PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GUARANTÃ DO NORTE/MT

2015

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 7

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA 7
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA 7
1.2.1 DIRIGENTE DA MANTIDA 7

2. HISTÓRICO DA MANTENEDORA 8

3. PERFIL INSTITUCIONAL 10

3.1. MISSÃO INSTITUCIONAL 10
3.2. VOCAÇÃO GLOBAL DA IES 10
3.3. AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS 10
3.4. DOS OBJETIVOS 13
3.5. DAS METAS 13

4. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO 15

4.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO 17
4.2. GEOGRAFIA 17
4.3. ECONOMIA E TURISMO 17
4.4. CLIMA 17
4.5. DEMOGRAFIA E SAÚDE NO MUNICÍPIO 18
4.6. EDUCAÇÃO 18

5. CURSO PROPOSTO 18

5.1 CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA 18
5.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO 20

5.3. OBJETIVOS 21

5.3.1 OBJETIVO GERAL 21
5.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 21

5.4. PERFIL DO EGRESSO 22

5.5 CONCEPÇÃO DO CURSO 22

5.5.1 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÊNFASES 23

6. DIRETRIZES DA MATRIZ CURRICULAR 26

7. MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO 35

7.1 MATRIZ CURRICULAR 35
7.1.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS 48
7.1.2 DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO - RESUMO 50

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 51

9. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO 143

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 143

10.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 144
10.2 DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 144

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 152

11.1 ESTÁGIO BÁSICO I, II E III 153
11.1.1 ESTÁGIO BÁSICO I: OBSERVAÇÃO 153
11.1.2 ESTÁGIO BÁSICO II: ENSAIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL 154
11.1.3 ESTÁGIO BÁSICO III: AVALIAÇÃO E PROJETOS DE INTERVENÇÃO 154
11.2 ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS 154
11.3 ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS 155
11.4 REGIMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO/AJES 157

12. A CLÍNICA-ESCOLA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO 166

12.1 REGIMENTO DA CLÍNICA-ESCOLA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO 166

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 174

14. ATENDIMENTO AO DISCENTE 175

14.1 FORMAS DE ACESSO 175
14.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO 175
14.3 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO 175
14.4 BOLSA-TRABALHO 176
14.5 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 177
14.5.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO 177
14.5.2 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO 180
14.6 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .. 181
14.6.1 LEI Nº 12.764/2012, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) 181

15. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 185

16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 187

16.1 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO .. 188
16.2 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO 188
17. MONITORIA 189
18. COMUNICAÇÃO 190
18.1 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA 190
18.2 OUVIDORIA 190
19. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 192

20. COORDENADORIA DO CURSO 195

20.1 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 197
20.2 COORDENADORIA DO CURSO 199
21. CORPO DOCENTE PREVISTO PARA OS 04 PRIMEIROS SEMESTRES DO CURSO 200
21.1 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DOCENTE PARA O CURSO 204
21.2 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 205
21.3 ALUNOS POR TURMA EM DISCIPLINA TEÓRICA 205
21.4 NÚMERO MÉDIO DE DISCIPLINAS POR DOCENTE 205
21.5 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO 205
21.6 REGIME DE TRABALHO 206

21.7 PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE 207

21.8 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE 224

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 231

22.1 COMPOSIÇÃO DO NDE 231
22.2. TITULAÇÃO DO NDE 231
22.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE 231
22. 4 MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 231
22.5 REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 232

23. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 236

23.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 236
23.2 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 236
23.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 261

24. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 262

25. BIBLIOTECA 263
25.1 REGULAMENTO DA BIBLIOTECA 264

26. LABORATÓRIOS 274

26.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 274
26.2 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL 275
26.3 LABORATÓRIO E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS: ESPAÇO FÍSICO, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS 275
26.4 POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E OU EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, NORMAS DE SEGURANÇA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO 275
26.5 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 276
26.6 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 276

27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 281

27.1 A AUTOAVALIAÇÃO DA IES 282
27.2 MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA 284

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Razão Social: Academia Juinense de Ensino Superior Ltda – ME
CNPJ: 11.847.382/0001-00
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado – com fins lucrativos
Endereço: Avenida Gabriel Müller, 1.065
Bairro: Módulo 01
CEP: 78.320-000
Cidade: Juína
Estado: Mato Grosso
Telefone: (66) 3566-1875
Dirigente: Clodis Antonio Menegaz
E-mail: clodis@ajes.edu.br

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

Mantida: Faculdade do Norte de Mato Grosso
Sigla: AJES
Endereço: Rua dos Oityz, n° 150
CEP: 78.520-000
Cidade: Guarantã do Norte
Estado: Mato Grosso
Telefone: (66) 3552-2510
E-mail: clodis@ajes.edu.br
Diretor: Clodis Antonio Menegaz

1.2.1 DIRIGENTE DA MANTIDA

Nome: Clodis Antonio Menegaz
Endereço: Rua Carmem Miranda, 82
Cidade: Juína
Estado: Mato Grosso
Telefone/Fax: (66) 3566-1875
E-mail: clodis@ajes.edu.br

2. HISTÓRICO DA MANTENEDORA

O Projeto Pedagógico do Curso de **Bacharelado em PSICOLOGIA** da **Faculdade do Norte de Mato Grosso**, sob a mantença da **AJES** – Academia Juinense de Ensino Superior, signatário da experiência de quase uma década em educação de nível superior da AJES – Associação Juinense de Ensino Superior, originou-se de educadores que, apoiados pelas autoridades municipais, pelos órgãos representativos e pela população guarantãense, decidiram implantar uma Nova Instituição de Ensino Superior na cidade de Guarantã do Norte/MT.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra *oportunidade* reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização.

A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior: a sociedade – vivendo intimamente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade administrativa dentre outros valores.

Não obstante é necessário compreender que o sucesso de uma IES na atual conjuntura exige alguns componentes de diferenciação, como, por exemplo, o suporte tecnológico, a qualidade dos serviços prestados em atenção e resultados, e a inovação constante da práxis didático-pedagógica.

Na sociedade contemporânea, tem-se tornado fundamental a implementação de um novo modo de gestão educacional, capaz de tornar realidade uma qualidade cuja referência seja a excelência de uma organização educacional, e isso tem implicações em três (3) domínios: **o da razão** — no qual estão compreendidos os conceitos, a filosofia, a missão, a visão da IES; **o modo de atuação** — que engloba as metodologias aplicadas; e **o dos valores** — que representa as relações interfaces do ambiente organizacional.

Esses domínios caracterizam-se como forças que agem em interação umas com as outras e vão determinar os limites da qualidade, da temporalidade e dos resultados da organização.

No entanto, em toda *oportunidade* existe uma *ameaça* assim como em toda *ameaça* há também *oportunidades*, isto na dependência de como nos aproximamos ou nos distanciamos da regra básica dos negócios: a satisfação do cliente/sociedade.

Consequentemente, isto requer o estabelecimento de uma sintonia com as transformações mundiais, nacionais e regionais, principalmente porque a *era da globalização* traz mudanças que atingem a todo o planeta e que, por certo, devem ser consideradas. É a partir delas que surgem as tendências que influenciam o ambiente com que as organizações, inclusive as educacionais, interagem no dia a dia.

Acompanhar, pois, as necessidades do cliente da IES, a sociedade, — é fundamental para a identificação de um bom empreendimento; afinal, o livre mercado é a fonte natural para novos empreendedores. A partir do reconhecimento e respeito a estes aspectos, há uma tendência do mercado para recompensar os empreendedores, que através de sua inteligência e trabalho, demonstrem "competência para competir".

É inconteste que há inúmeras variáveis a serem respeitadas para se garantir o sucesso de um empreendimento: capital, ideia, endereço das instalações, experiência anterior, grau de inovação, nível de diferenciação, forma de atendimento, "timing" para entrada no negócio, a equipe etc.

Por conseguinte, uma organização educacional, no caso uma IES que pretende fazer diferença, satisfazer seu cliente e consolidar-se no mercado, não pode prescindir de Projetos Pedagógicos e de um Plano de Desenvolvimento Institucional que atendam aos requisitos exigíveis sempre perquirindo progressivamente os indicadores de qualidade do SINAES.

Para tal, mister se faz assumir riscos e compreender que o sucesso de uma organização significa mais do que apenas deixar o cliente *impressionado*: significa, pois, deixar o cliente *satisfeito*, — confiante de que está preparado para atuar técnica, ética e humanamente na ambiência profissional e da vida. Entende-se então que uma organização que se propõe ser bem-sucedida precisa continuamente treinar, motivar, inspirar e recompensar com incentivos vários sua *equipe de trabalho*, uma vez ser ela o seu capital intelectual e maior valor do conjunto organizacional.

Isso posto, conclui-se que a mantenedora da Faculdade do Norte de Mato Grosso preocupou-se em estabelecer uma visão caracterizada pelo conhecimento do cenário e das tendências socioeconômicas e socioculturais desta região de Mato Grosso, desvelando e prevendo pela análise crítica o ambiente futuro em que a IES se situaria, não menosprezando o fato de que esta visão imediata deverá ser renovada constantemente.

A análise e reflexão sobre toda a conjuntura já apresentada permitem à ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA-ME acreditar conscientemente em seu empreendimento, proporcionando com suas interveniências pró-saberes o desenvolvimento da região em que está instalada. Naturalmente, a necessidade social de sua instalação justifica-se:

a) pelo atendimento das necessidades educacionais da região para ajudá-la no desenvolvimento e inovação de produtos e serviços que possam contribuir para a sua prosperidade;

b) pela prestação de serviços convencionais e avançados para o aprimoramento do atendimento especial, de acordo com a qualidade exigida pelos diversos seguimentos do mercado, contribuindo para atrair, desenvolver e motivar a comunidade pela constante otimização de seus serviços;

c) pela contribuição à melhoria dos serviços de administração de negócios e finanças e formação de professores necessários à sociedade em desenvolvimento, mediante o domínio e a difusão de conhecimentos em prol das soluções de acesso, uso das novas tecnologias de informação e lucratividade delas decorrentes.

d) pela busca da excelência no que realizar, desde iniciação científica, programas de extensão, produção e prestação de serviços comunitários e acadêmicos, formação geral e específica, com vantagem competitiva na área empresarial e de educação, e, portanto, promovedora de uma melhor qualidade de vida para todos.

A Mantenedora entende que um empreendimento educacional em nível superior requer esforços conjuntos: apoio comunitário com repercussão no mínimo regional, e, sobretudo, investimentos financeiros; mas sabe também que um empreendimento educacional, por mais desafiador que possa se apresentar merece ser tentado, especialmente, considerando-se o contexto do Brasil nas regiões centro-norte do país.

Portanto, acreditando no potencial do Estado do Mato Grosso, na mesorregião norte e no Município de Guarantã do Norte-MT, e inspirando-se nos valores de sua gente, todos os esforços necessários para a instalação da Faculdade do Norte de Mato Grosso serão empenhados.

3. PERFIL INSTITUCIONAL

3.1. MISSÃO INSTITUCIONAL

Constituir-se em um centro de excelência de Ensino Superior, comprometido em produzir e difundir o conhecimento científico como promotor do desenvolvimento humano, ético, social e cultural, contribuindo para a formação de profissionais competentes, através de um ensino inovador e de qualidade articulado com a pesquisa e extensão, mediante a integração dos cursos ofertados, objetivando instrumentalizar para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo, propiciando melhoria na qualidade socioeconômica e educacional do país.

3.2. VOCAÇÃO GLOBAL DA IES

A IES acredita no princípio democrático e, particularmente, no ensino superior como locus de realização da cidadania, e que o ensino não pode estar dissociado da pesquisa e da extensão. As instituições de ensino superior não podem prescindir de um corpo docente qualificado, dotado de titulação pertinente, que haverá de ser constantemente prestigiado. Tem como certo, por fim, que as IES devem ficar atentas ao processo civilizatório que transita pelo país, razão pela qual haverão de participar continuamente, no campo da pesquisa e,

mesmo nos do ensino e extensão, do esforço para pensar o Brasil, enquanto nação, mercado e formação social.

3.3. AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS

A Faculdade objetiva ser referência no Estado de Mato Grosso, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade. A Instituição entende que, na interação dinâmica com esta sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros. A partir desse compromisso, a instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A Faculdade do Norte de Mato Grosso entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para criar, conhecer e compreender novas tecnologias e seus impactos na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características têm enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. É a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se constrói a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A Faculdade está comprometida com a construção e transmissão do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e permanente e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, a Instituição contribui na resolução de certos problemas que se põem à sociedade através da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Preocupada com a flexibilidade, a Instituição preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos "desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos". Nesse sentido, adota a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir seus objetivos e metas, a Faculdade organiza a Educação que desenvolve em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI". A saber:

• "Aprender a conhecer" — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;

• "Aprender a fazer" — entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

• "Aprender a viver juntos" — constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

• "Aprender a ser" — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, a Faculdade do Norte de Mato Grosso tem como filosofia:

"Promoção de ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional".

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que buscará gradativamente:

- A construção coletiva — expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

- A interação recíproca com a sociedade — caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;

- A construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:
- Que tipo de sociedade nós somos, temos e queremos?
- Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção?
- Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- A extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- O desenvolvimento Curricular — contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- A busca permanente de unidade entre a teoria e a prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- A adoção de aspectos metodológicos — fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, — a Faculdade do Norte de Mato Grosso traça as diretrizes didáticas e pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificam e explicitam a intenção e práticas acadêmicas desenvolvidas no decorrer dos Cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

3.4. DOS OBJETIVOS

- Formar profissionais ativos e reflexivos com visões generalistas, espírito investigativo, crítico, capazes de dominar as competências e habilidades de sua área de atuação;
- Formar profissionais capazes de gerenciar o seu próprio conhecimento de forma permanente e autônoma;
- Criar condições para a educação permanente e continuada, para os seus agentes educacionais e para seus educandos;
- Promover, pelas suas atividades de iniciação à pesquisa, o enriquecimento e a inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas

do saber;

- Promover a produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos e incentivo à sua busca por melhor titulação;
- Extensão de seus serviços e cursos à comunidade;
- Produzir e/ou colaborar na produção de livros, apostilas, revistas, folhetos e de outras publicações de interesse da Instituição e da sua comunidade acadêmica;
- Promover a capacitação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação à qualificação acadêmica com o compromisso social da Instituição;
- Difundir o saber contribuindo para sua democratização através de sua viabilização de projetos que objetivem a inserção social;
- Desenvolver projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade de conhecimentos combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes;
- Desenvolver uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuo das ações que figuram o trabalho institucional realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento da missão;
- Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento das ações políticas, acadêmicas e administrativas pertinentes a sua missão;
- Garantir a qualidade do cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais, tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnicas e administrativa;
- Promover o intercâmbio com instituições congêneres e com outras organizações, que contribuam para o enriquecimento mútuo.

3.5. DAS METAS

Dentre as estratégias a serem desenvolvidas pela Faculdade, destacam-se:

- Assegurar uma sistemática de avaliação institucional, interna e externa, que contemple dimensões qualitativas e quantitativas, vital para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do seu modelo de gestão;
- Incentivar a produção de material didático de qualidade disponibilizando, para tanto, núcleos de apoio à produção, formatação e difusão desses materiais;
- Viabilizar o uso das novas tecnologias de comunicação e informação na educação, com o intuito de oportunizar o acesso à informação e democratizar o conhecimento;

- Aumentar a oferta de cursos de graduação, sequenciais, à distância, tecnológico, pós-graduação, visando o atendimento às demandas locais, regionais e nacionais e a difusão do saber;
- Formar profissionais empreendedores, competentes, capazes de dominar efetivamente, com eficiência e eficácia, as competências e habilidades de seu campo de atuação;
- Promover um ambiente investigativo capaz de despertar a capacidade crítica e de reflexão em seu meio acadêmico;
- Implementar programa de qualificação do corpo docente, discente e administrativo, de forma a assegurar a qualidade permanente da educação promovida pela IES;
- Planejar e implementar a avaliação institucional como forma de garantir o desenvolvimento integral da Instituição;
- Participar do desenvolvimento regional, através da difusão do conhecimento e da participação em programas que objetivem o desenvolvimento da comunidade em que está inserida;
- Fortalecimento das ações extensionistas, através de programas e projetos institucionais de extensão integradores, portanto, interdisciplinares, e do incremento das parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais, priorizando os temas de maior carência social e que requeiram aplicabilidade mais urgente com vistas a sua solução;
- Implementação de um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho nesta IES.

4. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Dados Gerais

Município: Guarantã do Norte

Estado: Mato Grosso

Gentílico: guarantãensse

Distância até a capital: 745 Km

Fundação: 02 de junho de 1981

Características geográficas

Área: 4 713,043 km²

População: 32.150 hab. est. IBGE/2010

Indicadores

IDH: 0,757 médio PNUD/2000

PIB: R$ 252 878,736 mil IBGE/2008

PIB per capita: R$ 7 951,91 IBGE/2008

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

4.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Localizada a 745 km da capital do estado de Mato Grosso, Guarantã do Norte nasceu do assentamento agrário realizado pela Cooperativa Tritícula de Erechim Ltda e Incra. Em 1980, chegaram as primeiras famílias vindas do Rio Grande do Sul, e então formaram a Vila Cotrel; logo em seguida, chegaram os brasiguaios.

Em 02 de junho de 1982, moradores da região e autoridades representativas de órgãos estaduais lavraram a ATA de fundação e, em 1984, a vila foi elevada à categoria de distrito de Colíder. No dia 13 de maio de 1986, Guarantã do Norte transformou-se em município. O nome *Guarantã* foi escolhido por existir em abundância nas matas da região uma espécie de árvore popularmente conhecida por este nome, o norte lhe foi acrescentado para diferenciá-lo de um homônimo existente no estado de São Paulo. O município está crescendo e conta hoje com uma população estimada em 32.950 habitantes. O município nasceu com uma forte vocação agropecuária que hoje se fortalece cada vez mais, diversificando-se e se projetando como importante centro agroindustrial no futuro próximo. De forma diferenciada, porém, aqui o desenvolvimento social e econômico, neste momento, não está desvinculado da preocupação de preservação do meio ambiente, para o qual, inclusive, várias ações há algum tempo pensadas vêm sendo finalmente implementadas, especialmente aquelas voltadas para a proteção das nossas bacias hidrográficas.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte (texto com correções e inserções)*

4.2. GEOGRAFIA

Hidrografia

A bacia hídrica é formada por vários rios, sendo os principais o Rio Braço Norte e o Rio Braço Sul e diversas nascentes garantindo a viabilidade da exploração do solo em atividades comerciais.

Clima

O período das chuvas ocorre de setembro a abril com uma precipitação pluviométrica anual de mais de 2.000mm, a temperatura média anual fica entre 25°C mínima e 33°C máxima. O clima é fator importante e completa o quadro favorável ao desenvolvimento de atividades agropastoris.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

4.3. ECONOMIA

Sua economia está diversificada tendo bases fortes na pecuária com cerca de 300 mil cabeças de bovinos, incluindo uma das maiores bacias leiteiras da região com uma produção de cerca de 22 milhões de litros de leite por ano, e a agricultura, tem na cultura do arroz sua maior expressividade registrando em 2004 mais de 120 mil toneladas, a produção agrícola

segue com as culturas de milho, feijão e em escalas menores, destaca-se também a fruticultura. Estão implantadas no município 02 cooperativas e 3 laticínios com industrialização de leite e derivados, além de uma fábrica de polpa de frutas que absorve a produção local.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

4.4. SAÚDE DO MUNÍCIPIO

Na área da saúde há um hospital particular, além de clínicas especializadas, um hospital público e 07 postos de saúde da família, 01 Centro de Reabilitação, 01 Centro de Atenção Psicossocial e 01 Centro de Saúde.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

4.5. DEMOGRAFIA E SAÚDE NO MUNICÍPIO

Entre 2000 e 2010, a população de Guarantã do Norte teve uma taxa média de crescimento anual de 0,65%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 2,18%. No Estado, estas taxas foram de 1,02% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 31,00%.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

4.6 A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

A educação conta com mais de 8.530 alunos distribuídos em creches, ensino fundamental e médio. No nível superior conta com 01 faculdade particular com 4 cursos e 01 curso pela UFMT.

Fonte: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarant%C3%A3_do_Norte*

5. CURSO PROPOSTO

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO – AJES	
Nome do Curso	Psicologia
Grau Conferido	Bacharel
Integralização	Mínimo 10 semestres / máximo de 15 (quinze) semestres
Carga Horária Total	4690 Horas
Modalidade de Ensino	Presencial
Nº de Vagas	100/ano (Entrada Semestral de turmas com 50 alunos)
Turno	Noturno

5.1 CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

O curso de Bacharelado em Psicologia a ser ofertado pela **Faculdade do Norte de Mato Grosso** se apresenta em face da crescente necessidade deste profissional na região norte do Mato Grosso, especialmente com uma formação cuja qualidade atenda aos anseios das comunidades local e regional.

Além disso, a instituição se orienta pelo compromisso social de ofertar cursos que possam propor ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicossocial do indivíduo, tanto em nível individual quanto coletivo, — formando profissionais que contribuam para a evolução da ciência e do aperfeiçoamento da prática profissional, através de postura ética e humana, do exercício da cidadania e do exercício profissional competente; reconhecendo-se e contemplando-se, assim, a diversidade do ser humano e a importância da Psicologia nos âmbitos educacionais, empresariais e clínicos individual e/ou familiar.

Diante disso, o projeto pedagógico do curso de Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso** tem como diretriz a promulgação das Leis e Bases da Educação Nacional, Lei Federal Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, — corolário que oportuniza às Instituições de Ensino Superior exercer autonomia, no tocante à elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos ofertados, em que deverá ser fixada a proposta curricular, observadas as diretrizes curriculares nacionais pertinentes.

Também tem como diretriz a RESOLUÇÃO No. 05, DE 15 DE MARÇO DE 2011, que institui Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, e que tem como finalidade definir as linhas gerais de atuação política e pedagógica do curso; com as quais, aliás, está em

consonância o nosso PPI – Projeto Pedagógico Institucional.

Assim, considerando que a informação, o conhecimento e a inovação se caracterizam como fatores essenciais, e entendendo o papel da Educação Superior na construção e socialização dos atributos acima referenciados, — através da formação de profissionais tecnicamente qualificados e politicamente interessados em discussões complexas, da obtenção de visão crítica das tendências sociais e de mercado, e da internalização de princípios éticos e humanistas, é que a **Faculdade do Norte de Mato Grosso** apresenta o seu Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

5.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A justificativa para o curso de Psicologia da AJES, presente neste documento, corresponde às necessidades do curso na região Norte do Mato Grosso, explicitadas pelo crescente aumento da população no seu nível sociocultural e econômico, o que enseja, naturalmente, uma maior demanda do ensino superior.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional pode desencadear problemas relacionados aos aspectos biopsicossociais, tais como nos aspectos comportamentais, em saúde coletiva, no ensino-aprendizagem, no campo jurídico, nos relacionamentos humanos e étnico-raciais. Não podendo deixar de citar, também, os benefícios que poderão advir a partir da própria existência do curso de Psicologia, no que se refere à prevenção em saúde, no trabalho de inclusão social e educacional e melhoria nas condições organizacionais, promovendo assim benefícios às comunidades da Região Norte do Mato Grosso e na circunvizinhança.

Importante destacar que para a implantação do Curso de Psicologia da AJES, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico, o qual é composto por doutores, mestres e especialistas com projeção nacional em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de pesquisa e num ensino pautado pelo compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área da Psicologia.

Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação da Psicologia.

5.3 OBJETIVOS

5.3.1 OBJETIVO GERAL

Atendendo aos princípios e compromissos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Psicologia da AJES tem por objetivo geral formar profissionais psicólogos capazes de atuar em psicologia clínica, educacional, jurídica e organizacional; bem como para atuar em programas de pesquisa na área de Psicologia, visando a utilização dos conhecimentos psicológicos no campo social, cultural, educacional, clínico, jurídico e organizacional, norteados pela promoção da saúde individual e coletiva, pela promoção do bem-estar social e pelo respeito aos Direitos Humanos.

5.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde nos âmbitos individual, familiar, comunitário e organizacional na prevenção e recuperação do equilíbrio psicossocial;
- Promover o hábito à pesquisa científica com multiplicação e geração de novos saberes que resultem em encontros científicos, congressos, seminários, simpósios e outros eventos da área, fomentando-se, assim, as publicações em revistas especializadas;
- Estimular a socialização dos conhecimentos produzidos também a partir da criação de grupos de estudo e da realização dos estágios extracurriculares;
- Fortalecer o senso de responsabilidade social, considerando os aspectos éticos da profissão;
- Promover a multi e a trans/interdisciplinaridade, com o intuito de interagir nos diversos campos profissionais;
- Formar profissionais capazes de participar ativamente em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional;
- Estimular a participação na implementação e atuação dos serviços sociais de média e alta complexidade de fortalecimento e convivência dos vínculos familiares e comunitários;
- Oportunizar a participação ativa na elaboração e execução das Políticas Públicas;
- Oferecer estágios supervisionados nos vários níveis de formação;
- Favorecer a flexibilidade curricular não apenas por meio de atividades complementares, mas também como resultado de uma política de contínua autoavaliação do curso.

- Fomentar a atuação profissional que considere o conjunto dos Direitos Humanos: Civis, Políticos, Sociais, Econômicos, Culturais e Ambientais nas relações Étnico-Raciais, sejam eles individuais e/ou coletivos.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

As metas propostas para o Curso de Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso** podem proporcionar ao discente que receba formação com capacitação teórica e prática suficientemente concisa e diferenciada, que garanta ao graduando uma maior possibilidade de atuação profissional num mercado de trabalho seletivo e competitivo.

A Instituição tem como filosofia formar profissionais críticos, reflexivos e com sensibilidade solidária, de modo que respondam adequadamente às demandas sociais impostas por uma sociedade tecnológica, globalizada e competitiva. Não basta ao graduando apenas o conhecimento técnico e teórico para a solução das questões que irá encontrar em sua vida profissional.

A criatividade é uma característica que deve ser estimulada, pois, a todo o momento, o profissional se deparará com uma nova situação, com um mundo desconhecido. Assim, o curso oferta um ensino da Psicologia numa perspectiva científica, numa visão global do homem e dos fenômenos psicológicos como relações entre o homem em sua pluralidade e os fatores físicos, biológicos, sociais, culturais e espirituais que o circundam e com os quais interage. Desse modo, procuramos uma formação que parte da concepção de Psicologia como ciência e profissão em construção, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico e obriga à reflexão epistemológica. A AJES concebe, assim, um curso de Psicologia numa perspectiva interdisciplinar como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras ciências que juntas melhor propiciem o empreendimento individual, coletivo; socialmente responsável e abrangente.

5.5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A visão do curso de Psicologia da AJES deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos contidos na resolução nº 05 de março de 2011, que compreende:

I — Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética;

II — Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III — Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV — Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V — Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI — Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto para a expansão de sua capacidade de apreensão dos fundamentos de sua formação técnica e humanista, quanto para o aperfeiçoamento de sua prática; e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.5.1 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÊNFASES

O psicólogo formado na **Faculdade do Norte de Mato Grosso** deverá, portanto, desenvolver competências para:

- Dominar os conceitos básicos produzidos pela Psicologia enquanto campo do saber para atuar em diferentes áreas de exercício profissional;
- Investigar e fazer a leitura de uma dada realidade a partir de um referencial teórico consistente norteado por um pensamento crítico e reflexivo;
- Diagnosticar, planejar e propor ações de intervenção ao nível individual e social com o objetivo de promover qualidade de vida em diferentes contextos;
- Organizar equipes de trabalho e atuar interdisciplinarmente com profissionais de áreas afins de conhecimento;
- Desenvolver ações qualificadas de atenção integral à saúde em nível individual e coletivo;
- Estimular nas pessoas, grupos e comunidades o desenvolvimento das necessárias habilidades e competências para a análise e a transformação da realidade, promovendo a participação e o controle social nos processos de mudança;

- Nortear suas ações por princípios éticos.

COMPETÊNCIAS:

Destacamos que as competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:

a) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;

b) Utilizar os métodos experimentais de observação e outros métodos de investigação científica;

c) Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

d) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

e) Realizar atendimentos individuais e de grupo;

f) Formular questões e planejar ações no âmbito da Psicologia objetivando a melhoria da qualidade da vida dos indivíduos, grupos e instituições.

ÊNFASES:

Diante da amplitude das possibilidades de atuação do profissional de Psicologia e fruto da identificação de demandas sociais contextualizadas, aliadas às características institucionais, no que vai desde a composição de seu corpo docente até a história marcada por múltipla experiência e abrangência do olhar e das ações do Curso de Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso**, optou-se pela oferta de 02 (duas) ênfases — ***Psicologia e Políticas Sociais e Psicologia e Processos Clínicos*** — as quais, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004), devem ser entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, tendo em vista a integralização dos perfis formativos geral e específico.

Assim, a partir da opção por essas ênfases, vislumbra-se a possibilidade de permitir ao estudante o trânsito por variados campos e contextos de atuação, não se prendendo, entretanto, às áreas históricas e tradicionais do saber psicológico, antes, sendo incentivado a todo tempo para o desenvolvimento de um modo de olhar amplo, complexo e inter-relacionado com outros saberes e práticas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso*/AJES oferece ao aluno oportunidade de escolha entre duas ênfases curriculares:*

PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS — trata-se de uma ênfase que busca fomentar o desenvolvimento de competências relativas aos procedimentos no âmbito dos processos clínicos em Psicologia, de forma ética e coerente com referenciais teóricos consistentes e contextualizados, valendo-se de processos como psicodiagnóstico, aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias, frente a demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Diante desta ênfase, espera-se que, ao término do curso, o aluno desenvolva habilidades e competências ligadas a:

1. atuar no diagnóstico e prevenção quando na intervenção clínica, compreendida enquanto uma ação de cuidado não restrita ao âmbito de determinada instituição, abordagem ou formatação terapêutica;

2. realizar intervenções psicoterápicas em diversos ambientes, desde a clínica escola, até ambulatórios, hospitais e instituições diversas;

3. atuar em equipes multidisciplinares tomando como referência a perspectiva da prática clínica da Psicologia no âmbito da Clínica Ampliada, significando esta um modo de intervenção pautada na responsabilização e tessitura de uma rede integrada de cuidados;

4. prestar atendimento psicológico em situações de crise e em situações de urgências/emergências;

5. atuar em projetos de caráter social, atendendo às especificidades das populações assistidas, privilegiando ações de caráter intersetorial.

6. implementar procedimentos terapêuticos, tendo em vista o atendimento aos diversos segmentos da população, considerando-se questões como gênero, faixa etária, vulnerabilidade social, dentre outros.

7. fomentar a constante problematização teoria x prática, como forma de não cristalização de conhecimentos e oxigenação contínua desta díade.

8. avaliar continuamente o impacto das ações interventivas, enfatizando as dimensões técnica e ético-política.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS — visa garantir ao acadêmico uma formação que o instrumentalize para a atuação em ações de caráter preventivo e de promoção da saúde psicossocial, em nível individual e coletivo, assim como em nível institucional e comunitário.

Diante desta ênfase, espera-se que, ao término do curso, o aluno desenvolva habilidades e competências ligadas a:

1. priorizar a compreensão integral do ser humano como unidade biopsicossocial, complexa e multideterminada;

2. conhecer e desenvolver participação efetiva nas políticas públicas vigentes em nosso país, de modo a contribuir para seu aperfeiçoamento e ampliação de suas ações; estabelecer diagnóstico;

3. desenvolver projetos e implementar programas que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades;

4. atuar em clinicas, grupos comunitários, escolas, empresas, hospitais e outras organizações institucionais através de atendimentos sistemáticos em diferenciados contextos, em programas de psicologia preventiva e em programas que estimulem a adesão dos pacientes aos tratamentos;

5. exercer atividades comprometidas com a prestação de serviços às comunidades, favorecendo a integração das políticas de saúde, assistência social, assistência jurídica, dentre outras;

6. avaliar continuamente o impacto das ações interventivas, enfatizando as dimensões técnica e ético-política;

7. ter compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

7. DIRETRIZES DA MATRIZ CURRICULAR

O curso de Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso/AJES** propõe um currículo integrado, tendo como princípios a interdisciplinaridade dos saberes e a diversidade metodológica do ensino, buscando a compreensão da realidade biopsicossocial.

O processo de ensino-aprendizagem será centrado no aluno, tendo este como sujeito corresponsável da aprendizagem e, o professor será o facilitador e mediador nesse processo, seguindo as orientações das resoluções pertinentes que Instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Nesse sentido, a proposta de formulação curricular do Curso de Psicologia não implica em simples listagem de disciplinas e carga horária. O currículo deve ser entendido dentro de sua dimensão mais ampla, servindo aos alunos, aos professores, às instituições e à sociedade através da produção do conhecimento e do atendimento das demandas da realidade social. O comprometimento permanente com a sociedade e com o pensar sobre a realidade é um fator imperioso na construção de uma proposta curricular.

A proposta curricular deve constituir-se em agente transformador preparando os indivíduos para as constantes mudanças sociais advindas dos avanços das ciências e das tecnologias.

A metodologia adotada enfatiza uma sólida formação intelectual que embase, posteriormente, uma formação especializada, estimulando o senso crítico, a criatividade e uma rigorosa postura ética. Contempla todas as variáveis que interferem na construção do ser psicológico, sejam elas, sociológicas, filosóficas, antropológicas, dentre outras.

Seguindo esse raciocínio, as novas disciplinas constantes da estrutura curricular foram reorganizadas e reelaboradas de maneira a proporcionar ao graduando uma formação clara, consistente e compromissada com a realidade social.

AS ATUAIS DISCIPLINAS ESTÃO ORGANIZADAS E ESTRUTURADAS EM TORNO DOS SEGUINTES EIXOS ESTRUTURANTES, CONTIDOS NA RESOLUÇÃO Nº 05, DE 15 DE MARÇO DE 2011:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir

tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

O quadro abaixo mostra a distribuição das disciplinas pelos eixos estruturantes supracitados:

TERMO I TERMO II TERMO III TERMO IV TERMO V TERMO VI TERMO VII TERMO VIII TERMO IX TERMO X

EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V	EIXO VI
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	**Fundamentos Teóricos e Metodológicos**	**Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional**	**Fenômenos e Processos Psicológicos**	**Interfaces com Campos afins do conhecimento**	**Práticas Profissionais**
História da Psicologia	Metodologia Científica	Fundamentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	Introdução à Psicologia	Matemática Aplicada	Ética Profissional da Psicologia
Construção da Personalidade – Psicanálise	Introdução à Pesquisa em Psicologia	Avaliação Psicológica – Funções cognitivas	Psicologia do Desenvolvimento I	Anatomia Humana	Estágio Específico Supervisionado
Construção da Personalidade – Cognitivo-Comportamental	Pesquisa em Psicologia	Avaliação Psicológica – Técnicas Projetivas I	Psicologia do Desenvolvimento II	Histologia	Estágio Específico Supervisionado
Análise Experimental	TCC – Orientação	Psicologia no	Psicologia da	Biologia do	

do Comportamento	Monográfica I	Contexto Social: Processos Educacionais	Aprendizagem I	Desenvolvimento e Genética	
Psicologia Social I	TCC- Orientação Monográfica II	Psicologia e Psicoterapia Humanista	Psicologia dos Grupos I	Bioética e Legislação	Estágio Específico Supervisionado
Construção da Personalidade – Humanismo	Produção de Texto e Leitura	Psicodiagnóstico	Psicologia da Aprendizagem II	Epidemiologia e Bioestatística	Estágio Específico Supervisionado
Psicologia Social II		Avaliação Psicológica – Técnicas Projetivas II	Psicopatologia I	Fisiologia	Estágio Específico Supervisionado
Ciclo Vital e Psicanálise		Fundamentos das Técnicas Psicanalíticas	Psicopatologia II	Sociologia Geral	Estágio Supervisionado
Psicologia e Políticas Públicas		Psicologia Escolar I	Psicologia dos Grupos II	Introdução à Filosofia	
Psicologia e Saúde		Psicologia Forense	Psicologia da	Farmacologia	

Mental		I	Comunicação	Geral	
Psicologia e Direitos Humanos		Psicologia do Trânsito	Psicologia Clínica I	Neuropsicologia	
		Psicologia Hospitalar I	Psicologia das Relações Familiares	Antropologia Cultural	
		Psicologia Organizacional I	Psicologia Clínica II	Introdução à Saúde Coletiva	
		Fundamentos e Técnicas de Entrevistas	Relacionamento Interpessoal	Saúde Ambiental	
		Psicologia Forense II		Gerenciamento dos Serviços de Saúde	
		Psicologia Organizacional II		Libras	
		Psicologia Escolar II		Administração em Serviços	
		Psicologia			

		Hospitalar II			
		Psicologia no Contexto Social – Institucional I			
		Técnica de Entrevista em Psicologia			

OBSERVAÇÕES:

(*) A(s) carga(s) horária(s) destinada(s) ao(s) Estágio(s) Supervisionado(s), à(s) Atividade(s) Complementar(es) e ao Trabalho de Conclusão de Curso serão cumpridas fora do horário de aula previsto para o funcionamento do curso mediante regulamentos próprios.

(**) A carga horária total do curso, estabelecida em horas, é convertida em h/a de 60 minutos.

Segue indicação abreviada das atividades complementares a serem desenvolvidas pelo graduando: (Vide Demonstrativo de Atividades Complementares, com suas respectivas classificações e distribuições, presente neste PPC)

- Aulas, conferências e palestras;
- Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- Visitas documentadas através de relatórios às instituições e locais onde trabalhos estão sendo desenvolvidos com a participação e orientação de profissionais de Psicologia;
- Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Destaca-se que o curso de Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso busca, além das atividades de pesquisa e extensão, estimular o aluno a cursar disciplinas optativas de sua livre escolha.

As disciplinas optativas, como parte das atividades complementares, foram introduzidas na matriz curricular visando proporcionar ao graduando conhecer e/ou se aprofundar em temas que foram discutidos nas disciplinas obrigatórias, procurando estimular a produção de novos conhecimentos em psicologia e novas formas de intervenção na prática profissional.

A reprovação em qualquer disciplina indica a retenção do estudante na mesma, podendo o aluno cursar os outros semestres até o 7º semestre, pois, para a realização dos

estágios específicos supervisionados e/ou receber orientações monográficas, é requisito que o aluno esteja aprovado em todas as disciplinas. Portanto, para que o aluno possa cursar os quatro últimos semestres, ele deve estar aprovado em todas as demais. O estudante terá concluído o curso de Bacharelado em Psicologia quando obtiver aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso, incluindo a carga horária das atividades complementares.

7. MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO

7.1 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA						
1º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão[1] e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**
Anatomia Humana	4	40	40		-	80
Bioética e Legislação	2	40	-		-	40
Biologia do Desenvolvimento e Genética	3	60	-		-	60

[1] De acordo com o PNE, Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, no estabelecimento da meta 12: "Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público"; [...] que gerou, entre outras estratégias, a estratégia 12.7 a fim de "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, **prioritariamente, para áreas de grande pertinência social**" (grifos acrescentados). Ver maiores informações no tópico "Núcleo de Pesquisa" deste Projeto.

Introdução à Psicologia	3	60	-		-	60
Histologia	3	40	20		-	60
Matemática Aplicada	2	40	-		-	40
Metodologia Científica	3	60	-		-	60
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**340**	**60**	**20**		**420**
2º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**
Epidemiologia e Bioestatística	2	40	-		-	40
Produção de Texto e Leitura	2	40	-		-	40
Fisiologia	4	80	-		-	80
Sociologia Geral	2	40	-		-	40
Psicologia do Desenvolvimento I	4	60	20		-	80
História da Psicologia	2	40	-		-	40
Introdução à Filosofia	2	40	-		-	40
Construção da Personalidade: Psicanálise	2	40	-		-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**380**	**20**	**20**		**420**

3º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**
Psicologia do Desenvolvimento II	4	60	20		-	80
Psicologia Social I	2	30	10		-	40
Farmacologia Geral	4	80	-		-	80
Construção da Personalidade: Cognitivo-Comportamental	2	40	-		-	40
Fundamentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	2	40	-		-	40
Análise Experimental do Comportamento	2	20	20		-	40
Neuropsicologia	2	40	-		-	40
Psicologia da Aprendizagem I	2	40	-		-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**350**	**50**	**20**		**420**

4º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**

Construção da Personalidade: Humanismo	2	40	-		-	40
Antropologia Cultural	2	40	-		-	40
Psicologia dos Grupos I	2	40	-		-	40
Psicologia da Aprendizagem II	2	40	-		-	40
Psicopatologia I	3	40	20		-	60
Psicologia Social II	2	30	10		-	40
Avaliação Psicológica: Funções Cognitivas	2	40	-		-	40
Introdução à Saúde Coletiva	3	36	-	**24**	-	60
Saúde Ambiental	2	40	-		-	40
Estágio Supervisionado Básico I	-	-	-		40	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**346**	**30**	**44**	**40**	**460**

5º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**
Psicopatologia II	4	60	20		-	80
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas I	2	30	10		-	40
Ética Profissional da Psicologia	2	40	-		-	40
Psicologia dos Grupos II	2	30	10		-	40

Psicodiagnóstico	2	40	-		-	40
Ciclo Vital e Psicanálise	2	40	-		-	40
Gerenciamento dos Serviços de Saúde	2	**16**	-	**24**	-	40
Psicologia e Psicoterapia Humanista	4	80	-		-	80
Estágio Supervisionado Básico II	-	-	-		40	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**336**	**40**	**44**	**40**	**460**
6º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Básico**	**Carga Horária Total**
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas II	2	30	10		-	40
Psicologia da Comunicação	2	40	-		-	40
Introdução à Pesquisa em Psicologia	2	40	-		-	40
Fundamentos das Técnicas Psicanalíticas	4	80	-		-	80
Fundamentos e Técnicas de Entrevistas em Psicologia	2	30	10		-	40
Psicologia Forense I	4	36	20	24	-	80
Psicologia Escolar I	2	20	10	10	-	40
Libras	2	40	-		-	40

Estágio Supervisionado Básico III	-	-	-		40	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**20**	**316**	**50**	**54**	**40**	**460**
7º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**		**Carga Horária Total**
Psicologia Organizacional I	3	60	-		-	60
Psicologia Forense II	2	30	10		-	40
Psicologia Hospitalar I	3	40	-	20	-	60
Psicologia Clínica I	4	60	20		-	80
Psicologia do Trânsito	2	28	-	**12**	-	40
Disciplina OPTATIVA I	2	**40**	-		-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**16**	**258**	**30**	**52**		**340**

ÊNFASE I - Psicologia e Políticas Sociais						
7º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Psicologia das Relações Familiares	2	40	-		-	40
Gestão de Projetos Sociais	2	40	-		-	40
Estágio Supervisionado Específico I - ESCOLAR (Psicologia e Políticas Sociais)	-	-	-		**120**	120
Total	**4**	**80**			**120**	**200**

ÊNFASE II - Psicologia e Processos Clínicos						
7º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Psicologia e Saúde Mental	2	40	-		-	40

Técnicas de Entrevista em Psicologia	2	40	-		-	40
Estágio Supervisionado Específico I - HOSPITALAR (Psicologia. e Processos Clínicos)	-	-	-		**120**	120
Total	**4**	**80**			**120**	**200**
8º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**		**Carga Horária Total**
Psicologia Organizacional II	4	60	20		-	80
Psicologia e Direitos Humanos	2	16	-	**24**	-	40
Psicologia Escolar II	2	40	-		-	40
Administração em Serviços	2	40	-		-	40
Psicologia Hospitalar II	4	56	-	**24**	-	80
Disciplina OPTATIVA II	2	**40**	-		-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**16**	**252**	**20**	**68**		**340**

ÊNFASE I - Psicologia e Políticas Sociais						
8º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Psicologia no Contexto Social: Processos Educacionais	4	80	-		-	80
Estágio Supervisionado Específico II (Psicologia e Políticas Sociais)	-	-	-		**150**	150
Total	**4**	**80**			**150**	**230**
ÊNFASE II - Psicologia e Processos Clínicos						
8º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Psicologia e Políticas Públicas	4	80	-		-	80
Estágio Supervisionado Específico II (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-		**150**	150

Total	**4**	**80**			**150**	**230**
9º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**		**Carga Horária Total**
Pesquisa em Psicologia II	2	40	-		-	40
Psicologia Clínica II	4	60	20		-	80
Relacionamento Interpessoal	2	16	-	**24**	-	40
TCC - Orientação Monográfica I	2	40	-		-	40
Disciplina OPTATIVA III	2	**16**	-	**24**	-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**12**	**172**	**20**	**68**		**260**

ÊNFASE I - Psicologia e Políticas Sociais						
9º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Políticas Públicas e Gestão na Educação	3	60	-		-	60
Estágio Supervisionado Específico III (Psicologia e Políticas Sociais)	-	-	-		**170**	170
Total	**3**	**60**			**170**	**230**

ÊNFASE II - Psicologia e Processos Clínicos						
9º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**

Psicologia Clínica - atuação e intervenção I	3	60	-		-	60
Estágio Supervisionado Específico III (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-		**170**	170
Total	**3**	**60**			**170**	**230**
10º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
TCC - Orientação Monográfica	2	40	-		-	40
Psicologia - Cultura Indígena e Afro-Brasileira	2	28	-	**12**	-	40
Psicologia e Relações de Trabalho	2	16	-	**24**	-	40
Psicologia no Contexto Social: Institucional	2	30	10			40
Disciplina OPTATIVA IV	2	**16**	-	**24**	-	40
Atividades Complementares				**20**		20
Total	**10**	**130**	**10**	**80**		**220**

ÊNFASE I - Psicologia e Políticas Sociais						
10º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**
Psicologia e Cidadania	2	40	-		-	40
Psicologia, Diversidade e Inclusão Social	2	40	-		-	40
Estágio Supervisionado Específico IV - FORENSE (Psicologia e Políticas Sociais)	-	-	-		**150**	150
Total	**4**	**80**			**150**	**230**

ÊNFASE II - Psicologia e Processos Clínicos						
10º Semestre						
Disciplinas	**Aulas Semanais**	**Aulas Teóricas**	**Aulas Práticas**	**Extensão e A/C**	**Estágio Específico**	**Carga Horária Total**

Psicologia Clínica - atuação e intervenção II	4	80	-		-	80
Estágio Supervisionado Específico IV - ORGANIZACIONAL (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-		**150**	150
Total	**4**	**80**			**150**	**230**

7.1.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas Optativas - Formação do Educador	
Fundamentos Filosóficos Sociológicos da Educação	40h
Psicologia da Educação (Extensão com a Comunidade)	40h
Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	40h
Educação e Inclusão (Extensão com a Comunidade)	40h
História da Educação no Brasil	40h
Processos Pedagógicos Escolares e Currículos	40h
Total	**240h**

7.1.2 DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – RESUMO

ATIVIDADES E DISCIPLINAS	PERÍODOS										Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
Disciplinas com Conteúdos Teóricos	340	380	350	346	336	316	298	292	168	154	2.980
Disciplinas com Conteúdos Práticos	60	20	50	30	40	50	30	20	20	10	330
Disciplinas Optativas	-	-	-	-	-	-	40	40	24	16	120
Estágio Básico	-	-	-	40	40	40	-	-			120
Estágio Específico	-	-	-	-	-	-	120	150	170	150	590
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	80
Atividades Complementares	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	200
Atividades de Extensão				24	24	34	32	48	48	60	270
Subtotal	420	420	420	460	460	460	540	570	490	450	4.690
Total Geral											**4.690**

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia Humana (nomenclatura, planos e eixos, posição anatômica, princípios de construção). Estudo teórico-prático dos Sistemas. Osteologia. Miologia. Artrologia. Sistema Cardiovascular. Sistema Nervoso. Sistema Respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Atlas de Anatomia Humana Básica.** 2 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2012 **– 36 ex**

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015 **– 20 ex**

ROHEN, Johannes W. **Anatomia Humana.** Barueri – SP: Editora Manole, 2008 – **32 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAMS, Peter H. et all. **Atlas Clínico de Anatomia Humana** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsivier, 2008 – **11 ex**

COHEN, Barbara Janson. **WOOD,** Dena Lin. **O corpo humano na saúde e na doença**. 9 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2002 – **08 ex**

HAINES, Duane E. **Neurociência Fundamental – para aplicações Básicas e Clínicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006 – **20 ex**

RIZZO, Donald C. **Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 3 ed. São Paulo: Editora Cengage learning, 2012 – **24 ex**

WEBER, Edward C. et all. **Netter – Anatomia em Imagens Essencial**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009 – **15 ex.**

BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

EMENTA

Bioética e seus princípios. Fundamentos ético-filosóficos. O comportamento ético. Código de Ética dos Profissionais de Psicologia e estudo de situações éticas e modo de ação. Legislação do Exercício de Profissional de Profissionais da Saúde. Dilemas ético-legais. Código de Ética do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Conselho Regional de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPARGNEUR, Hubert. **Bioética, novo conceito – a caminho do consenso**. São Paulo: Editora Loyola, 2004 **– 12 ex**

MENDES, Nelson Figueiredo. **Responsabilidade Ética, Civil e Penal do Médico**. São Paulo: Editora Sarvier, 2006 **– 24 ex.**

MOTTA, Manoel Barros (org). **Michel Foucault. Ética, Sexualidade, Política**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2014 – **12 ex**

ROMARO, RITA APARECIDA. **Ética na Psicologia**. Coleção ética nas profissões. 3ª ed.: Vozes, 2009. – **12 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, Max. **TENBRUNSEL,** Ann. **Antiético, eu?** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011 – **10 ex.**

COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira. et all. **Iniciação à Bioética**. Brasília: Editora Conselho Federal de Medicina, 1998 – **03 ex**

FINNIS, John. **Fundamentos de Ética.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012 **– 06 ex**

OGUISSO, Taka. **ZOBOLI,** Elma (org.). **Ética e Bioética – desafios para enfermagem e a Saúde.** São Paulo: Manole, 2006 – **03 ex.**

SIQUEIRA, José Eduardo. **ZOBOLI,** Elma. **KIPPER,** Délio José. **Bioética Clínica**. São Paulo: Editora Gaia, 2008 – **02 ex.**

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico- o novo paradigma da ciência.** 10 ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2013 – **10 ex**

BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E GENÉTICA

EMENTA

Introdução ao estudo do desenvolvimento normal do embrião humano. Mecanismos morfofuncionais que participam da formação dos Sistemas. Gametogênese. Fecundação e segmentação da célula-ovo. Implantação do embrião e formação do disco embrionário bidérmico. Formação do disco embrionário tridérmico. Dobramento do disco embrionário. Anexos embrionários. Aparelho faríngeo e desenvolvimento da face. Desenvolvimento do sistema nervoso. Desenvolvimento do sistema circulatório. Desenvolvimento do sistema respiratório. Desenvolvimento do sistema digestório. Noções básicas de genética humana. Natureza do material genético. Leis de hereditariedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Hernandes F. **COLLARES-BUZATO,** Carla B. **Células – uma abordagem multidisciplinar**. Barueri: Editora Manole, 2005 – **38 ex**

KIERNAN, John A. **Neuroanatomia Humana de Barr**. 7 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2003 – **20 ex**

PARMER, Douglas. **Evolução – a história da vida**. São Paulo: Editora Larousse, 2009 – **20 ex**

PASTERNAK, Jack. **Genética Molecular Humana. Mecanismos das doenças hereditárias**. Barueri – SP: Editora Manole, 2002 **– 20 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGART, Bruce Lan. **ORT,** Victoria H. **Anatomia e Embriologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008 – **31 ex**

CARVALHO, Hernandes F. **Células: uma abordagem multidisciplinar.** Barueri, SP: Manole, 2005. **– 38 ex.**

JORDE, Lynn B. et all. **Genética Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004 – **12 ex**

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **CARNEIRO,** José. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011 – **01 ex.**

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 – **03 ex**

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

EMENTA

Conceito de Psicologia, objeto e método. A Psicologia como ciência. O processo de construção do conhecimento psicológico. A Psicologia e o senso comum. A Psicologia e a sociedade. Campos de aplicação da Psicologia. Principais atividades do psicólogo e seus temas principais. Principais abordagens da Psicologia contemporânea. Novos campos de trabalho. Os grandes temas da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCHIERI, João Carlos. CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica – Conceito, Métodos e Instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 – **12 ex.**

NOLEN–HOEKSEMA, Susan. et al. **Introdução a Psicologia.** São Paulo: Editora Cengace Learning, 2012 – **12 ex**.

RAPPAPORT. Clara Regina. **FIORI,** Wagner da Rocha. **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento – Teorias do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **16 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005. **11 ex**

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1912 – **13 ex.**

MATLIN, MARGARET W. **Psicologia Cognitiva.** 5ª ed.:LTC, 2004 – **12 ex**

MENDOZA-FLORES, Carmem, **COLOM,** Roberto. **Introdução a Psicologia das Diferenças** Individuais. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. – **02 ex**

TOURRETTE, Catherine. **GUIDETTI**, Michéle. **Introdução à Psicologia do Desenvolvimento – do nascimento à adolescência**. São Paulo: Editora Vozes, 2012 – **02 ex**

HISTOLOGIA

EMENTA

Citologia. Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Histofisiologia dos Sistemas (Sistema Nervoso). Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Renal. Sistema Genital Feminino. Sistema

Genital Masculino. Sistema Endócrino. Sistema Linfático. Sistema Tegumentar. Sistema Sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIROS. Carlos Alberto. **Reequilíbrio Somato Emocional (RSE)** São Paulo: Editora Andreoli, 2008 **– 20 ex**

KIERNAN, John A. **Neuroanatomia Humana de Barr**. 7 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2003 **– 20 ex**

TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro. et all**. Manual de técnicas para Histologia normal e Patológica.** Barueri – SP: Editora Manole, 2003 **– 20 ex**

TELSER, Alvin. G. Young, John K. **BALDWIN**, Kate M. **Histologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 - **30 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGART, Bruce Lan. **ORT,** Victoria H. **Anatomia e Embriologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008 – **31 ex**

EYNARD. Aldo R. **VALENTICH,** Mirta A. ROVASIO, Roberto A. 4 ed. **Histologia e Embriologia Humanas. Bases celulares e moleculares**. Porto Alegre: Artmed, 2011 – **02 ex**

GARTNER, Leslie P. **HIATT**, James L. Hiatt. **Atlas colorido de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2010 – **02 ex**

GEORGE, Luiz Ludovico. **ALVES,** Carlos Elvas Rodrigues. **CASTRO,** Rodrigo Roque Lesqueves. **Histologia Comparada**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1998 - **12 ex**

GITIRANA. Lycia de Brito. **Histologia – Conceitos Básicos dos Tecidos.** 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007 – **02 ex.**

HAINES, Duane E. **Neurociência Fundamental – para aplicações Básicas e Clínicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006 – **20 ex**

OVALLE, William K.; **NAHIRNEY,** Patrick C. **Netter Bases da Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014 – **14 ex.**

MATEMÁTICA APLICADA

EMENTA

Operações fundamentais com números naturais. Sentenças matemáticas. Números racionais e sua forma fracionária. Sistema métrico decimal (massa, comprimento, volume e capacidade, unidade de tempo). Números decimais. Regra de três. Regras de proporção. Porcentagem. Juros simples. Juros compostos. Estudos de gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARIKI, Seiji**. ABDOUNUR,** Oscar J**. Matemática aplicada** São Paulo: Saraiva, 1999 – **11 ex**

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **ALMEIDA FILHO,** Naomar. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed.. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013 – **13 ex**

SILVA, Sebastião Medeiros; **SILVA,** Elio Medeiros. **SILVA,** Ermes Medeiros. **Matemática:.** 6 ed. Vol. I São Paulo: Atlas, 2010 – **12 ex**

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Aplicada à economia**. São Paulo: Editora Atlas, 2012 – **13 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Angela. **FUITA**, Hiroco. **Aplicações da Matemática.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009 – **03 ex**

LEITHOLD, Louis. **Matemática Aplicada.** São Paulo. Editora Harbra, 1988. – **06 ex**

MACHADO, Antonio dos Santos, **Temas e Metas, Trigonometria e Progressões.** 19ª reimpressão, São Paulo: Atual Editora, 2001. **– 02 ex**

_____,. Temas e Metas, conjunto Numéricos e Funções, 21ª reimpressão, São Paulo: Atual Editora, 2001 **– 08 ex**

UTYAMA, Iwa Keiko Aida. et all. **Matemática Aplicada à Enfermagem,** Cálculo de Dosagens. São Paulo: Editora Atheneu, 2006 - **05 ex**

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Introdução à pesquisa e a relação com a área da saúde. Fundamentos gerais na produção do conhecimento. Métodos de trabalhos científicos. Normas da ABNT e Vancouver. Normalização da documentação: referências bibliográficas. Elaboração de levantamentos bibliográficos. Redação de documentos científicos. Estrutura de comunicação formal. Documentação: bibliográfica, citação no texto, notas de rodapé e pesquisa virtual. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Métodos e técnicas da produção científica em saúde. Relatório de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa. Estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Nédia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3 ed. São Caetano do Sul – SP; Editora Yendis, 2008 – **14 ex**

LUCKESI, Cipriano Carlos et. All. **Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed.** São Paulo: Cortez, 2012 – **23 ex**

MARCONI, Marina de Andrade**. LAKATOS,** Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011 – **16 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 2012 – **03 ex.**

FERRREIRA, Gonzaga. **Redação Científica – como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2011 – **02 ex.**

GRESSLER, Lori Alice**. Introdução à pesquisa – projetos e relatórios**. 3 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2007 – **03 ex.**

METRING. Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas: Planejamento para Iniciantes**. Curitiba: Editora Juruá, 2009 – **02 ex**

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010 **– 03 ex.**

SASSI, Laurindo Moacir. **Manual prática para Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Teses.** São Paulo: Santos, 2011 – **04 ex.**

2º SEMESTRE

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

EMENTA

A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Níveis de prevenção e aplicação. Determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. Sistemas de Informação em Saúde. Indicadores gerais de saúde e os fatores relacionados à "pessoa", "tempo" e "lugar" na conceitualização da epidemiologia descritiva. Caracterização epidemiológica das doenças e agravos não-transmissíveis. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de saúde. Bioestatística: introdução à estatística, conceito e aplicação na área da saúde, tipos de variáveis, medidas e probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia – aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Editora Martinari, 2012 **– 24 ex**

DIAZ, Francisca Rius. **LÓPES,** Francisco Javier Barón. **Bioestatística.** São Paulo: Editora Cengage, 2007 – **24 ex**.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4ª ed. Editora Elsevier, 2008 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística – Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003 – **10 ex.**

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil.** 19ed. São Paulo:Saraiva, 2009 – **12 ex**

OLIVEIRA. Francisco Estevam Martins. **Estatística e Probabilidade**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012 – **08 ex**

ROUQUAYROL, Maria Zélia; **GURGEL,** Marcelo. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. – **13 ex.**

SPIEGEL, Murray R. **Estatística.** São Paulo: McGraw-Hill, 2009 – **06 ex.**

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA

EMENTA

Texto científico e não-científico. Textualidade e contexto. A produção textual: mecanismos de coesão e coerência. O parágrafo: tópico frasal. Tipos de parágrafo. A leitura e a compreensão de textos. Estratégias de leitura e interpretação do texto. Procedimentos científicos e acadêmicos: resumo, projeto, relatório, trabalho, resenha; artigo; pôster, seminário, comunicação oral, relatos científicos, pareceres e laudos técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde L. **Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis** – RJ: Editora Vozes, 2013 – **17 ex**

OLIVEIRA, José Paulo Moreira. **MOTTA,** Carlos Alberto Paula**. Como Escrever textos técnicos**. 2 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011 – **12 ex.**

PIGNATARI, Nínive. **Como Escrever Textos dissertativos.** São Paulo: 2010 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. Campinas – SP: Editora Papirus, 2010 **– 02 ex**

KOCHE, Vanilda Salton. **BOFF.** Odete Maria Benetti. **MARINELLO**, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual.** 5 ed. Editora Vozes, 2014 – **10 ex**

MARTINS, Luciano. **Escrever com Criatividade.** São Paulo: Contexto, 2013 – **02 ex**

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009 – **13 ex**

FISIOLOGIA

EMENTA

Biofísica Celular (Bioenergética. Membrana Celular. Bioeletrogênese. Canais iônicos e excitabilidade celular. Contração Muscular. Atividade elétrica e contração do músculo cardíaco). Biofísica dos Sistemas (Tamponamento dos sistemas biológicos. Transporte de gases respiratórios no sangue). Neurofisiologia; Fisiologia Cardiovascular. Fisiologia Renal. Fisiologia Respiratória e do Exercício. Fisiologia Digestória. Fisiologia Endócrina. Fisiologia do Sistema Genital Masculino. Fisiologia do Sistema Genital Feminino. Fisiologia do Sistema Endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARROLL, Robert G. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007 – **20 ex.**

CRUZ, Isabel Cristina Fonseca (traduzido) **Anatomia e Fisiologia – Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013 – **20 ex**

RIZZO, Donald C. **Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 3 ed. São Paulo: Editora Cengage learning, 2012 – **22 ex**

RYAN, James P. **TUMA,** Ronald F. **Fisiologia – Testes Preparatórios** 9 ed. Barueri – SP; Manole, 2000 – **24 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do Comportamento**. 7ed. Barueri: Manole, 2002 **- 18 ex**

HALL, John E. **GUYTON & Hall Tratado de Fisiologia Médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 – **07 ex.**

HANSEN, John T. KOEPPEN. Bruce M. **Netter Atlas de Fisiologia Humana.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 – **24 ex**

LANDOWNE, David**. Fisiologia Celular**. Rio de Janeiro: Editora MC Granw Hill, 2007 – **03 ex**

MOLINA, Omar Franklin. 02 ed. **Fisiopatologia Craniamandibular.** Oclusão e ATM. São Paulo: Pancast editora, 1995 **– 04 ex.**

RAFF, Hershel. **LEVITZKY,** Michael. **Fisiologia Médica. Uma abordagem integrada.** Porto Alegre: 2012 **– 02 ex**

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia Humana – das células aos sistemas**. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011 – **02 ex**

SOCIOLOGIA GERAL

EMENTA

A revolução industrial e a aceleração das interações sociais. A formação do pensamento sociológico no século XIX. A Sociologia como ciência social aplicada: objeto, método, relações com os demais ramos do conhecimento. Conceitos e noções básicas: divisão social do trabalho, relações, ações e ação social, instituições sociais, socialização e legitimação. Grupos, classes, estratificação social. Transformações sociais: evolução e revolução. Características da sociedade capitalista industrial: a sociedade de classe, a divisão do trabalho. Os processos de socialização. Sociedade de Massas: comunicação e alienação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARESCHI. Pedrinho A. **Sociologia Crítica – Alternativas de Mudanças**. 64 ed. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2014 – **16 ex.**

PODER, Vera. **Valores Poder e resultados – a verdade de cada ser humano.** Rio de Janeiro: Qualitimark, 2007 – **10 ex.**

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Editora Cortez, 2010 **– 11 ex.**

TEDE VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico- o novo paradigma da ciência.** 10 ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2013 – **10 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Miguel, et all. (organizadores) **Handbook de Estudos Organizacionais, modelos de analise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**, **vol 1,** São Paulo: Atlas, 2010 – **13 ex**

CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2000 – **02 ex**

DEITOS, Fátima. **Comunicação Humana.** São Paulo: Editora Ícone, 2004 – **12 ex**

DUMMER, Fábio. **A Arte de viver em Harmonia**. São Paulo: Editora Landscape, 2007 – **11 ex**

FISCHER. Ernst. **A necessidade da arte. 9** ed. Rio de Janeiro; LTC, 1987 – **05 ex**

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala – Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal.** Sao Paulo: Editora Global, 2011 – **03 ex**

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Atlas, 2011 – **03 ex**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

EMENTA

Conceitualização, método e evolução. Diferentes teorias do desenvolvimento segundo a escola genética de Piaget, o sócio-interacionismo de Vygostsky, a teoria de Wallon, a psicanálise e a teoria da aprendizagem. Os aspectos do desenvolvimento motor, intelectual, emocional e psicossocial. O desenvolvimento da criança na perspectiva da psicologia ecológica. A maturidade e o desempenho de papéis masculino e feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis (RJ): Vozes,

2005. **11 ex**

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1912 – **13 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **HERZBERG,** Eliana. **Psicologia do desenvolvimento: A infância Inicial: o bebê e sua mãe**. Vol.2. São Paulo: EPU, 2014 – **14 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOLEN–HOEKSEMA, Susan. et all. **Introdução a Psicologia.** São Paulo: Editora Cengace Learning, 2012 – **12 ex** .

PINTO, Jeferson Machado. **Psicanálise feminino, singular**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008 **- 02 ex.**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **HERZBERG,** Eliana. **Psicologia do desenvolvimento: A infância Inicial: O Bebê e sua mãe.**. Vol.2. São Paulo: EPU, 2014 – **14 ex.**

SHAFFER, David R. **KIPP,** Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento – infância e adolescência.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012 – **06 ex**

TOURRETTE, Catherine. **GUIDETTI**, Michéle. **Introdução à Psicologia do Desenvolvimento – do nascimento à adolescência**. São Paulo: Editora Vozes, 2012 – **02 ex**

Sites sugeridos para consulta:

Society for Research in Child Development: http://www.journals.uchicago.edu/SRCD

International Society on Infant Studies: http://www.isisweb.org/

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

EMENTA

O pensamento grego e suas implicações. A idade média, moderna e o renascimento. Análise do desenvolvimento da Psicologia. A Psicologia científica e experimental de Wundt. A noção de cientificidade da época e a criação de medidas em Psicologia. As grandes escolas de Psicologia: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Psicodrama, Fenomenologia e Existencialismo. A história da Psicologia no Brasil. Situação atual da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN JUNIOR, Ludy T. **Uma Breve História da Psicologia Moderna**. Rio de Janeiro, LTC, 2009 – **12 ex** .

GOODWIN, C. James. **História da Psicologia Moderna**. Trad. Marta Rosa. São Paulo: Cultrix, 2010 **– 11 ex.**

HOTHESSAL, David. **História da Psicologia**. 4 ed. São Paulo: Editora MC Graw Hill, 2006 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGAL, Gunter**. Martin Heidegger: Fenomenologia da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005 – **02 ex.**

JACÓ-VILELA, Ana Maria, **História da Psicologia. Rumos e Percursos.** Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013 – **02 ex.**

MASSIMI, Marina. **História da Psicologia Brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990. **– 02 ex**

NUNES, Silvia Alexim. **A Psicopatologia da vida cotidiana – como Freud explica**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011 – **02 ex**

SCHULTZ, Duane. **SCHULTZ,** Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012 – **03 ex.**

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

EMENTA

Definição e conceito da Filosofia. O problema da lógica: formal e material. Os métodos da Filosofia. Períodos da História da Filosofia. Filosofia Oriental. A Filosofia na Grécia, em Roma, na Idade Média, no Renascimento. Filosofia moderna. Filosofia contemporânea. Escola de Frankfurt. Estudo de elementos de filosofia importantes à compreensão da origem e desenvolvimento da ciência psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESCENZO, Luciano. **História da Filosofia Moderna.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007 – **09 ex**

DEITOS, Fátima. **O Homem Atual.** São Paulo: Editora Ícone, 2004 – **12 ex**

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de Filosofia – das origens à idade moderna**. São Paulo:

Editora 2005 – **20 ex**

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Editora Cortez, 2010 **– 11 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITOS, Fátima. **Esquizofrenia x mente partida**. São Paulo: Editora Ícone, 2004 – **12 ex**

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009 – **03 ex**

ONFRAY, Michael. **Os ultra das Luzes**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012 – **03 ex**

PODER, Vera. **Valores Poder e resultados – a verdade de cada ser humano.** Rio de Janeiro: Qualitimark, 2007 – **10 ex.**

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico- o novo paradigma da ciência.** 10 ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2013 – **10 ex.**

CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE – PSICANÁLISE

EMENTA

As origens da Psicanálise. A Psicanálise no contexto histórico da Psicologia. Os principais conceitos, método e objeto da teoria psicanalítica Freudiana. O conceito de consciente e inconsciente à Psicanálise. O determinismo inconsciente e livre arbítrio. Teoria das pulsões. A constituição do aparelho psíquico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002 – **12 ex**

SCHULTZ, Duane P. **SCHULTZ,** Sydney Elle. **Teorias da Personalidade**, 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011 – **12 ex**

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem**. 23 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2014 – **12 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLO, Vicente E. **Manual de Transtornos de Personalidade – Descrição, Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Editora Santos, 2014 - **12 ex.**

JUNG, Carlo. Gustav. **Estudos Experimentais.** PetrópolisL Editora Vozes, 2011 - **02 ex**

NUNES, Silvia Alexim. **A Psicopatologia da vida cotidiana – como Freud explica**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011 – **02 ex**

PINTO, Jeferson Machado. **Psicanálise feminino, singular**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008 **-02 ex.**

STERN, Daniel N. **O momento presente – na psicoterapia e na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007 – **02 ex**

Sites sugeridos para consulta:

http://www.cup.org/Titles/47/0521478383.html

http://www.austria-info.at/personen/freud/

http://www.linkline.be/lacan/
http://www.speakeasy.org/dbrick/Lacan/

3º SEMESTRE

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

EMENTA

A transição da infância para a adolescência. A adolescência, a idade adulta e a velhice – origem, evolução dos conceitos e diferentes perspectivas teóricas. Desenvolvimento psicológico. Pesquisas recentes realizadas nas áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005. **11 ex**

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1912 – **13 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLINVAUX, Dominique. **LEITE,** Luci Banks, **DELL'AGLIO.** Débora Dalbosco. **Psicologia do Desenvolvimento e Práticas Atuais.** São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2006 **– 02 ex.**

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **HERZBERG,** Eliana. **Psicologia do desenvolvimento: A infância Inicial:** O Bebê e sua mãe. Vol.2. São Paulo: EPU, 2014 – **14 ex.**

SHAFFER, David R. **KIPP,** Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento – infância e adolescência.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012 – **06 ex**

Sites sugeridos para consulta:

Society for Research in Child Development: http://www.journals.uchicago.edu/SRCD

International Society on Infant Studies: http://www.isisweb.org/

The Jean Piaget Society: http://www.piaget.org/

PSICOLOGIA SOCIAL I

EMENTA

Produção teórico-metodológica no campo da Psicologia Social, a partir do exame crítico reflexivo de diferentes paradigmas como o positivismo, crítico e construcionista e a contextualização histórico-cultural, envolvendo aspectos macro e micro das interfaces entre indivíduo e sociedade. Construção do sujeito nas relações em seus diferentes contextos grupais e institucionais. A Psicologia e o compromisso social na prática do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo - Jogos e Exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 – **12 ex.**

ANDREOLA, Balduíno A. **Dinâmica de Grupo – Jogo da vida e Didática do futuro**. 28 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011 – **13 ex.**

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

PISANI, Rocco A. **Elementos de Análise de Grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONSON, Elliot. **WILSON,** Timothy D. **AKERT,** Robin M. 3 ed. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014 – **02 ex.**

GONÇALVES, Ana Maria. **PERPÉTUO**. Susan Chiode. **Dinâmica de Grupos – na formação de lideranças.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2007 – **02 ex**

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia Social Contemporânea:** 12 ed. livro-texto. 9.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **02 ex**

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo – Teorias e Sistemas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012 **– 02 ex.**

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de Grupos Populares**. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2011 – **02 ex.**

RODRIGUES, Aroldo; **ASSMAR,** Eveline Maria Leal; **JABLONSKI,** Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **12 ex**

FARMACOLOGIA GERAL

EMENTA

Introdução à Farmacologia. Farmacologia conceito e divisões. Farmacocinética (Absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de drogas). Mecanismo geral de ação das drogas. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Monitoramento dos efeitos terapêuticos de medicamentos. Interações medicamentosas. Estudo da relação medicamento, paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINNEMAN, Kenneth P. Brody – Farmacologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 – **12 ex**

OLIVEIRA JUNIOR, Itamar S.(org) **Princípios da Farmacologia Básica – em ciências biológicas e da saúde.** São Paulo: Editora Rideel. 2012 – **12 ex**

PAGE, Clive. et all. **Farmacologia Integrada** 2 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2004 – **20 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASPERHEIN, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – **13 ex**

ABRAMS, Anne Collins. **Farmacoterapia Clínica. Princípios para práticas de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan – 2006 – **07 ex**

DALE. M. M. **HAYLETT,** D.G. **Farmacologia Condensada.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010 – **12 ex**

GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem: cálculo e Administração de Medicamentos.** 14ª ed. São Paulo: Rideel, 2012 – **20 ex**

LITT, Jerome Z. **Erupções Medicamentosas – Manual de Referência**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2006 – **06 ex.**

PAGE, Clive. **Farmacologia Integrada.** 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004 **– 20 ex**

CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

EMENTA

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia cognitiva. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLO, Vicente E. **Manual de Transtornos de Personalidade – Descrição, Avaliação e Tratamento.** São Paulo: Editora Santos, 2014 - 12 ex.

CABALLO, Vicente E. **Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade** – intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da Saúde. São Paulo: Editora Santos, 2014 – **14 ex.**

MATLIN, MARGARET W**. Psicologia Cognitiva**. 5ª ed.:LTC, 2004 – **12 ex**

SCHULTZ, Duane P. SCHULTZ, Sydney Elle**. Teorias da Personalidade,** 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011 – **12 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FADIMAN, Janes, FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. Ed. Harbra, 1986 **– 12 ex.**

PETERSEN, Circe Salcides. **WAINER,** Ricardo. **Terapias Cognitivo – Comportamentais para Crianças e Adolescentes.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2011 – **02 ex**

STERN, Daniel N. **O momento presente – na psicoterapia e na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007 – **02 ex**

STERNBERG. Roberto J. **Psicologia Cognitiva.** São Paulo: Editora Cengage, 2010 – **06 ex**

FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

EMENTA

Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. Instrumentos psicrométricos de: aptidões, desempenho escolar, interesses, atitudes e personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCHIERI, João Carlos. CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica – Conceito, Métodos e Instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 – **12 ex.**

GATTI, Bernardete A**. O Trabalho Docente – avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Editora Autores Associados, 2013 – **11 ex.**

HOGAN, Thomas P**. Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASI. Anne. **Testes Psicológicos.** São Paulo: Editora EPU, 1977 – **02 ex.**

ARKOWITS, Hal. et all. **Entrevista Motivacional no Tratamento de Problemas Psicológicos**. São Paulo: Editora Roca, 2011 – **02 ex**

CABALLO, Vicente E**. Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade –** intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da Saúde. São Paulo: Editora Santos, 2014 **– 14 ex.**

SENNE. Wilson. Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – 02 ex

VASCONCELOS, Eduardo M (organizador) **Abordagens Psicossociais – Vol III**. São Paulo: Editora Hucitec, 2009 – **11 ex**

_____, (organizador) **Abordagens Psicossociais – História Teoria e Trabalho no Campo. Vol I**. São Paulo: Editora Hucitec, 2009 – **07 ex**

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

EMENTA

Estudo prático (experimental) da aprendizagem relacionada aos seguintes princípios básicos: discriminação e generalização de estímulos e respostas, esquemas de reforçamento complexos, encadeamento, fuga, esquiva e punição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FADIMAN, Janes, **FRAGER**, Robert. **Teorias da Personalidade.** Ed. Harbra, 1986 – **12 ex.**

MATLIN, MARGARET W**. Psicologia Cognitiva**. 5ª ed.:LTC, 2004 **– 12 ex**

TOURINHO, Emmanuel Zagury. **LUNA,** Sergio Vasconcelos. **Análise do Comportamento – Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas.** São Paulo: Editora Roca, 2014 - **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLO, Vicente E. **Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade** – intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da Saúde. São Paulo: Editora Santos, 2014 – **14 ex.**

DUMMER, Fábio. **A Arte de viver em Harmonia**. São Paulo: Editora Landscape, 2007 – **11 ex.**

HOLLAND. J.G. **SKINNER.** B.F. **A Análise do Comportamento**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **02 ex**

MOREIRA, Marco Antonio – **Teorias da Aprendizagem – cognitivismo - humanismo – comportamentalismo**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **04 ex**.

RAPPAPORT, Clara Regina. (coordenadora) **Psicologia da Percepção**. Vol. 10-I São Paulo, Editora EPU, 1985, - **02 ex.**

NEUROPSICOLOGIA

EMENTA

Conceitos de Neuropsicologia. Conteúdos de Neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de algumas patologias psiquiátricas. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e funções corticais. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Quadros clínicos. Avaliação neurológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITOW, Jonathan Stuart. **MACDONALD,** Roberto L. **Neuroanatomia e Neurofisiologia: uma revisão.** São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2004 - **12 ex**

GIL, Roger. **Neuropsico Psicologia.** 4 ed. Santos - SP: Livraria Santos. 2012 – **12 ex.**

GRIEVE, June. **Neuropsicologia em terapia ocupacional.** 2 ed. São Paulo: São Paulo: Livraria Santos Editora, 2009 **– 12 ex**

HAINES, Duane E. **Neurociência Fundamental – para aplicações Básicas e Clínicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006 **– 20 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO. Marcos Antonio. Atlas e Texto de Neuroanatomia – 2 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2004 – 22 ex

DEITOS, Fátima. **Você conhece seu Cérebro?** São Paulo: Editora Ícone, 2004 – **12 ex**

FUENTES, Daniel. Et all. **Neuropsicologia – teoria e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014 – **03 ex**

GILROY, John. **Neurologia Básica. 3 ed**. Rio de Janeiro: Editora Rivinter, 2005 – **09 ex**

MIOTTO, Eliane Correa. **LUCIA,** Mara Cristina Souza. **SCAFF,** Milberto. **Neuropsicologia Clínica.** São Paulo: Editora Roca, 2012 – **04 ex**

PLAJA, Carme Junqué I. **RABASSA,** Olga Bruna. **SERRAT,** Maria Mataraó. **Neuropsicologia da Linguagem – funcionamento normal e patológico reabilitação.** Santos – SP; Livraria Santos, 2006 – **02 ex.**

MUTARELLI, Eduardo Genaro. **Manual de Exames complementares em Neurologia**. São Paulo: Sarvier, 2006 – **22 ex**

ZAIDAT, Osama O. **LERNER,** Alan J. **Manual de Neurologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009 – **20 ex**

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM I

EMENTA

Paradigmas e conceitos básicos implicados nas teorias de aprendizagem contemporâneas, com ênfase nas perspectivas socio-histórica, histórico-crítica e aprendizagem em rede. Aprendizagem por *insight*. O papel dos esquemas de reforçamento e punição na aprendizagem. A abordagem experimental do comportamento. Motivação e emoção e suas implicações para o processo de aprendizagem. Aprendizagem perceptual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. – **11 ex**

METRING, Roberte. **Neuropsicologia e Aprendizagem – fundamentos necessários para planejamento do ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak Editora, 2014 – **12 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. 9 ed.. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2012 – **05 ex**

BERRYMAN, Julia C. **A Psicologia do Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Editora Piaget, 2002 **– 02 ex.**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011 – **02 ex.**

MATLIN, MARGARET W. **Psicologia Cognitiva.** 5ª ed.:LTC, 2004 – **12 ex**

MOREIRA, Marco Antonio – **Teorias da Aprendizagem – cognitivismo - humanismo – comportamentalismo**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **04 ex**.

NOLEN –HOEKSEMA, Susan. et all. **Introdução a Psicologia.** São Paulo: Editora Cengace Learning, 2012 – **12 ex**.

SILVA, Tomaz Tadeu (organizador) **Alienígenas na sala da Aula**. 10 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2012 – **06 ex.**

4º SEMESTRE

CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE – HUMANISMO

EMENTA

História da concepção humanista de homem e mundo e das relações entre Humanismo e Psicologia na construção da personalidade. História da fenomenologia e de suas relações com a Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLO, Vicente. E. – **Manual de Transtornos de Personalidade – Descrição, Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Editora Santos, 2014 - **12 ex.**

FADIMAN, Janes, **FRAGER**, Robert. **Teorias da Personalidade.** Ed. Harbra, 1986 – **12 ex.**

HUSSERL, Edmund. **Investigações Lógicas – Fenomenologia e Teoria do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária. 2012 - **12ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGAL, Gunter**. Martin Heidegger: Fenomenologia da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005 – **02 ex.**

HALL, C. S. & **LINDZEY**, G. **Teorias da Personalidade. Vol. 2**, 18 ed. São Paulo: E.P.U. 1984 - **02 ex**

MASSIMI, Marina. **História da Psicologia Brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990. – **02 ex**

MOREIRA, Marco Antonio – **Teorias da Aprendizagem – cognitivismo - humanismo – comportamentalismo**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **04 ex**.

O`DONOHUE, Wiliam. **FOWLER**, Katherine A. **LILIENFELD.** Scott O. **Transtornos de Personalidades em Direção ao DSM-V**. São Paulo: Editora Roca, 2010 - **02 ex**

ANTROPOLOGIA CULTURAL

EMENTA

Introdução de conceitos básicos da Antropologia como subsídio para sensibilização do olhar sobre a realidade social. Estudo dos pontos comuns entre a Antropologia, Psicologia e Cultura. Reflexão acerca de noções coletivas e individuais bem como introdução dos fatores histórico-culturais constitutivos e presentes no pensamento e dinâmica das sociedades ocidentais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUTINET, Jean-Pierre**. Antropologia do Projeto**. Porto Alegre, Editora Artmed – 2002 - **17 ex.**

MARCONI, Marina de Andrade**. PRESOTTO**, Zelia Maria Neves. **Antropologia uma introdução.** São Paulo: Editora Atlas, 2015 – **19 ex.**

PODER, Vera. **Valores Poder e resultados – a verdade de cada ser humano.** Rio de Janeiro: Qualitimark, 2007 – **10 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012 – **02 ex**

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB/1996 Contemporânea – Contradições, Tensões Compromissos**. São Paulo: Editora Cortez, 2014 **– 12 ex.**

DUMMER, Fábio. **A arte de viver em Harmonia**. São Paulo: Editora Landscape, 2007 – **11 ex**

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala – Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal.** Sao Paulo: Editora Global, 2011 – **03 ex**

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009 – **03 ex**

MERCIER, Paul. **História da Antropologia**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2012 – **03 ex.**

ONFRAY, Michael. **Os ultra das Luzes**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012 – **03 ex.**

PSICOLOGIA DOS GRUPOS I

EMENTA

Conceituação de grupo. Origens da dinâmica de grupo. Da psicologia social à dinâmica de grupo. Da dinâmica de grupo aos processos grupais. Teorias clássicas e teorias de processos grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo - Jogos e Exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 – **12 ex.**

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

PISANI, Rocco A. **Elementos de Análise de Grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Sheyla C. S. **PIMENTEL**, Carlos Eduardo. **GOUVEIA,** Valdiney. **ESTRAMIANA,** José Luis Álvaro. **Psicologia Social – Perspectivas atuais e evidências empíricas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 – **02 ex.**

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia Social Contemporânea:** 12 ed. livro-texto. 9. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **02 ex**

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de Grupos Populares**. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2011 – **02 ex.**

RODRIGUES, Aroldo; **ASSMAR,** Eveline Maria Leal; **JABLONSKI,** Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **12 ex.**

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM II

EMENTA

Análise da aprendizagem: Psicologia Cognitiva e Epistemologia Genética de Jean Piaget. Teoria da aquisição da linguagem e a aprendizagem segundo a teoria de Vygotsky.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005. **19 ex**

METRING, Roberte. **Neuropsicologia e Aprendizagem – fundamentos necessários para planejamento do ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak Editora, 2014 – **12 ex**

PILETTI, Nelson. **ROSSATO,** Solange Marques. **ROSSATO,** Geovanio. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: Editora Contexto, 2014 – **12 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRYMAN, Julia C. **A Psicologia do Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Editora Piaget, 2002 **– 02 ex.**

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011 – **02 ex.**

MATLIN, MARGARET W. **Psicologia Cognitiva.** 5ª ed.:LTC, 2004 – **12 ex**

MOREIRA, Marco Antonio – **Teorias da Aprendizagem – cognitivismo - humanismo – comportamentalismo**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **04 ex**.

PSICOPATOLOGIA I

EMENTA

História da psicopatologia. Conceito de saúde e doença mental. Classificação internacional das doenças mentais. Alterações das funções psíquicas elementares: Afetividade, pensamento, percepção e consciência. Organização e funcionamento da personalidade. Compreensão psicodinâmica e estrutural das neuroses, psicoses, psicopatias, transtornos psicossomáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCHIERI, João Carlos. CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica – Conceito, Métodos e Instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 – **12 ex.**

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabarra Koogan, 2013 – **12 ex.**

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência** – 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, David H. **DURAND,** V. Mark. **Psicopatologia – uma abordagem integrada**. 1 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010 – **02 ex.**

BAUMGARTL, Viviane de Oliveira. **PRIMI,** Ricardo. **Contribuições da Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005 – **02 ex.**

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008 – **02 ex.**

MOSCA, Hugo Motta Bacêllo. **CEREJA,** José Ricardo. **BASTOS,** Sérgio Augusto Pereira. **Gestão de Pessoas – nas organizações contemporâneas.** Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014 – **12 ex.**

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. DSM – 5. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014 – **02 ex.**

_____. Referência Rápida aos Critérios Diagnósticos do DSM. Porto Alegre: Artmed, 2014 – **02 ex**

PAIM. Isaías. **Curso de Psicopatologia**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **02 ex**

KING, Anna Lucia Spear. **NARDI,** Antonio Egidio. **CARDOSO,** Adriana.(org) **Nomofobia – dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone Celular?** São Paulo: Editora Atheneu, 2014 – **04 ex**

Sítio para Consulta: www.psique.com.br

PSICOLOGIA SOCIAL II

EMENTA

A função social da linguagem e da cultura. Os movimentos sociais. Psicologia social e sociedade globalizada. Psicologia social no Brasil e na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo - Jogos e Exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 – **12 ex.**

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

PISANI, Rocco A. **Elementos de Análise de Grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. – **12 ex.**

RODRIGUES, Aroldo; **ASSMAR,** Eveline Maria Leal; **JABLONSKI,** Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduíno A. **Dinâmica de Grupo – Jogo da vida e Didática do futuro**. 28 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011 – **13 ex.**

ARONSON, Elliot. **WILSON,** Timothy D. **AKERT,** Robin M. 3 ed. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014 – **02 ex.**

GONÇALVES, Ana Maria. **PERPÉTUO**. Susan Chiode. **Dinâmica de Grupos – na formação de lideranças.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2007 – **02 ex**

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia Social Contemporânea:** 12 ed. livro-texto. 9.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **02 ex**

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo – Teorias e Sistemas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012 **– 02 ex.**

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de Grupos Populares**. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2011 – **02 ex.**

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – FUNÇÕES COGNITIVAS

EMENTA

O conceito de avaliação psicológica sob diferentes abordagens. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica. A avaliação da inteligência e das aptidões humanas. Análise psicométrica dos instrumentos de avaliação. Aspectos éticos da avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLO, Vicente E. **Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade** – intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da Saúde. São Paulo: Editora Santos, 2014 – **14 ex.**

MATLIN, MARGARET W**. Psicologia Cognitiva**. 5ª ed.:LTC, 2004 **– 12 ex**

NEWMAN, Cory F. et all. Transforno Bipolar – **Tratamento pela terapia Congnitiva**. São Paulo: Editora Roca, 2006 – 12 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTINO, Cássio M.C. **LAKS**, Jerson. **BLAY**, Sérgio L. **Demência e Transtornos Cognitivos em Idosos.** Rio de Janeiro: Editora Guanabarra Koogan, 2006 – **02 ex**

MOREIRA, Marco Antonio – **Teorias da Aprendizagem – cognitivismo - humanismo – comportamentalismo**. São Paulo: Editora EPU, 2014 – **04 ex**.

PETERSEN, Circe Salcides. **WAINER,** Ricardo. **Terapias Cognitivo – Comportamentais para Crianças e Adolescentes.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2011 – **02 ex**

SOHLBERG. Mckay Moore. **MATEER.** Catherine A. **Reabilitação Cognitiva – uma abordagem neuropsicológica integrativa.** São Paulo: Editora Roca, 2015 – **03 ex**

INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Programas de saúde. Aspectos psicossociais do adoecimento. Saúde pública e o Sistema Único de Saúde (SUS). Atuação do psicólogo na área da saúde. Atenção primária, secundária e terciária. Atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar. Relacionamento da equipe interdisciplinar com usuário e família. Planejamento e administração em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto (org) **SUS – Sistema único de saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Martinari, 2015 – **20 ex**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza, et. all. **Tratado de Saúde Coletiva**. Segunda Edição, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014 – **15 ex.**

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF – Sistema único de saúde e Estratégia saúde da Família**. São Paulo: Editora Rideel, 2013 – **20 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

GERALDES. Paulo Cesar. **A Saúde Coletiva de todos Nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992 **– 08 ex .**

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. **SAITO,** Raquel Xavier de Souza. **Saúde da Família – Considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Editora Martinari, 2014 – **20 ex**

SAITO, Raquel Xavier de Sousa. **Integralidade da Atenção – Organização do trabalho no Programa Saúde da Família na perspectiva Sujeito – Sujeito**. São Paulo: Editora Martinari, 2008 **– 12 ex**

Sítio virtual recomendado:

Biblioteca Virtual em Saúde Mental: http://www2.prossiga.br/saudemental. BVS – Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia: http://www.bvs-psi.org.br. RIMA. 2000.

SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA

Saúde ambiental e sua relação com a qualidade de vida. Desenvolvimento sustentável. Atenção Primária Ambiental. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Saúde ambiental: saneamento – ar, água, esgoto, resíduos sólidos e de serviços de saúde. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Promoção à saúde humana e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAETA, Anna Marai Bianchini. et all. **Educação Ambiental – repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Editora Cortez, 2011 – **11 ex**

GUEVARA, Arnoldo José de Houyos et. All. **Consciência e Desenvolvimento Sustentável nas Organizações.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009 – **12 ex**

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental, natureza, razão e história**. Campinas, 2008 – **12 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Gisele Ferreira. **Estratégias de Sustentabilidade**. São Paulo: Letras Jurídicas, 2008 – **07 ex.**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza, et. all. **Tratado de Saúde Coletiva**. Segunda Edição, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014 – **14 ex.**

GERALDES. Paulo Cesar. **A Saúde Coletiva de todos Nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992 **– 08 ex.**

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2014 – **09 ex.**

_____, Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001) – vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010 – **09 ex**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I

EMENTA

Prática orientada para o conhecimento da amplitude e os campos de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCHIERI, João Carlos. CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica – Conceito, Métodos e Instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 – **12 ex.**

GRIEVE, June. **Neuropsicologia em terapia ocupacional.** 2 ed. São Paulo: São Paulo: Livraria Santos Editora, 2009 **– 12 ex**

LÓPEZ, Mario**. O Processo Diagnóstico das decisões Clínicas – Ciência, Arte, Ética.** Rio de

Janeiro: Editora Revinter, 2001 **– 33 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **15 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005. **19 ex**

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011 – **12 ex.**

GIL, Roger. **Neuropsico Psicologia.** 4 ed. Santos - SP: Livraria Santos. 2012 – **12 ex.**

HOGAN, Thomas P**. Introdução à Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006 – **12 ex**

MOTTA, Manoel Barros (org). **Michel Foucault. Ética, Sexualidade, Política**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2014 – **12 ex**

ROMARO, RITA APARECIDA. **Ética na Psicologia**. Coleção ética nas profissões. 3ª ed.: Vozes, 2009. – **12 ex**

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – **02 ex**

5º SEMESTRE

PSICOPATOLOGIA II

EMENTA

Perspectiva descritiva. Conceito, origens e histórico da psicopatologia infantil e adulto. A noção de normal e patológico na criança. Etiologia, classificação e categorias diagnósticas de quadro psicopatológicos. Avaliação psicodiagnóstica. Políticas de atenção à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRE, CHRISTOPHE, Psicologia **do Medo – como lidar com temores, fobias, angústias e pânicos,** 2 ed. Petropolis: editora vozes,

TOY, Eugene C. **KLAMEN**, Debora. **Casos Clínicos em Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed. 2005

RODRIGUES, Adriano C. T. et all. **Psicopatologia Conceitual.** São Paulo: Roca, 2012 – **12 ex**

PICQ. L. **VAYER**, P. **Educação Psicomotora e retado mental – aplicação aos diferentes tipos de inadaptação.** São Paulo: Manole, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008 – **02 ex**

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência** – 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 – **12 ex.**

HALES, Roberto. E. **YUDOFSKY,** Stuart C. **GABBARD.** Glen O. **Tratado de Psiquiatria Clínica.** 5 ed. São Paulo: Editora Artmed

MARI, Jair de Jesus. **PITTA,** José Cássio do Nascimento. **Psiquiatria por meio de Casos Clínicos.** Barueri: Manole, 2011

MELLO FILHO, Julio. (organizador) **Grupo e Corpo – Psicoterapia de grupo com pacientes somáticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011

STERN, Daniel N. **O momento presente – na psicoterapia e na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007 – **02 ex**

Sítio para consulta: www.psique.com.br

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS I

EMENTA

História e bases teóricas das técnicas projetivas. Técnicas projetivas: características gerais, fundamentos teóricos, aplicação, interpretação e analise dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas.** São Paulo: Editora Vozes, 2005 – 01 ex

TERESA, Ana Maria. PEREIRA, Benevides. **Introdução ao Método de Rorschach. Psicologia.** São Paulo: EPU, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCK, John N. **Livro de Avaliação HTP** – vol. 2 Coleção HTP. São Paulo: Vetor Editora, 2009 –

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de Adolescentes – teoria, técnica e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1979

MURRAY, Henry A**. Teste de Apercepção Temática – TAT.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

VOLNOVICH, Jorge. HUGUET, Claudio. **Grupos, infância e subjetividade.** Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará, 1995

WEINER, Irving B. **Princípios da Interpretação do Rorschach**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2000

WHALEY, Donald L. **Princípios Elementos do Comportamento**. São Paulo: EPU, 1980

ÉTICA PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA

EMENTA

Ética, moral e ciência. Cidadania e direitos humanos. Necessidade da ética e dos códigos morais no exercício profissional. Psicologia e ética. O Código de Ética Profissional de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011 – **12 ex.**

MENDES, Nelson Figueiredo. **Responsabilidade Ética, Civil e Penal do Médico**. São Paulo: Editora Sarvier, 2006 **– 24 ex**

MOTTA, Manoel Barros (org). **Michel Foucault. Ética, Sexualidade, Política**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2014 – **12 ex**

LÓPEZ, Mario**. O Processo Diagnóstico das decisões Clínicas – Ciência, Arte, Ética.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001 **– 20 ex**

ROMARO, RITA APARECIDA. **Ética na Psicologia**. Coleção ética nas profissões. 3ª ed.: Vozes, 2009. – **13 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, Daniela. **SALA,** José Blanes. **CAMPOS,** José Ribeiro (coordenadores) **Direitos Humanos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2012 – **05 ex**

FINNIS, John. **Fundamentos de Ética.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012 – **06 ex**

QUARESMA, Ruben de Azevedo. **Ética, Direito e Cidadania. – Brasil sociopolítico e jurídico atual.** Curitiba, Editora Juruá, 2013 – **12 ex.**

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência.** 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011 **– 02 ex.**

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Editora Cortez, 2010 **– 11 ex.**

RACHELS, James**. Os Elementos da Filosofia da Moral**. 4 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2006 – **20 ex**

Sítio para consulta: www.pol.org.br

PSICOLOGIA DOS GRUPOS II

EMENTA

Análise dos processos grupais em instituições familiares, educacionais, empresariais e na clínica. Desenvolvimento de equipes de trabalho. Aplicação de técnicas de dinâmica de grupo em psicologia clínica, psicologia organizacional, grupos de motivação e liderança e em processos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo - Jogos e Exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 – **12 ex.**

CALDAS, Miguel. et al. **Handbook de Estudos Organizacionais:** Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006.

EASTERBY-SMITH, Mark et. al. **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2001.

FLEURY. Maria Tereza Leme, et. al. **Cultura e Poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Carmem Garcia (org) **Intervenções em Grupo – Estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.** Campinas – SP: Editora Papirus 2003 – **01 ex**

BERGAMINI, Cecília W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994

BOWDITCH, James L. **Elementos e comportamentos organizacional**. São Paulo; Pioneira, 1992

CALDAS, Miguel. Et all. **Handbook de Estudos Organizacionais**: Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Vol 01 – São Paulo; Atlas; 2006

_____. Handbook de Estudos Organizacionais: Reflexões e Novas Direções Vol 02 – São Paulo; Atlas; 2006

GOLEMAN, Daniel. **Inteligencia emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

PISANI, Rocco A. **Elementos de Análise de Grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. – **12 ex.**

PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA

Fundamentos do Psicodiagnóstico. A importância do psicodiagnóstico no processo psicoterapêutico. Métodos qualitativo, clínico e organizacional. Planejamento, execução e análise dos dados obtidos na entrevista. Entrevista diagnóstica com crianças, adolescentes, adultos e entrevista familiar. Entrevista devolutiva e o laudo psicológico. As orientações terapêuticas: abordagens psicoterápicas e indicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico Clinico. Novas constribuições.** Porto Alegre, Editora Artmed, 1995

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento.** São Paulo: Lemes Editorial, 2004

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – **02 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, Anne. **Psicologia Diferencial.** São Paulo: EPU, 1972

BARRETTO, Kleber Duarte. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico**. 3 ed. São Paulo: Editora Sabarnost, 2005

KALINA, Eduardo. **Psicoperapia de Adolescentes – teoria, técica e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1976

MULAGUTTI. William. **BERGO,** Ana Maria Amato. **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**, 1 ed. São Paulo: Martinari, 2009

CICLO VITAL E PSICANÁLISE

EMENTA

O indivíduo do nascimento ao final da vida: fecundação, gestação, infância, puberdade, adolescência, idade adulta e morte. A vida amorosa, a laborativa e a do lazer. Aspectos abordados sob a ótica do referencial psicanalítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSTIN, Michael. **A Boa Sociedade e o Mundo Interno: psicanálise, política e cultura**. Trad. Eliana Bastos Neves, Tânia Mara Zalcberg. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

GREEN, André. **Orientações para uma Psicanálise contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Imago**,**

NETTO, Helvído de Castro Velloso. **Psicanálise para Crianças e seus Pais Também**. São Paulo: Livraria do Eloterio, 2005 –

LOPES. Maria Madalena de Freitas. **Conceito de Amor em Psicanálise**. São Paulo: Centauro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Virginia de Araújo. **VORCARO,** Angela. (org) **Giros da transmissão em psicanálise. Instituição clínica e arte**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2009.

MEYER, Richard. **Psiquiatria e Psicanálise – face às novas terapias**. São Paulo: Andrei Editora, 1988

MELLO FILHO, Julio. (organizador) **Grupo e Corpo – Psicoterapia de grupo com pacientes somáticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011

NUNES, Silvia Alexim. **A Psicopatologia da vida cotidiana – como Freud explica**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011 – **02 ex**

TEPERMAN, Daniela Waldman. **Clínica Psicanalítica com Bebês. Uma intervenção a tempo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, Fapesp, 2005

RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002 – **12 ex**

GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA

Estudo das Políticas Públicas de Saúde na equipe interdisciplinar. Sistema Único de Saúde (SUS). Financiamento do Sistema de Saúde. Auditoria, consultoria e gerenciamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF – Sistema único de saúde e Estratégia saúde da Família**. São Paulo: Editora Rideel, 2013 – **20 ex.**

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Administração de Medicamentos**, Revisando uma prática de enfermagem. São Caetano do Sul – São Paulo: Yendis, 2006

FLEURY. Maria Tereza Leme, et. al. **Cultura e Poder nas organizações.** 2 ed. São Paulo; Atlas, 1996

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de Medicamentos na Enfermagem.** 8 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELLOS, Fernanda. **A Psicologia Aplicada à Administração de Empresas**. Rio de Janeiro; Ediouro; 1984

EASTERBY-SMITH, Mark et. all **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo:Atlas, 2001 – 301 pag

LEISINGER, Klaus M. **SCHMITT,** Karin. **Ética Empresarial – Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno**. 2 ed. Editora Vozes: Vozes, 2001

SHINYASHIKI, Roberto. **A carícia essencial – uma psicologia do afeto**. São Paulo: Editora Gente, 1994

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional. O Impacto das Emoções**. São Paulo; Pioneira Thomson, 2005.

PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA HUMANISTA

EMENTA

Psicologias e psicoterapias humanista, existencial, fenomenológica e experiencial. Desdobramentos teóricos e impasses da prática psicológica. Clínica fenomenológica. Abordagem Centrada na Pessoa em Carl Rogers. Gestalt-terapia em Fritz Perls.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Hugo Ilidio. **Introdução à Gestalt-Terapia – Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009

MARTÍN, Ángeles. **Manual prática de Psicoterapia Gestalt**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

PAPALIA, Diane E**. OLDS,** Sally Wendkos, **FELDMAN**, Ruth Duskin**. Desenvolvimento Humano.**

Décima Edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FADIMAN, Janes, **FRAGER**, Robert. **Teorias da Personalidade.** Ed. Harbra, 1986 – **12 ex.**

FARIA, Nilton Júlio. **A tragédia da Consciência. Ética, psicologia e identidade humana**. Piracicaba: Editora Unimep, 1.996

MALAN, David. **DELLA SELVA,** Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – **04 ex**

POLSTER, Erving. **Gestalt-terapia Integrada.** São Paulo: Summus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II

EMENTA

Prática orientada para o exercício do reconhecimento de rotinas, das técnicas de entrevista e observação em diversos contextos institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Maurice. **Prática das Entrevistas familiares**. Campinas: Editora Papirus, 1989

HURST, Bernice. **Manual de Técnicas de Comunicação.** São Paulo: Literra Mundi, 2003

MALAN, David. **DELLA SELVA,** Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – **04 ex**

SAVIAN, Sergio. **Paquera – brincadeira de gente grande – dicas e técnicas certeiras**. 2 ed. São Paulo: Editora Celebris, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Geovana Leal. ***Dinâmicas de grupo:*** *Crescimento e Integração*. 9ª. Edição, Vozes, 2011.

FERNANDES, Waldemar José. **SVARTMAN,** Betty. **FERNANDES,** Beatriz Silverio. **Grupos e configurações vinculares.** Porto Alegre: Aritmed, 2003

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação**. Contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Editora Paulus, 2008

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: A prática de fichamentos, Resumos, Resenha**.

São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. (et all.), **História e Imprensa: Representações Culturais e Práticas de Poder.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

6º SEMESTRE

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS II

EMENTA

Abordagem teórico-prática de temáticas relacionadas às técnicas projetivas. Desenvolvimento da capacidade de observação, análise e crítica, das habilidades básicas para a realização de investigação científica e interpretação das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT- Teste das Fábulas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – **01 ex**

TERESA, Ana Maria. **PEREIRA,** Benevides. **Introdução ao Método de Rorschach. Psicologia**. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAQUERO, Godeardo**. Testes Psicométricos e Projetivos – Medidas Psicoeducacionais**. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

BUCK, John N. **Livro de Avaliação HTP –** vol. 2 Coleção HTP. São Paulo: Vetor Editora, 2009 –

MURRAY, Henry A. **Teste de Apercepção Temática – TAT**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MULAGUTTI. William. **BERGO,** Ana Maria Amato. **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Martinari, 2009.

WEINER, Irving B. **Princípios da Interpretação do Rorschach**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2000.

WHALEY, Donald L. **Princípios Elementos do Comportamento**. São Paulo: EPU, 1980.

PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

A comunicação como ciência Evolução histórica da comunicação. Conceito de comunicação, principais teorias da comunicação. Comunicação e interação social. Comunicação não verbal e comunicação de massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

MINICUCCI, Agostinho. **Piscologia Aplicada à Administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas; 1995 –

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003

RODRIGUES, Aroldo; **ASSMAR,** Eveline Maria Leal; **JABLONSKI,** Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. **Psicologia Aplicada à Administração**. Uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva; 2006

BRAGHIROLLI, Elaine Maria; **PEREIRA,** Siloé; **RIZZON,** Luiz Antonio. **Temas de Psicologia Social.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M; **SANTI,** Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma (nova) introdução:** uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: PUC, 2007 – **02 ex**

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade.** Trad. Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA

Implicações teóricas e epistemológicas da pesquisa qualitativa em Psicologia. A observação segundo diferentes, métodos de investigação: experimental, fenomenológico, clínico, dialético e outros. Estudo de campo sistematizando diferentes formas de observação. Registro, análise e interpretação de dados. O caso da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o Saber** 17 ed. Campinas; Papirus, 2006

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

DEMO, Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência.** São Paulo; Atlas, 1985

LUCKESI, Cipriano Carlos et. All. **Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed.** São Paulo: Cortez, 2012 – **21 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Waldemar José. **SVARTMAN,** Betty. **FERNANDES,** Beatriz Silverio. **Grupos e configurações vinculares.** Porto Alegre: Aritmed, 2003

MARCONI, Marina de Andrade**. LAKATOS,** Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011 – **18 ex**

MARX, Melvin H. **HILLIX**, William. **Sistemas e Teorias em Psicologia.** São Paulo: Editora Cultrix, 1973

ONTORIA PEÑA, Antonio; **GÓMEZ,** Juan Pedro R. **RUIO**, Ana Molina. **Potencializar a capacidade de aprender e pensar: o que mudar para aprender e como aprender para mudar.** São Paulo: Masdra, 2004 – 211 pag

WOODWORTH, Robert. **MARQUIS,** Donald G. **Psicologia**. São Paulo: Editora Nacional, 1962

FUNDAMENTOS DAS TÉCNICAS PSICANALÍTICAS

EMENTA

Psicanálise como teoria, método e técnica. Os diversos contextos de aplicação e intervenção da Psicanálise. A entrevista, o diagnóstico e a escuta: conceitos e implicações. Abstinência, atenção flutuante/associação livre. O processo analítico: etapas e fenômenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da Criança – teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 2008

FADIMAN, Janes, **FRAGER**, Robert. **Teorias da Personalidade.** Ed. Harbra, 1986 – **12 ex.**

LEITE, Virginia de Araújo. **VORCARO,** Angela. (org). **Giros da transmissão em psicanálise. Instituição clínica e arte**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2009

HOPKINS, Jim. **SAVILE,** Anthony**. Psicanálise, Mente e Arte**. Campinas: Editora Papirus, 1995 **– 01 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **KUPFER,** Maria Cristina Machado (org) **A Psicanálise e o Trabalho com a Criança – Sujeito – no avesso do especialista.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

CARMICHAEL, Leonard. **Manual de Psicologia da Criança.** Vol 9 – Socialização II. São Paulo: EPU – 1978.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos**. Personalidade e Escolha Profissional – Subsídios de Keirsey e bates para a orientação vocacional.** São Paulo: Editora EPU, 1992 – **02 ex**

HALL, C. S. & **LINDZEY**, G. **Teorias da Personalidade.** Vol. 1, 18 ed. São Paulo: E.P.U. 1984

HALL, C. S. & **LINDZEY**, G. **Teorias da Personalidade. Vol. 2**, 18 ed. São Paulo: E.P.U. 1984 - **02 ex**

NUNES, Silvia Alexim. **A Psicopatologia da vida cotidiana – como Freud explica**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011 – **02 ex**

FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE ENTREVISTAS EM PSICOLOGIA

EMENTA

Conceitos e objetivos da entrevista psicológica. As variáveis da entrevista psicológica: local, tempo, sigilo, entrevistado, definição de objetivos, registros e aplicação da ética profissional. Caracterização dos diferentes tipos de entrevista psicológica. Relação entre entrevistador e entrevistado: fenômenos específicos. Técnicas de intervenção. Entrevista semi estruturada, estruturada e livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Maurice. **Prática das Entrevistas familiares**. Campinas: Editora Papirus, 1989

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs). **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008

HURST, B. Manual de Técnicas de Comunicação. São Paulo: Literra Mundi, 2003

SENNE. W. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Vozes, 2005 – **02 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação**. Contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Editora Paulus, 2008

MEIS, Leopoldo. **Ciência, Educação e o Conflito Humano-Tecnológico**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2002.

NEIL, Alexander Sutherland. **Liberdade sem Medo**. 28 ed. São Paulo: Ibrasa, 1980

VILALBA, Rodrigo. **Teoria da Comunicação**: **conceitos básicos** – Col. Princípios. São Paulo: Ática. 2006

PSICOLOGIA FORENSE I

EMENTA

A história da psicologia na justiça. As varas de família como campo de atuação do psicólogo. Divórcio, adoção, guarda e os temas mais frequentes nas varas de família e suas implicações psicológicas. A elaboração de atestados, laudos, informes e pareceres. A violência doméstica, conceito, etiologia e manifestações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLEGER, José. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional.** 1 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FIORELLI, José Osmir. **MANGINI,** Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Editora Atlas, 2014 – **04 ex.**

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M.; **SANTI**, Pedro Luiz Ribeiro de**. Psicologia: uma (nova) introdução**: **uma visão histórica da psicologia como ciência.** São Paulo: PUC, 2007. – **02 ex**

GAZZANIGA, Michael S.; **HEATHERTON,** Todd F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Harlene. **Conversação, Linguagem e Possibilidades – um enfoque pós-moderno da terapia.** São Paulo: Editora Roca, 2009

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da Criança – teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 2008

KOLLMANN, Dana. **Nunca coloque a mão de ma cadáver na boca**. São Paulo: Editora

Landscape, 2009

MASCOVICI, Serge. **Psicologia Social - Psicologia das Minorias Ativas.** Petropolis: Editora Vozes, 2011

TRINDADE, Jorge. **TRINDADE**, Elise Karam. **MOLINARI,** Fernanda. **Psicologia Judiciária.** Porto Alegre: Livraria Advogado, 2012 – **01 ex.**

Consultar sítio: www.pol.org.br

PSICOLOGIA ESCOLAR I

EMENTA

A psicologia e a educação: numa visão histórica. A relação entre educação, escola e sociedade. Gramsci e a concepção dialética da história. As possibilidades de atuação do psicólogo diante das diversas dimensões da escola e outras estruturas sociais destinadas à transmissão e promoção do saber. O método clínico de J. Piaget. Alfabetização. Estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (Org**.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2010

GROSSI. Miriam Pillar. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O Adolescente em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (coord) **Curso de Direito da Criança e do Adolescente – aspectos teóricos e práticos**. 7 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014 – **02 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo:

EPU, 2014 – **12 ex.**

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional** – 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009

ZAGARY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo – como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogras e a religião**. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

LIBRAS

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em caráter presencial e semipresencial apresentando o sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo; Editora Parábola, 2009.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Global, 2011 – **05 ex**

SEGALA, Sueli Ramalho. **KOJIMA,** Catarina Kiguti. **A imagem do pensamento Libras – Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: Editora Escola Educacional, 2012 – **20 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.

CAPOVILLA, Fernando César. et all. **Novo Deit-Libras, Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Baseado em Lingüística e Neurociências Cognitivas. 02 Vol. São Paulo, Ed usp. 2009

CASTRO, Alberto Rainha de; **CARVALHO,** Ilza Silva de. **Comunicação por língua de sinais:** livro básico/ Brasília: Editora SENAC, 2005.

MOURA, Maria Cecilia. **VERGAMINI,** Sabini Antonielli Arena. **CAMPOS,** Sandra Regina Leite. **Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas**. São Paulo, Editora Santos, 2008

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO III

EMENTA

Prática orientada para a construção de hipóteses diagnósticas de intervenção. Projeto de atuação institucional. Discussão e disseminação das propostas interventivas e ações preventivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

JEKEL, James F. **KATZ,** David L. **ELMORE,** Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (Org**.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2010-

COLL, César, PALÁCIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da Educação Escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

7º SEMESTRE

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL I

EMENTA

Trabalho e o modo de produção capitalista. Compreensão de organização como sistema social, técnico, ideológico. As relações interpessoais e individuais na organização. Planejamento e operacionalização da avaliação e do diagnóstico organizacional. O papel do psicólogo e as novas perspectivas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais, Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006

TARCHA, Isabel. **Chocolate Traição**. São Paulo: Celebris, 2004.

WOOD JR. Thomaz. **Gestão Empresarial: comportamento Organizacional.** São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. **Psicologia Aplicada a Administração**. Uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva; 2006

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais., Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Vol 01 – São Paulo; Atlas; 2006

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **GRUBITS,** Sonia (org) **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional. O Impacto das Emoções**. São Paulo; Pioneira Thomson, 2005

WAGNER III, John A. **Comportamento Organizacional. Criando Vantagem Competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006

PSICOLOGIA FORENSE II

EMENTA

Atuação do psicólogo forense: Audiências, relacionamento com o magistrado, promotor público, advogado, interfaces com o direito, medicina e equipe interdisciplinar. A criminologia enquanto ciência interdisciplinar, comportamento delituoso e reincidência. Outras aplicações e abordagens na psicologia forense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Eduardo ; **GONÇALVES,** Hebe Signorini. **Psicologia jurídica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Nau, 2004.

FIORELLI, José Osmir. **MANGINI,** Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Editora Atlas, 2014 – **04 ex.**

FIORE, Umberto. **Manual de Psicologia Judiciária**. Sorocaba-SP: Editora Minelli, 2005.

GONÇALVES, Hebe Signori e **BRANDÃO**, Eduardo Ponte. Psicologia Jurídica. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIRES, Maria Adelaide de Freitas, **Psicologia Jurídica, Implicações conceituais e aplicações práticas**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2003

FÁVERO, Eunice Terezinha, Et all. **O serviço Social e a Psicologia no Judiciário**. 2ª Edição, São Paulo: Cortez 2006.

MENDOZA-FLORES, Carmem, **COLOM,** Roberto. **Introdução a Psicologia das Diferenças** Individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006. – **02 ex**

MORRIS, Charles G., **MAISTO**, Albert A. **Introdução a Psicologia**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2004.

SOUZA JR. Jose Geraldo. **Sociologia Jurídica: Condições Sociais e Possibilidades Teóricas,** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.

PSICOLOGIA HOSPITALAR I

EMENTA

Histórico da psicologia hospitalar no Brasil. Compreendendo a instituição hospitalar. O conceito de doença ao longo dos séculos. A dimensão psicológica da dor. Os aspectos teóricos e metodológicos da psicossomática. A morte no contexto hospitalar. Formas de intervenção da Psicologia no hospital geral. Psicoterapia breve: função, caracterização e aplicabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

BORTOLETTI, Fátima Ferreira. et all. Psicologia na prática Obstétrica – abordagem interdisciplinar. Barueri – SP: Editora Manole, 2007 – 20 ex

MALAN, David. DELLA SELVA, Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – 04 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Célia Lídia. **NAKAMOTO,** Leila Harako. **ZENI,** Luciana Lima. **Psico-oncologia em decisão.** São Paulo: Lemar, 2009

JUNG, Carlo. Gustav. **Estudos Experimentais.** PetrópolisL Editora Vozes, 2011 - **02 ex**

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 2011

NICOLETTI, Edela Aparecida. 3 ed. **O doente, a Psicologia e o Hospital**. 3ª ed.: Thomson Learning (Pionera), 2010

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

PSICOLOGIA CLÍNICA I

EMENTA

Histórico, conceitos, campo de aplicação. Questões éticas e direito do cliente. Procedimento para devolutiva dos resultados de testes. Teoria e técnica do tratamento psicoterapêutico em diferentes teorias. Evolução histórica, características, pesquisa e impacto na vida dos pacientes, familiares e profissionais dos serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUBERN, Maurício S. **Complexidade & Psicologia Clínica – desafios epistemológicos**. Brasília, Editora Plano, 2004

PACHECO, Cláudia S. **A cura pela Consciência – Teomania e Stress**. São Paulo: Proton, 1994

ROLÓN, Gabril. **Palavras cruzadas: da dor à verdade**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOECHAT, Paula. **Terapia Familiar – Mitos Símbolos e Arquétipos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

NARDI, Antonio Egidio. **Questões atuais sobre Depressão**. 3 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.

SILVARES, Edwiges de Mattos. GONGORA, Maura Alves Nunes. Psicologia Clínica Comportamental – ainserção da entrevista com adultos e crianças. 2 ed. São Paulo: Edicon, 2006

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen, **Dor – Manual para o Clinico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006

ZAGARY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo – como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogras e a religião**. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

EMENTA

Legislação do trânsito no Brasil. Aprender a dirigir. Sinais de trânsito. O comportamento do motorista no trânsito. Princípios éticos em psicologia do trânsito. Avaliação psicológica. Avaliação e orientação de condutores acidentados e infratores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTO, Fábio. Psicologia e Trânsito – **reflexões para pais, educadores e condutores**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012

PÉRIAS, Osmar Rentz. **Omissão de Socorro. Doutrina e Jurisprudência**. Leme – SP: Edijur, 2001.

ROZESTRATEN, Reinier J. **A. Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo: EPU, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Vilson Rodrigues. **Acidentes de Trânsito e Responsabilidade Civil**. Tomo I Campinas: Bookseller, 2001

ALVES, Vilson Rodrigues. **Acidentes de Trânsito e Responsabilidade Civil**. Tomo II Campinas: Bookseller, 2001

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO, Lei 9.503. São Paulo: Editora Saraiva, 2007

LAZZARI, Carlos Flores. **WITTER,** Ilton da Rosa. **Nova Coletânea de Legislação de Trânsito**. 22 ed. Porto Alegre: Editora Sagra, 2003.

NÚCLEO ESPECÍFICO

7º SEMESTRE

ÊNFASE I - PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS

PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

EMENTA

A instituição familiar através da história. A família e a sociedade. A concepção relacional sistêmica no estudo da família. Mitos familiares. Família e desenvolvimento infantil. Pais e filhos: questões educativas para a infância e a adolescência. Entrevista e diagnóstico familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala – Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal.** Sao Paulo: Editora Global, 2011

GREENFELD. Karl Taro. **Sinto-me só – uma história tocante sobre uma família simultaneamente destruída e unida pelo AUTISMO**. São Paulo: Editora Planeta, 2009

ISHIDA, Válter Kenki. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Doutrina e jurisprudência. 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014 – **08 ex**

PARANHOS, Mario. **SROUGI,** Miguel**. Disfunção Sexual – diagnóstico e tratamento**. Barueri – SP: Editora Manole, 2007 – **15 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOECHAT, Paula. **Terapia Familiar – Mitos Símbolos e Arquétipos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CABALLO, Vicente E. **SIMON,** Miguel Ángel. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente. Transtornos Específicos**. São Paulo: Santos, Editora Santos, 2010.

MIKLOWITZ, David J. **GEORGE,** Elisabeth L. **Adolescente Bipolar – o que você pode fazer para ajudar seu filho e sua família.** São Paulo: Editora Novo Século, 2010

MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (coord) **Curso de Direito da Criança e do Adolescente – aspectos teóricos e práticos**. 7 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014 – **02 ex**

ZAGARY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo – como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogras e a religião**. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

EMENTA

Modelos de administração pública. Processos de gestão: Planejamento (incluindo as atuais tendências como planejamento estratégico) monitoramento e avaliação. Gestão da política pública da Assistência Social. Construção da gestão inter-setorial. Gestão financeira e orçamentária no setor público. Fundo público e controle do orçamento. Sistemas de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO FILHO, Nelson, **FAVERO**, José Severino, **CASTRO**, João Ernesto Escosteguy. **Gerência de Projetos/Engenharia Simultânea**. Editora Atlas 1999.

CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. **O *Modelo PERT/COM Aplicado a Gerenciamento de Projetos.*** *8 ed. LTC Editora, 2009*

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial**. Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos. Aplicação em Empresas Modernas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009

CASAROTTO FILHO, Nelson, **Elaboração de Projetos Empresarias**. Análise Estratégica, Estudo de Viabilidade e Plano de Negócio. São Paulo: Atlas, 2009

CASSAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de Investimento**, Matemática Financeira, Engenharia Econômica, tomada de decisão, Estratégia Empresarial. 9 ed. São Paulo; Atlas; 2000

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harper & Row do Brasil,

2004 – 754 pag – 10 ed

SOUZA, Alceu. **CLEMENTE,** Ademir. **Decisões Financeiras e Analise de Investimento. Fundamentos,** técnicas e Aplicações. 5 ed. São Paulo; Atlas; 2005

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I – ESCOLAR (PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas na área escolar. Com reflexões éticas e fundamentação técnico-científica sobre a atuação do profissional em psicologia nas Instituições de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (Org**.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

GROSSI. Miriam Pillar. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A Difusão das Idéias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O Adolescente em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional** – 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009

ZAGARY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo – como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogras e a religião**. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

ÊNFASE II - PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL

EMENTA

História do pensamento e da medicina. Loucura como fenômeno humano e social. Desinstitucionalização e desconstrução do modelo manicomial. Psicologia, saúde mental coletiva e políticas públicas de saúde no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria Psicodenâmica na Prática Clínica**, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

ICQ. L. **VAYER**, P. **Educação Psicomotora e retardo mental – aplicação aos diferentes tipos de inadaptação.** São Paulo: Manole, 1988

JORGE, Maria Salete Bessa, **SILVA,** Waldine Viana, **OLIVEIRA**, Francisca Bezzerra. (org) **Saúde Mental, da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio**. São Paulo: Editora Lemos, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, J.C. Dias (org.) **Manual de Psiquiatria Clínica,** 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste, 2002

FIGUEIRO, João Augusto Bertuol. **PIMENTA,** Cibele A de Mattos. **Dor e Saúde Mental.** São Paulo: Editora Athenneu, 2006

GABBARD. Glen O. **Tratamento dos Transtornos Psiquiátricos**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

HORIMOTO, Fabiano Coelho. **AYACHE,** Danusa Cespedes Guizzo. **SOUZA,** Juberty Antonio. **Depressão – diagnóstico e tratamento pelo Clínico.** São Paulo: E ditora Roca, 2005

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

TÉCNICAS DE ENTREVISTA EM PSICOLOGIA

EMENTA

Análise de Aspectos Psicossociais da Entrevista. Tipos De Entrevista.

Classificação em Função de Objetivos. Estudo de Entrevistas de Investigação Psicológica em Clínica, em Seleção Profissional e na Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Maurice. Prática das Entrevistas familiares. Campinas: Editora Papirus, 1989

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs). Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008

HURST, Bernice. Manual de Técnicas de Comunicação. São Paulo: Literra Mundi, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação**. Contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Editora Paulus, 2008

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. (et all.), **História e Imprensa: Representações Culturais e Práticas de Poder.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

SILVARES, Edwiges de Mattos. **GONGORA,** Maura Alves Nunes. **Psicologia Clínica Comportamental – a inserção da entrevista com adultos e crianças**. 2 ed. São Paulo: Edicon, 2006

VILALBA, Rodrigo. **Teoria da Comunicação**: **conceitos básicos** – Col. Princípios. São Paulo: Ática. 2006

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I – HOSPITALAR – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos hospitalares. Com reflexões éticas e fundamentação técnica - científica sobre a atuação profissional em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento.** São Paulo: Lemes Editorial, 2004

GONZÁLEZ, Miguel A. Alvarez. **Stress temas de Psiconeuroendrocrinologia.** São Paulo: Robe Editorial, 2001

MALAN, David. **DELLA SELVA,** Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – **04 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENETTON, Luiz Geraldo. **Psicologia em Saúde**. 2 ed. São Paulo: L.G. Benetton, 2002

COSTA, Célia Lídia. **NAKAMOTO,** Leila Harako. **ZENI,** Luciana Lima. **Psico-oncologia em decisão.** São Paulo: Lemar, 2009

JUNG, Carlo. Gustav. **Estudos Experimentais.** PetrópolisL Editora Vozes, 2011 – **02 ex**

NICOLETTI, Edela Aparecida. 3 ed. **O doente, a Psicologia e o Hospital**. 3ª ed.: Thomson Learning (Pionera), 2010

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

8º SEMESTRE

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL II

EMENTA

O processo de escolha de profissionais: recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de resultados e desenvolvimento organizacional. Programas e metodologia em saúde e segurança no trabalho. A pesquisa em saúde mental e trabalho. Projeto de consultoria na empresa. A organização como campo de pesquisa e de construção de uma prática do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais, Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006

EASTERBY-SMITH, Mark et. all **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo:Atlas, 2001 – 301 pag

FLEURY. Maria Tereza Leme, et. all **Cultura e Poder nas organizações.** 2 ed. São Paulo; Atlas, 1996

WOOD JR. Thomaz. **Gestão Empresarial: comportamento Organizacional.** São Paulo: Atlas, 2005 – 228 pag

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. **Psicologia Aplicada a Administração**. Uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva; 2006

BOWDITCH, James L. Elementos e comportamentos organizacional. São Paulo; Pioneira, 1992

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais, Reflexões e Novas Direções Vol 02 – São Paulo; Atlas; 2006

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais., Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Vol 01 – São Paulo; Atlas; 2006

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **GRUBITS,** Sonia (org) **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional. Criando Vantagem Competitiva. São Paulo; Saraiva, 2006

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Conceituação sobre diretos humanos. Direitos humanos e a prática psicológica. A violação dos direitos humanos e a relação com produção de sofrimento mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO. Adelino. **Os direitos humanos, antologia de textos históricos**. São Paulo: Editora Landy, 2007

GREENFELD. Karl Taro. **Sinto-me só – uma história tocante sobre uma família simultaneamente destruída e unida pelo AUTISMO**. São Paulo: Editora Planeta, 2009

HUSEK, Carlos Roberto, **A nova (des) Ordem Internacional ONU**: uma vocação para a Paz. São Paulo: Editora RCS, 2007

WEBER, Silke (org). **Democratização, Educação e Cidadania**. São Paulo: Editora Cortez, 1991 **– 12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZANELLO, José Carlos. GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos, uma abordagem interdisciplinar** - vol.II, Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2006

BUCCI, Daniela. **SALA,** José Blanes. **CAMPOS,** José Ribeiro (coordenadores) **Direitos Humanos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2012 **– 05 ex**

DOUZINAS, Costas. **O Fim dos Direitos Humanos**. São Leopoldo – RS: Editora Unisinos, 2009

LAVARENE, Celhia de. **Passaporte para o inferno: uma mulher no combate aos mercadores de luxo**. São Paulo: Editora Francis, 2008

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e direito constitucional internacional**. 5ª. Ed. São Paulo: Max Limonad, 2002

REZEK, Francisco. **Curso Elementar Publico Internacional**. 12. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010

PSICOLOGIA ESCOLAR II

EMENTA

Fundamentos e avaliação no construtivismo. Dificuldades do processo educacional. Problemas estruturais e funcionais da escola. As abordagens clínica, institucional e psicossociológica. A dificuldade de aprendizagem e a questão do fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 18 ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005**. 01 ex**

MUSSEN, Paul Henry (et.al.). **Desenvolvimento e Personalidade da Criança.** Trad. Maria Lucia G. Leite Rosa. São Paulo: Harbra, 2001.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A Difusão das Idéias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (Org**.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2010-

HUTZ, Claudio Simon (organizador**). Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012 – **06 ex.**

LEBOVICI, S.; **DIATKINE**, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança.** Trad. Liana Di Marco. 3ed. Porto Alegre Artes Médicas, 2002 – **02 ex**

MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (coord) **Curso de Direito da Criança e do Adolescente – aspectos teóricos e práticos**. 7 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014 – **02 ex**

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional** – 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009

ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS

EMENTA

Empreendedorismo: conceitos e definições. Perfil do empreendedor. Responsabilidade e comprometimento do empreendedor. Ciclo evolutivo das empresas, estrutura organizacional. Caminhos para a abertura e registro de consultorias, consultórios e parcerias entre profissionais para o atendimento a públicos específicos. Regulamentação da profissão**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais, Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006**.**

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. **Psicologia Aplicada a Administração**. Uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva; 2006

CALDAS, Miguel. Et all. **Handbook de Estudos Organizacionais.** Reflexões e Novas Direções **Vol 02** – São Paulo: Atlas, 2006

CALDAS, Miguel. Et all. **Handbook de Estudos Organizacionais**. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. **Vol 01** – São Paulo: Atlas, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIRO, João Augusto Bertuol. **PIMENTA,** Cibele A de Mattos. **Dor e Saúde Mental.** São Paulo: Editora Athenneu, 2006

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **GRUBITS,** Sonia (org) **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional. O Impacto das Emoções**. São Paulo; Pioneira Thomson, 2005

WAGNER III, John A. **Comportamento Organizacional. Criando Vantagem Competitiva**. São Paulo; Saraiva, 2006

PSICOLOGIA HOSPITALAR II

EMENTA

Papel, postura e identidade do psicólogo hospitalar. A psicologia e a pediatria: aspectos inerentes à hospitalização da criança. A importância do brincar como auxílio à recuperação da criança hospitalizada. A família da criança hospitalizada. Atendimento Psicológico em U.T.I. A Psicologia e a e as doenças sexualmente transmissíveis. O paciente e a dor. Interdisciplinaridade: atuação integrada da equipe de saúde como forma de reabilitação dos pacientes hospitalizados. O *stress* e a equipe de saúde. O atendimento ambulatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ, Miguel A. Alvarez. **Stress temas de Psiconeuroendrocrinologia.** São Paulo: Robe Editorial, 2001

MALAN, David. **DELLA SELVA,** Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – **04 ex**

PARANHOS, Mario. **SROUGI,** Miguel**. Disfunção Sexual – diagnóstico e tratamento**. Barueri – SP: Editora Manole, 2007 – **15 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENETTON, Luiz Geraldo. **Psicologia em Saúde**. 2 ed. São Paulo: L.G. Benetton, 2002

COSTA, Célia Lídia. **NAKAMOTO,** Leila Harako. **ZENI,** Luciana Lima. **Psico-oncologia em decisão.** São Paulo: Lemar, 2009

JUNG, Carlo. Gustav. **Estudos Experimentais.** PetrópolisL Editora Vozes, 2011 - **02 ex**

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 2011

NICOLETTI, Edela Aparecida. 3 ed. **O doente, a Psicologia e o Hospital**. 3ª ed.: Thomson Learning (Pionera), 2010

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

NÚCLEO ESPECÍFICO

8º SEMESTRE

ÊNFASE I - PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS

PSICOLOGIA NO CONTEXTO SOCIAL: PROCESSOS EDUCACIONAIS

EMENTA

Sob o enfoque histórico e conceitual, analisar e oferecer prática nas várias possibilidades de atuação do psicólogo escolar tendo por base a produção científica e por ênfase os vários níveis de prevenção nos diversos contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Mafalda Luiza Coelho Madeira. **SANTOS,** Ellen Aparecida dos Reis. **SOUZA,** Danielle Assis. **Crianças com Necessidades Especiais – importância da Intervenção essencial para o desenvolvimento emocional e afetivo**. Curitiba: Juruá, 2012 – **12 ex.**

GATTI, Bernardete A**. O Trabalho Docente – avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Editora Autores Associados, 2013 – **11 ex.**

DEMO, Pedro. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo**. 12. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na Formação de Professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2005. –

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

GHEDIN, Evandro; **FRANCO,** Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

MUÑOZ, César. **Pedagogia da Vida Cotidiana e Participação Cidadã**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II - PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS (CRAS, CREAS, NASF, CAPS)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos sociais. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 **– 12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Fernando De Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia.** 4ª ed. Campinas. Alinea Editora, 2008

COLL, César, PALÁCIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da Educação Escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia Social Contemporânea:** 12 ed. livro-texto. 9.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **02 ex**

ÊNFASE II – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA

Conhecer as políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. Discutir o papel do psicólogo como agente transformador. Planejar projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 **– 12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Luiz Fernando De Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia.** 4ª ed. Campinas. Alinea Editora, 2008.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia Social Contemporânea:** 12 ed. livro-texto. 9.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **02 ex**

MESSAS, Guilherme Peres. **Psicopatologia e Transformação: Um esboço fenômeno – Estrutural**: São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004 **– 01 ex**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair**. A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria Psicodenâmica na Prática Clinica**, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

ICQ. L. **VAYER**, P. **Educação Psicomotora e retrado mental – aplicação aos diferentes tipos de inadaptação.** São Paulo: Manole, 1988

JORGE, Maria Salete Bessa, **SILVA,** Waldine Viana, **OLIVEIRA**, Francisca Bezzerra. (org) **Saúde Mental, da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio**. São Paulo: Editora Lemos, 2000 –

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico Clinico. Novas constribuições.** Porto Alegre, Editora Artmed, 1995

KALINA, Eduardo. **Psicoperapia de Adolescentes – teoria, técica e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1976

MULAGUTTI. William. **BERGO,** Ana Maria Amato. **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**, 1 ed. São Paulo: Martinari, 2009

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – **02 ex**

9º SEMESTRE

PESQUISA EM PSICOLOGIA II

EMENTA

A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa. Delineamentos quantitativos e qualitativos. Amostragem e seleção de participantes. Instrumentos. Análise e interpretação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o Saber** 17 ed. Campinas; Papirus, 2006

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

DEMO, Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência.** São Paulo; Atlas, 1985

LUCKESI, Cipriano Carlos et. All. **Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed.** São Paulo: Cortez, 2012 – **21 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Waldemar José. **SVARTMAN,** Betty. **FERNANDES,** Beatriz Silverio. **Grupos e configurações vinculares.** Porto Alegre: Aritmed, 2003

MARCONI, Marina de Andrade**. LAKATOS,** Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011 – **18 ex**

ONTORIA PEÑA, Antonio; GÓMEZ, Juan Pedro R. RUIO, Ana Molina. **Potencializar a capacidade de aprender e pensar: o que mudar para aprender e como aprender para mudar.** São Paulo: Masdra, 2004 – 211 pag

VIGOTSKI, Liev S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PSICOLOGIA CLÍNICA II

EMENTA

A prática de atendimento. Métodos clássicos de psicoterapia e seus principais conceitos. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. A especificidade da escuta clínica. As entrevistas iniciais e o início de um tratamento. O contrato analítico. O enquadre analítico: a entrevista clínica e o diagnóstico. Atendimentos com crianças, adolescentes e adultos. Clínica pública e clínica privada. A transferência e os conceitos que norteiam a clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUBERN, Maurício S. **Complexidade & Psicologia Clínica – desafios epistemológicos**. Brasília, Editora Plano, 2004.

PACHECO, Cláudia S. **A cura pela Consciência – Teomania e Stress**. São Paulo: Proton, 1994

ROLÓN, Gabril. **Palavras cruzadas: da dor à verdade**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO, Kleber Duarte. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico**. 3 ed. São Paulo: Editora Sabarnost, 2005

BOECHAT, Paula. **Terapia Familiar – Mitos Símbolos e Arquétipos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

NARDI, Antonio Egidio. **Questões atuais sobre Depressão**. 3 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2006

REIS, Samuel Penna. **Introdução à Psiquiatria. Texto Especialmente Escrito para o Estudante de Ciências da Saúde.** 8 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000

SILVARES, Edwiges de Mattos. **GONGORA,** Maura Alves Nunes. **Psicologia Clínica Comportamental – ainserção da entrevista com adultos e crianças**. 2 ed. São Paulo: Edicon, 2006

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen, **Dor – Manual para o Clinico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006

ZAGARY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo – como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogas e a religião**. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

EMENTA

Histórico e noções básicas de grupo. Teorias e técnicas utilizadas nos trabalhos grupais. Conceito de interação, coesão, moral, processo decisório, motivação, normas, metas, pressão, poder, autoridade papéis sócias, liderança comunicação, *feed-back*, entre outros. Relacionamento interpessoal e fenômenos grupais A importância do trabalho em grupo. A ética no trabalho com grupos. Os estágios de desenvolvimento dos grupos. O papel do coordenador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Geovana Leal. ***Dinâmicas de grupo:*** *Crescimento e Integração*. 9ª. Edição, Vozes, 2011.

_____. Dinâmicas de grupo: Redescobrindo valors. 12ª. Edição, Vozes, 2011.

MALAN, David. DELLA SELVA, Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – 04 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Waldemar José. **SVARTMAN,** Betty. **FERNANDES,** Beatriz Silverio. **Grupos e configurações vinculares.** Porto Alegre: Aritmed, 2003

SAVIAN, Sergio. **Paquera – brincadeira de gente grande – dicas e técnicas certeiras**. 2 ed. São Paulo: Editora Celebris, 2009

IDANEZ, Maria José Aguilar. **Como Animar um Grupo. Princípios Básicos e Técnicas**. 3 ed. Petropolis: Editora Vozes, 2004

RAMALHO, José Antonio. **Amar.com – relacionamento nos tempos da internet**. São Paulo: Editora Gente, 2009

VINCENT, Norah. **Feito Homem – a jornada de uma mlher ao universo masculino**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006

VIGOTSKI, Liev S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

TCC – ORIENTAÇÃO MONOGRÁFICA I

EMENTA

Desenvolvimento das Etapas da Pesquisa em Psicologia em conformidade com as prerrogativas do CEP, as normas da ABNT e o modelo AJES: Investigação, análise, reflexão e registro da prática psicológica, sob a forma de um projeto de pesquisa concernente à realidade da Psicologia vivenciada nos planos teóricos (espaço acadêmico) e práticos (laboratórios e campos de estágio).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o Saber**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2006

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARCONI, Marina de Andrade**. LAKATOS,** Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011 – **18 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano Carlos et. All. **Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed.** São Paulo: Cortez, 2012 – **21 ex**

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o Saber**. 17 ed. Campinas; Papirus, 2006

ONTORIA PEÑA, Antonio; **GÓMEZ**, Juan Pedro R. RUIO, Ana Molina. **Potencializar a capacidade de aprender e pensar**: o que mudar para aprender e como aprender para mudar. São Paulo: Masdra, 2004.

NÚCLEO ESPECÍFICO

9º SEMESTRE

ÊNFASE I - PSICOLOGIA E POLITICAS SOCIAIS

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO

Políticas públicas de atenção à diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas. Políticas de prevenção na escola; pesquisa participante; diagnóstico na escola práticas preventivas da Psicologia na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EASTERBY-SMITH, Mark et. all **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2001 – 301 pag

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MELLO, Guiomar Namo. **Cidadania e competitividade, desafios educacionais do terceiro milênio**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (org) et al. **Currículo: Políticas e Práticas**, 11. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III — PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS (INSTITUCIONAL)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos organizacionais. Com reflexões éticas e fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Trabalho e Indivíduo Social.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003.

PISANI, Rocco A. **Elementos de Análise de Grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo - Jogos e Exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 – **12 ex.**

BRAGHIROLLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. **Temas de Psicologia Social**. 6.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003.

MASCOVICI, Serge. **Psicologia Social - Psicologia das Minorias Ativas.** Petropolis: Editora Vozes, 2011

RODRIGUES, Aroldo; **ASSMAR,** Eveline Maria Leal; **JABLONSKI,** Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013 – **12 ex.**

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 **– 12 ex.**

ÊNFASE II – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

PSICOLOGIA CLÍNICA-ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO I

EMENTA

História e evolução da Psicologia Clínica. Bases filosóficas e metodológicas de abordagens psicoterápicas. Introdução às Psicoterapias em diferentes contextos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004 –

MALAN, David. **DELLA SELVA,** Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – **04 ex**

MARTÍN, Ángeles. **Manual prática de Psicoterapia Gestalt**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008 –

PAPALIA, Diane E**. OLDS,** Sally Wendkos, **FELDMAN**, Ruth Duskin**. Desenvolvimento Humano.** Décima Edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010.

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005 – **02 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORINI, Hector Juan. ***Teoria e Técnica de Psicoterapias*.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TERESA, Ana Maria. **PEREIRA,** Benevides. **Introdução ao Método de Rorschach. Psicologia**. São Paulo: EPU, 1987

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS (CLÍNICA)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair. **A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

MALAN, David. DELLA SELVA, Patricia Coughlin**. Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador**. São Paulo: Artmed, 2008 – 04 ex

MARTÍN, Ángeles. **Manual prática de Psicoterapia Gestalt**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008 –

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos, FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** Décima Edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010.

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORINI, Hector Juan. ***Teoria e Técnica de Psicoterapias*.** Martins Fontes, 2004.

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de Adolescentes – teoria, técnica e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1979

TERESA, Ana Maria. **PEREIRA,** Benevides. **Introdução ao Método de Rorschach. Psicologia**. São Paulo: EPU, 1987

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

10º SEMESTRE

TCC — ORIENTAÇÃO MONOGRÁFICA II

EMENTA

Elaboração de monografia a partir do Projeto de Pesquisa desenvolvido em TCC I. (Procedimentos, Normas e Etapas – vide Regimento Específico neste Projeto de Curso).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o Saber**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade**. LAKATOS,** Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011 – **18 ex**

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002 – 335 pag.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005. **DEMO,** Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos et. All. **Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17 ed.** São Paulo: Cortez, 2012 – **21 ex**

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenha**. São Paulo: Atlas, 2004.

ONTORIA PEÑA, Antonio; GÓMEZ, Juan Pedro R.; RUIO, Ana Molina. **Potencializar a capacidade de aprender e pensar:** o que mudar para aprender e como aprender para mudar. São Paulo: Masdra, 2004.

PSICOLOGIA – CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA

EMENTA

Contribuir para uma formação reflexiva que possibilite o reconhecimento das matrizes africanas e indígenas na formação da nacionalidade brasileira, a fim de desenvolver atividades intertransculturais que visem o debate sobre os preconceitos presentes na sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas e na coabitação do espaço social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLAÇO, Thais Luzia, **Incapacidade Indígena, Tutela religiosa e violação do direito guarani nas missões jesuítas**. 3 tiragem, Curitiba, Juruá, 2005

UEHARA, Helena M. **Personalidades Afro-brasileiras e Indígenas**. São Paulo: Idéia Escrita, 2008

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés. **O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito.** 1ed. Curitiba: Juruá, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, Edvard Dias (org) **Legislação indigenista brasileiro e normas correlatas**. 2 ed. Brasília – DF; Fundação Nacional do Índio – Funaí, 2003

KAYSER, Hartmut-Emanuel. **Os Direitos dos Povos Indígenas do Brasil – desenvolvimento histórico e estágio atual.** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2010

VILLARES, Luiz Fernando (organizador). **Coletânea da Legislação Indigenista Brasileira.** Brasília – DF; Editora CGDTI, Funai, 2008

VILLARES, Luiz Fernando. **Direito Penal e Povos Indígenas,** Curitiba, Juruá, 2009

PSICOLOGIA E RELAÇÕES DE TRABALHO

EMENTA

O campo da Psicologia nas relações do trabalho. Conceitos básicos em comunicação e inter-relação grupal e organizacional. Diagnóstico organizacional. Liderança. Ações em saúde do trabalhador. Cultura, clima e mudança nas organizações de trabalho. Trabalho e saúde coletiva. Recursos humanos e gestão do trabalho. Gestão de carreiras e remuneração. Segurança no trabalho. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas e desenvolvimento organizacional em diversos ambientes institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Miguel. Et all. **Handbook de Estudos Organizacionais:** Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006

LIMA, Firmino Alves. **Teoria da discriminação nas relações de trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Campus 2011 – **07 ex**

EASTERBY-SMITH, Mark et. all **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo:Atlas, 2001 – 301 pag

WAGNER III, John A. **Comportamento Organizacional:** Criando Vantagem Competitiva. São Paulo; Saraiva, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Miguel. Et all. **Handbook de Estudos Organizacionais**: Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Vol 01 – São Paulo; Atlas; 2006

_____. Handbook de Estudos Organizacionais: Reflexões e Novas Direções Vol 02 – São Paulo; Atlas; 2006

GOLEMAN, Daniel. **Inteligencia emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional**: O Impacto das Emoções.São Paulo; Pioneira Thomson, 2005

WOOD JR. Thomaz. **Gestão Empresarial: o fator humano.** São Paulo: Atlas, 2002 – 1889 pag**.**

PSICOLOGIA NO CONTEXTO SOCIAL: INSTITUCIONAL

EMENTA

Higiene mental e seus níveis de intervenção. Psicologia Institucional e psico-higiene nas organizações. Instituições sociais, organizações e suas articulações: psicologia das instituições. Método de atuação e de pesquisa em Psicologia Institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009 – **12 ex**

BOCK, Ana Mercês Bahia, **FURTADO,** Odair, **TEIXEIRA,** Maria de Lourdes Trassis. **Psicologias:**

uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza, et. all. **Tratado de Saúde Coletiva.** Segunda Edição, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009

CARONE, Iray. **BENTO,** Maria Aparecida Silva (org) **Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.** 4 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002

GUARESCHI, Pedrinho. **JUVCHELOVITCH.** Sandra. (org.) **Psicologia Social, Textos em Representação sociais.** 8 ed. Petrópolis: Editora Vezes, 2003

NÚCLEO ESPECÍFICO

10º SEMESTRE

ÊNFASE I — PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS

PSICOLOGIA E CIDADANIA

EMENTA

Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, questões étnico-raciais mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito. Relação das possibilidades de ação da Psicologia Social em questões de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMIN, Semir. **A questão agrária e o capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. **CARVALHO,** Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

GROSSI. Miriam Pillar. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005**.**

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Sidney. (coordenador) **Direitos Humanos. Uma abordagem, Interdisciplinar.** Rio de Janeiro: America Jurídica, 2003

BUZANELLO, José Carlos. GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos, uma abordagem interdisciplinar** - vol.II, Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2006

_____. **Direitos Humanos, uma abordagem interdisciplinar**, vol. III, Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2007

DOUZINAS, Costas. **O Fim dos Direitos Humanos**. São Leopoldo – RS: Editora Unisinos, 2009

PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

EMENTA

Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção a diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIGUEL, Luiz Felipe Hadlich. **As Garantias nas Parceiras Públicas - Privadas**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2011.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB/1996 Contemporânea – Contradições, Tensões Compromissos**. São Paulo: Editora Cortez, 2014 **– 12 ex.**

CRUZ, Mafalda Luiza Coelho Madeira. **SANTOS,** Ellen Aparecida dos Reis. **SOUZA,** Danielle Assis. **Crianças com Necessidades Especiais – importância da Intervenção essencial para o desenvolvimento emocional e afetivo**. Curitiba: Juruá, 2012 – **12 ex.**

UEHARA, Helena M. **Personalidades Afro-brasileiras e Indígenas**. São Paulo: Ideia Escrita, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROS, Maria. **GOUVEIA,** Valdiney V. (org) **Psicologia Social dos Valores Humanos – desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, 2006

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés. **O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito.** 1ed. Curitiba: Juruá, 2006 –

VILLARES, Luiz Fernando. **Direito Penal e Povos Indígenas,** Curitiba, Juruá, 2009

VIOLIN, Tarso Cabral. **Terceiro Setor e as Parcerias com a Administração Pública** – uma analise crítica: Belo Horizonte: Editora Fórum, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV - FORENSE (PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos da área jurídica. Com reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRANDÃO, Eduardo ; **GONÇALVES,** Hebe Signorini. **Psicologia jurídica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Nau, 2004.

FIORE, Umberto. **Manual de Psicologia Judiciária**. Sorocaba-SP: Editora Minelli, 2005.

GONÇALVES, Hebe Signori e **BRANDÃO**, Eduardo Ponte. Psicologia Jurídica. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIRES, Maria Adelaide de Freitas, **Psicologia Jurídica, Implicações conceituais e aplicações práticas**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2003.

FÁVERO, Eunice Terezinha, et. al. **O serviço Social e a Psicologia no Judiciário**. 2ª Edição, São Paulo: Cortez 2006.

INGENIEROS, Jose (Tradução Ricardo Rodrigues Gama) **A Vaidade Criminal e a Piedade Homicida.** Campinas: LZN, 2003.

MENDOZA-FLORES, Carmem, **COLOM,** Roberto. **Introdução a Psicologia das Diferenças** Individuais.1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. – **02 ex**

MORRIS, Charles G., **MAISTO**, Albert A. **Introdução a Psicologia**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2004.

SOUZA JR. Jose Geraldo. **Sociologia Jurídica: Condições Sociais e Possibilidades Teóricas,** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.

ÊNFASE II — PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

PSICOLOGIA CLÍNICA — ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO II

EMENTA

Conhecimentos e conceitos de abordagens psicológicas não hegemônicas. As relações terapêuticas, intervenções, posturas profissionais e éticas na clínica psicológica em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHLS, Saint- Clair**. A Depressão, em crianças e adolescentes e o seu tratamento**. São Paulo: Lemes Editorial, 2004

MALAN, David. DELLA SELVA, Patricia Coughlin. **Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve, um método inovador.** São Paulo: Artmed, 2008 – 04 ex

MARTÍN, Ángeles. **Manual prática de Psicoterapia Gestalt.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos, FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** Décima Edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico Clinico. Novas constribuições.** Porto Alegre, Editora Artmed, 1995

FIORINI, Hector Juan. ***Teoria e Técnica de Psicoterapias*.** Martins Fontes, 2004.

SENNE. Wilson. **Psicologia e Psicodiagnóstico – bases epistemológicas**. São Paulo: Editora Vozes, 2005

YALOM, Irvin D. **Mamãe e o Sentido da Vida – Histórias de Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV – ORGANIZACIONAL (PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS)

EMENTA

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos, recrutamento, seleção, intervenção, *feedback*. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, Fernanda. **A Psicologia Aplicada à Administração de Empresas**. Rio de Janeiro; Ediouro; 1984

CALDAS, Miguel. et al. Handbook de Estudos Organizacionais, Ação e Análise Organizacionais. Vol 03 – São Paulo; Atlas; 2006

EASTERBY-SMITH, Mark et. al. **Aprendizagem Organizacional e organização de aprendizagem.** São Paulo:Atlas, 2001 – 301 pag

WOOD JR. Thomaz. **Gestão Empresarial: comportamento Organizacional.** São Paulo: Atlas, 2005 – 228 pag

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. **Psicologia Aplicada a Administração**. Uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva; 2006

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais, Reflexões e Novas Direções Vol 02 – São Paulo; Atlas; 2006

CALDAS, Miguel. Et all. Handbook de Estudos Organizacionais., Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. Vol 01 – São Paulo; Atlas; 2006

FIGUEIRO, João Augusto Bertuol. **PIMENTA,** Cibele A de Mattos. **Dor e Saúde Mental.** São Paulo: Editora Athenneu, 2006

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **GRUBITS,** Sonia (org) **Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional. O Impacto das Emoções. São Paulo; Pioneira Thomson, 2005

WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional. Criando Vantagem Competitiva. São Paulo; Saraiva, 2006

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Aborda as relações entre filosofia, sociologia e educação; problematiza a dimensão ética do ato educativo, a formação e as práticas docentes; analisa os processos ideológicos transversais à organização da instituição escolar e dos processos educativos no contexto das transformações sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber: Sociologia**. Trad. Amélia Cohn; Gabriel Cohn. 7.ed. São Paulo: Atica, 2006.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. Trad. João Zanha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Émile Durkheim: sociologia**. Trad. Laura Natal Rodrigues. São Paulo: Atica, 2006.

RUSTIN, Michael. **A Boa Sociedade e o Mundo Interno: psicanálise, política e cultura**. Trad. Eliana Bastos Neves, Tânia Mara Zalcberg. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico- o novo paradigma da ciência.** 10 ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2013 – 10 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália; et al. **Para compreender a Ciência:** uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 2004 – 436 pag

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** São Paulo: Papirus, 2001 – 143 pag

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Trad. João Zanha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006**.**

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006**.**

LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORIN, Edgard. Ciência com consciência. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Psicologia como Ciência e profissão; A Psicologia da Educação: objetivos, conteúdos; Enfoques ao desenvolvimento: inatistas, ambientalistas, interacionistas; Contribuições das principais teorias psicológicas sobre o desenvolvimento, para a educação: Jean Piaget, S.L. Vigostsky e Henri Wallon; A Psicologia da Educação em sala de aula: a construção dos conhecimentos, as relações entre professores e alunos, alunos-alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. B; **FURTADO**, O; **TEIXEIRA**, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CUNHA, M. V. da. **Psicologia da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DAVIS, Claudia. **OLIVIERA.** Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de & **FLEITH,** Denise de Souza. **Criatividade:** múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

COLL, C., **PALACIOS,** S. e **MARCHESI,** A. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia da educação / Psicologia evolutiva. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MUSSEN, Paul Henry (et.al.). **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. Trad. Maria Lucia G. Leite Rosa. São Paulo: Harbra, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina; **FIORI,** Wagner da Rocha; **DAVIS,** Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014 – **12 ex.**

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

EMENTA

Princípios, conceitos e dimensões sociopolíticos na estrutura de ambientes não escolares: em creches, pré-escolas, supletivos, programas formais para meninos e meninas de rua, atividades educacionais formais desenvolvidas por associações de classe, de etnia; igrejas, sindicatos, entre outros. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007.

GAZZINELLI, Maria Flávia**; REIS,** Dener Carlos; **MARQUES,** Rita Cássia (org.). **Educação em saúde:** teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem.** 22 ed. Rio Janeiro: LTC – 2013 – **12 ex**

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2011.

LEISINGER, Klaus M.; **SCHMITT,** Karin. **Ética Empresarial – Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno**. 2. ed. Editora Vozes: Vozes, 2001.

MELLO, Guiomar Namo. **Cidadania e competitividade, desafios educacionais do terceiro milênio**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2006.

RELVAS, Marta Pires. **Fundamentos Biológicos da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

VEIGA, Ilma P Alencastro. (org). **Didática – O ensino e suas relações**. 16. ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2010.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

EMENTA

A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva. Legislação da Educação Especial: visual, auditiva, física, mental e da pessoa com transtorno do espectro autista. O papel da organização escolar na promoção de uma sociedade democrática, inclusiva e justa: relações entre organização escolar, famílias e comunidade na perspectiva da inclusão; O educador como agente sociocultural de inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIGUEL, Luiz Felipe Hadlich. **As Garantias nas Parceiras Públicas-Privadas**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2011.

TEIXEIRA, Josenir. **O Terceiro Setor em Perspectiva – da Estrutura à Função Social**. Belo Horizonte: Editora Forum, 2011.

CRUZ, Mafalda Luiza Coelho Madeira. **SANTOS,** Ellen Aparecida dos Reis. **SOUZA,** Danielle Assis. **Crianças com Necessidades Especiais – importância da Intervenção essencial para o desenvolvimento emocional e afetivo**. Curitiba: Juruá, 2012 – **12 ex.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Sidney. **Parceria Pública-Privada:** Passo a Passo. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KAYSER, Hartmut-Emanuel. **Os Direitos dos Povos Indígenas do Brasil – desenvolvimento histórico e estágio atual**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2010.

SOCZEK, Daniel. **ONGs e Democracia.** Metamorfoses de um paradigma em Construção. Curitiba: Editora Juruá, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EMENTA

História da educação. Fundamentos históricos da educação. Estudo analítico do processo histórico de escolarização moderna no Brasil, com destaque para as práticas educativas e visões pedagógicas presentes na institucionalização da escola. Investigação das campanhas ou lutas de movimentos sociais em direção à universalização da educação escolar. Contexto social, cultural e político da educação brasileira na colônia, no império e na República; as novas exigências sociais e a educação; contexto atual da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e Pedagogia**. Geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GROSSI. Miriam Pillar. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005

GHIRANDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, A. Reis. **História da Educação:** Do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação” São Paulo: Editora Cortez, 2006.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior – Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

CARVALHO, R. Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PROCESSOS PEDGÓGICOS ESCOLARES E CURRÍCULOS

EMENTA

Currículo e conhecimento. Dimensão cultural do currículo. Paradigmas curriculares contemporâneos. Estudo, análise de currículos e programas; as diretrizes curriculares nos distintos momentos da história. Políticas de currículo nos âmbitos nacional e estadual. O processo de construção e reformulação do currículo: o acompanhamento e a avaliação. Transversalidade e interdisciplinaridade. O ensino e a aprendizagem de valores e atitudes. O convívio escolar. A interação da escola com a comunidade e com outras instituições. O educador como cidadão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.) **Cotidiano Escolar, Formação de Professores(as) e Currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano Escolar.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SILVA, Janssen Felipe, et al (Org.) **Práticas avaliativas e aprendizagem significativas em diferentes áreas do currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Medição, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) **Escola Currículo e Avaliação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LOPES, Alice Casimiro**, MACEDO,** Elizabeth. (Org.) **Políticas de Currículos em Múltiplos Contextos**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

MACHADO, Dorival dos Santos. **Redução na Inadimplência no Setor da Educação. Práticas eficazes e estratégias que dão certo**. 2. ed. São Paulo: SRS Editora, 2009.

SELBY, David. **PIKE,** Graham. **Educação Global**. Vol. 2. São Paulo: Texto Novo, 2002.

9. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Os núcleos de pesquisa estarão em conformidade com os eixos básicos do curso, quais sejam: o de desenvolver a visão do processo de construção do conhecimento psicológico; desenvolvimento da capacidade crítica para avaliar as teorias e metodologias em Psicologia; a capacidade de compreensão dos fenômenos e processos psicológicos e a utilização de métodos e técnicas psicológicas para diagnóstico e intervenção nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

Quanto às atividades de extensão, estas serão geradas e implementadas

> [D]e acordo com o PNE, Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, no estabelecimento da meta 12: "Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público"; [...] que gerou, entre outras estratégias, a estratégia 12.7 a fim de "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, **prioritariamente, para áreas de grande pertinência social**" (grifos acrescentados).

Com efeito, o curso de Psicologia terá como filosofia promover uma série de atividades para seus alunos envolvendo a comunidade. Todos os serviços prestados à comunidade pelos alunos do curso de Psicologia serão acompanhados e supervisionados por professores experientes nos mais variados tipos de procedimentos executados e supervisionados pelo coordenador do núcleo de pesquisa da Psicologia.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme recomendação das Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Psicologia, as atividades complementares deverão ser realizadas durante o curso de graduação, seguindo as orientações institucionais para o aproveitamento e registro das atividades realizadas. Tem como proposta de tornar o aluno sujeito de seu próprio processo de aprendizagem e, consequentemente, de sua educação continuada. Contribui para a formação geral e ao aprimoramento da postura ética, humanista e generalista.

Para o curso de graduação em Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso, a carga horária mínima para as atividades complementares será de 200 horas. Naturalmente,

as atividades complementares, classificadas por grupo, categoria e discriminação, — são integrantes deste Projeto Pedagógico.

10.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I

DAS COORDENAÇÕES DE CURSO

Art. 1º - Às Coordenações dos Cursos de Bacharelado compete:

✓ Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares do seu curso;

✓ Orientar os alunos sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

✓ Promover e indicar atividades próprias de atividades para oferta aos alunos;

✓ Encaminhar ao setor de registro a documentação referente às Atividades Complementares, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico do aluno.

SEÇÃO II

DO ESTUDANTE

Art. 2º - Aos estudantes de Cursos de Bacharelado compete:

✓ Cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

✓ Providenciar a documentação que comprove a sua participação, com a respectiva carga horária, data e local onde foi realizada a Atividade Complementar, para ser reconhecida pela Instituição;

✓ Protocolizar requerimento de aproveitamento de Atividade Complementar anexando a documentação comprobatória das atividades realizadas (original e cópia que será autenticada);

I - O estudante poderá realizar as Atividades Complementares a partir do terceiro semestre

do curso, sendo possível também realizá-las nos períodos de recesso escolar, desde que regularmente matriculado na Instituição.

II – A autorização para que o aluno realize determinada atividade complementar deve levar em consideração o conhecimento que o aluno possui sobre as atividades que irá realizar, não podendo ser autorizadas que exijam uma competência acadêmica superior a que o aluno possui.

III - O aluno que ingressa no curso de Psicologia por meio de transferência, caso não tenha realizada a atividade complementar, fica sujeito ao cumprimento da carga horária de atividades complementares. Caso tenha realizado, deve solicitar à Comissão de Avaliação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem observadas as seguintes condições:

a) as atividades complementares realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este regulamento à atividade idêntica ou congênere.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - Compõem as Atividades Complementares as que se encontram relacionadas na tabela abaixo:

10.2 DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

GRUPO	CATEGORIA	DISCRIMINAÇÃO	LIMITE CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
ENSINO	MONITORIA DE DISCIPLINA	Monitoria em Disciplina(s) do curso de (Nome do Curso).	10horas/aulas/semestre	Certificado
ENSINO	MONITORIA DE EVENTOS	Monitoria em Evento de natureza acadêmica.	05horas/aulas/semestre	Certificado
ENSINO	MINISTRANTE	Curso de extensão universitária, programas de nivelamento, minicursos, grupos de estudos ou similares, disciplinas acadêmicas de outros cursos de graduação.	10horas/aulas/semestre	Certificado
ENSINO	MATRÍCULA EM DISCIPLINAS PERTENCENTES A OUTROS CURSOS SUPERIORES OU DE PÓS-GRADUAÇÃO	Disciplinas pertencentes a outros cursos superiores, de graduação, sequenciais ou de pós-graduação, da própria AJES, correlatas ou complementares ao currículo do curso de graduação específico, nas quais o aluno	10horas/aulas/semestre	Certificado

		tenha obtido aprovação final.		
ENSINO	ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	Estágio desenvolvido com base em convênios firmados pela faculdade.	10horas/aulas/semestre	Certificado
ENSINO	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação em comissão para organização de eventos.	05horas/aulas/ semestre	Certificado
PESQUISA	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na IES (extra sala de aula), em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares.	10horas/aulas/ semestre	Certificado
PESQUISA	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Participação em pesquisa sem bolsa de iniciação científica, com pesquisador ou grupo de pesquisa.	10horas/aulas/ semestre	Certificado
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Publicação de resumo em anais	10horas/aulas/ semestre	Certificado

		de Evento.		
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Publicação de resumo expandido em anais de Evento.	10horas/aulas/ semestre	Cópia do trabalho e Comprovante de matrícula no Evento
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Publicação de artigo científico em anais de Evento.	10horas/aulas/ semestre	Cópia do trabalho e Comprovante de matrícula no Evento
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Publicação de artigo científico em revista especializada nacional.	10horas/aulas/ semestre	Cópia do trabalho e Comprovante de matrícula no Evento
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Publicação de artigo científico em revista especializada internacional.	10horas/aulas/ semestre	Cópia do trabalho e Comprovante de matrícula no Evento
PESQUISA	PUBLICAÇÃO	Autoria ou coautoria de capítulo de livro científico ou artístico.	10horas/aulas/ semestre	Ficha Catalográfica e Sumário
EXTENSÃO	EVENTOS CIENTIFICOS	Participação de palestras promovidas pela AJES e seus respectivos cursos	10horas/aulas/ semestre	Certificado

EXTENSÃO	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	a – Participação em Eventos promovidos por meio de parcerias com outras instituições, em áreas do conhecimento afins à formação do acadêmico;	10horas/aulas/ semestre	Certificado
EXTENSÃO	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	b – Estudos desenvolvidos em organizações empresariais privadas, públicas e não governamentais e trabalhos sociais.	10horas/aulas/ semestre	Certificado
EXTENSÃO	INTERCÂMBIOS	Intercâmbios ou Cursos de Extensão no exterior.	100 horas	Certificado
EXTENSÃO	CURSOS A DISTÂNCIA	Cursos à distância ministrados por instituições oficialmente reconhecidas.	02horas/aulas / semestre	Certificado
EXTENSÃO	CURSO DE IDIOMAS	Cursos de línguas estrangeiras.	10horas/aulas / semestre	Certificado
EXTENSÃO	REPRESENTAÇÃO ACADÊMICA	Participação na diretoria, em comissões e órgãos de representação estudantil junto da IES.	10horas/aulas / semestre	Certificado

EXTENSÃO	EVENTOS CULTURAIS:	Participação em eventos culturais: visitas técnicas, encontro de egressos, visita a museus, exposições de arte, montagem e exposição de oficinas pedagógicas, criação ou participação em teatros, saraus literários e outros.	10horas/aulas / semestre	Certificado
EXTENSÃO	TRABALHOS SOCIAIS:	Trabalhos em projetos comunitários	02horas/aulas /semestre	Certificado
EXTENSÃO	DOAÇÃO DE SANGUE:	Cada doação equivale a duas (02) horas.	01horas/aulas/semestre	Comprovante de doação de sangue

As atividades não previstas na tabela acima poderão, mediante requerimento acompanhado de comprovação, ser aproveitadas como atividades complementares, a critério da coordenação do curso e com pontuação definida pela mesma.

§ 1º Para fins de aproveitamento como Atividades Complementares, só serão aceitas aquelas disciplinas realizadas em cursos distintos desde que identificadas afinidades com as respectivas áreas de formação acadêmico-profissional.

CAPÍTULO IV

REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º - Ao completar 30 (trinta) horas em atividades complementares distintas do semestre letivo, o aluno terá estas horas registradas no seu histórico escolar sob nomenclatura ATIVIDADES COMPLEMENTARES, pelo setor de registro acadêmico.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º - Compete, em primeira instância à Coordenação do Curso, consultado o Colegiado do curso e, em segunda instância, à Coordenadoria de Ensino, resolver casos omissos.

Fluxo

O Aluno protocoliza requerimento de aproveitamento de Atividade Complementar na secretaria;

A secretaria encaminha requerimento ao coordenador do curso para análise;

O Coordenador recebe, analisa e delibera;

O Coordenador encaminha ao setor de registro;

O Setor de Registro, em caso de aproveitamento, faz o registro no histórico do aluno e arquiva em sua pasta os documentos comprobatórios.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia, visando assegurar a prática das competências e habilidades apreendidas em situações e contextos de âmbito profissional, o currículo do curso de Bacharelado em Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso** inclui a realização de sete estágios supervisionados para a formação de psicólogos.

Destaca-se que os três estágios básicos são executados pelo aluno, respectivamente no quarto, quinto e sexto semestres do curso, seguidos de quatro estágios profissionalizantes específicos.

Os quatro últimos deverão ser exercidos na ênfase escolhida pelo aluno entre as duas que o curso oferece. A carga horária total dos estágios básicos é de 120 h (carga horária do núcleo comum) e dos estágios específicos profissionalizantes 590 h, totalizando 710 horas.

Os estágios básicos têm por objetivo dar ao aluno a possibilidade de exercitar, em atividades práticas, as competências relativas às habilidades desenvolvidas no núcleo básico de formação de psicólogo.

As atividades dos estágios profissionalizantes têm por objetivo a prática por parte do aluno das competências e habilidades definidas nas ênfases curriculares oferecidas pelo curso. As atividades devem permitir ao aluno estagiário ampliar seu conhecimento e colocar-se em contato com a realidade da atuação do profissional de psicologia nos vários contextos em que se faz presente.

Os alunos estagiários terão supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 10 estagiários.

Sob a orientação do Regulamento de Estágios e Práticas Supervisionadas do Curso de Psicologia (em anexo), a coordenação de estágio e o colegiado do curso, bem como os professores supervisores de estágios, regulamentam as atividades dos alunos nos locais de estágio, avaliam os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e oferecimento de condições de trabalho ótimas para os estagiários.

ESTÁGIO BÁSICO

11.1 ESTÁGIO BÁSICO I, II E III

a) Duração:

Os estágios básicos I, II e III têm, conforme previsão na matriz curricular, duração de três semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de 2 horas semanais, perfazendo um mínimo de 120 horas, ou 40 horas por semestre.

b) Objetivo:

Vivenciar o exercício profissional de forma integrada e indissociada com a teoria, procurando contemplar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo do curso nas disciplinas do núcleo comum.

c) Descrição:

Os estágios básicos serão realizados no âmbito da Clínica-Escola do Curso, através de seus núcleos, ou em locais previamente selecionados que contemplem as demandas pedagógicas de cada nível.

As atividades e estratégias metodológicas para desenvolver as competências de cada nível devem ser previamente planejadas pelos Professores responsáveis em cada semestre, registradas em “plano de ensino” específico.

11.1.1 ESTÁGIO BÁSICO I: OBSERVAÇÃO

Competências:

— Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

— Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

— Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

11.1.2 ESTÁGIO BÁSICO II: ENSAIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Competências:

— Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

— Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

11.1.3 ESTÁGIO BÁSICO III: AVALIAÇÃO E PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Competências:

— Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

— Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

ESTÁGIO ESPECÍFICO NAS ÊNFASES

11.2 ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

a) Duração:

O estágio terá duração de 4 semestres letivos consecutivos (7º, 8º, 9º e 10°), com carga horária mínima de 4 horas semanais, perfazendo um mínimo de 590 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser negociado com a coordenação dos estágios. Das quatro horas semanais de cada módulo de atividades do estágio, uma será dedicada à supervisão acadêmica.

b) Objetivos:

— Propiciar ao aluno um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase de Psicologia Clínica;

— Possibilitar ao aluno a vivência em situações de escuta psicológica na clínica individual, nas práticas coletivas e de supervisão.

c) Atividades desenvolvidas:

— Atendimento individual de casos clínicos, na Clínica Escola de Psicologia-CEAP e nas Clínicas Integradas em hospitais em forma de psicoterapia ou aconselhamento; realização de entrevistas de acolhimento e de devolução; elaboração de psicodiagnósticos; planejamento e implementação de projetos de saúde mental para a comunidade; acompanhamento de usuários e familiares; observação e acompanhamento psicológico de casos de psicopatologia e de casos clínicos crônicos e terminais em instituições hospitalares.

AVALIAÇÃO:

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico.

Supervisão Acadêmica:

A supervisão acadêmica ocorrerá semanalmente, em encontros individuais ou coletivos. Na Clínica Escola Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso** e nas Clínicas vinculadas às atividades hospitalares, a supervisão será unificada, sendo prestada pelos professores supervisores.

11.3 ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS

a) Duração:

O estágio terá duração de 4 semestres letivos consecutivos (7º, 8, 9º e 10°), com carga horária mínima de 4 horas semanais, perfazendo um mínimo de 590 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser negociado com a coordenação dos estágios. Das quatro horas semanais de cada módulo de atividades do estágio, uma será dedicada à supervisão acadêmica.

b) Objetivos:

— Propiciar ao aluno um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Políticas Sociais.

— Desenvolver capacidades de analisar a problemática das pessoas e grupos e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível pessoal, familiar e comunitário: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher vítimas de violência e ou negligencia, juventude, migrantes, povos indígenas

— Possibilitar a interlocução entre o aluno de psicologia e profissionais de outras áreas e disciplinas relacionadas ao campo das políticas Sociais e o Terceiro Setor.

— Planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais; realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas.

c) Atividades desenvolvidas:

Escolas, Centros de Referências de Assistência Social, Unidade Básica de Saúde, Organizacional, Cooperativas, com desenvolvimento das atividades em grupo e ou individual com avaliação, encaminhamento, intervenção, acolhida, escuta e elaboração e execução de programas de intervenção psicossocial com pessoas em situação de vulnerabilidade social; organização de atividades de sensibilização e mobilização comunitária com o intuito de prevenção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; psicoterapia individual e familiar com as famílias.

AVALIAÇÃO:

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo.

A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico.

Supervisão Acadêmica:

A supervisão acadêmica ocorrerá semanalmente, em encontros individuais ou coletivos. A supervisão será unificada, sendo prestada pelos professores supervisores.

11.4 REGIMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO/AJES

ATO NORMATIVO CNE/CES QUE ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO PARA O CURSO

A Resolução nº 8 de 07/05/2004, do CNE/CES (Câmara de Educação Superior) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia, determina:

Art. 1. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

Art. 2. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 3. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – Básico e Específico – cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto do curso.

§ 3º Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos 15% da carga horária total do curso.

Art. 4. As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Art. 5. DURAÇÃO E PERÍODO:

§ 1º O Estágio Básico I, II, e III tem a duração de três semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de 2 horas semanais, perfazendo um mínimo de 120 horas.

§2º Os Estágios Básicos I, II, correspondem a progressiva aproximação com a realidade da prática profissional do psicólogo. O Estágio Básico III, por sua vez, comporta a experiência de proceder avaliação psicológica e/ou psicodiagnóstico individual. Este último estágio é feito no sexto, conforme compatibilização das disponibilidades do estudante e a oferta de campos de estágio por parte da IES.

§ 3º O estágio profissional terá duração de quatro semestres letivos consecutivos (7º, 8, 9º e 10°), com carga horária mínima de 4 horas semanais, perfazendo um mínimo de 590 horas totais.

§4º A soma entre o estágio Básico e o Profissional perfaz um mínimo de 710 horas. O aumento da carga horária no local de estágio, no caso das atividades de familiarização e do estágio profissional, pode ser negociado entre os supervisores locais e acadêmicos, sob observação da coordenação do Serviço de Psicologia ou da coordenação do curso.

Art.6. PRÉ-REQUISITOS:

Os pré-requisitos do **Estágio Básico** são a integralização do quarto semestre letivo. Para o **Estágio Profissional**, é necessário que o aluno já tenha integralizado o estágio básico e tenha pelo menos 250 horas dos créditos totais do curso concluídos.

Art. 7. DISPONIBILIDADE:

Estágio Básico: o(a) aluno(a) deverá ter disponibilidade de duas horas semanais no local de estágio e mais 1 hora semanal para supervisão acadêmica nas dependências da IES.

Estágio Profissional: a exigência de disponibilidade de tempo é de, no mínimo, um turno ou 3 horas no local de estágio e de 01 hora de supervisão.

Art. 8. LOCAIS DE ESTÁGIO:

§ 1º **Estágio Básico:** As dependências do curso de Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso são o principal espaço de referência do estágio. Além deste, outros serviços podem ser conveniados com a IES/AJES, conforme a demanda específica, tais como em Associações comunitárias, ONG's, Escolas (pré-escolar, ensino fundamental e médio), centros de saúde,

hospitais, CREAS, CRAS e qualquer outro local que propicie a prática necessária à formação e tenha no mínimo um psicólogo de referência no local.

§2º **Estágio Profissional:** Poderá ser realizado junto a Clínica-Escola de Psicologia e instituições conveniadas respeitando a especificidade de cada ênfase:

§3º ***Processos Clínicos****:* Os (as) alunos (as) poderão realizar os quatro módulos mínimos do estágio em Processos Clínicos na Clínica Escola de Psicologia, desenvolvendo atividades congruentes à ênfase e em Hospitais públicos, privados e não governamentais de atendimento à saúde do município de Guarantã do Norte, credenciados segundo critérios a serem definidos pelo colegiado do curso de Psicologia.

§4º ***Políticas Sociais****:* Os(as) alunos(as) poderão realizar os quatro módulos em Escolas Públicas e Privadas, Centros de Referências de Assistência Social e Unidade Básica de Saúde, que desenvolverão atividades concernentes à ênfase.

Art. 9. Possibilidade de realização do estágio no local de trabalho do aluno:

Considerando a especificidade da formação em Psicologia, não há possibilidade do (a) aluno(a) exercer dupla função no mesmo local (ex.: estagiário de psicologia e funcionário administrativo). O impedimento é de ordem técnica e ética. Além disso, o estágio é compreendido como uma relação não empregatícia de aprendizagem profissional, social e cultural, através da participação em situações reais de trabalho.

Art. 10. Possibilidade de estágio curricular remunerado:

Os estágios supervisionados não são remunerados. Contudo, será permitido ao (à) aluno(a) estagiário(a) receber compensação pecuniária pela atividade exercida, se assim o desejar a instituição na qual realiza estágio, e a cargo dessa.

Art. 11. SISTEMA DE SUPERVISÃO

§1º Os (as) professores(as) Coordenadores(as) da Clínica Escola de Psicologia-CEAP e orientadores avaliarão os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local, e oferecimento de condições de trabalho para os estagiários.

§2º Em interação com os locais de estágio, a coordenação do curso de Psicologia procurará garantir aos alunos condições excelentes de realização de atividades de estágio, de convivência e de participação em equipes multidisciplinares.

Art. 12. Supervisor(a) local e supervisor(a) acadêmico(a):

§1º Caberá aos (às) supervisores(as) acadêmicos(as) orientar os(as) estagiários(as) na elaboração dos trabalhos escritos, assim como os atendimentos realizados. Locais de estágio fora da Clínica Escola de Psicologia da IES/AJES deverão ter um plano de supervisão específico a fim de que os(as) alunos(as) possam receber um acompanhamento *in loco* (esta situação pode ocorrer quando o estágio envolver projetos aplicados na comunidade, por exemplo).
§2º Os (as) alunos(as) estagiários(as) têm supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 10 estagiários.

Art. 13. Instrumentos obrigatórios de registro, pelo (a) professor (a) supervisor (a) acadêmico(a) dos eventos e procedimentos de acompanhamento e supervisão de cada estagiário:

§1. **Estágio Básico:** o(a) professor(a) orientador(a) realiza registros da frequência do(a) aluno(a) nos encontros de orientação acadêmica e emite parecer sobre o desenvolvimento do aluno no estágio.

§2. **Estágio Profissional**: o(a) professor(a) orientador(a) realiza registros da frequência do(a) aluno(a) nos encontros de orientação acadêmica; emite parecer sobre o desenvolvimento do(a) aluno(a) no estágio e recebe, por escrito, o parecer do responsável local, entregue ao final de cada semestre.

§ 3º O prazo mínimo de guarda e preservação dos documentos será de um ano após o término do estágio.

Art. 14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

§1 **Critérios de avaliação, procedimentos, periodicidade e prazos:**

Estágio Básico: o(a) aluno(a) deverá apresentar uma produção escrita ao final de cada módulo. O conteúdo e o objetivo de cada produção deverá ser uma combinação com o(a) professor(a) supervisor(a) acadêmico(a). A proposta deve ser orientada para a especificidade do estágio considerando, ainda, o eixo temáticos do Núcleo Comum a que o estágio está ligado e, também, as ênfases do curso. Os critérios de avaliação baseiam-se no desenvolvimento, pelo(a) aluno(a), das competências previstas para o Estágio Básico.

§2º **Estágio Profissional**: o(a) aluno(a) deverá entregar produções escritas, ao final de cada semestre. O aluno nas suas produções deverá contemplar a análise da inserção e definição do projeto de intervenção a ser desenvolvido. Além disso, de acordo com a ênfase escolhida; o(a) aluno(a) deverá descrever as atividades desenvolvidas fazendo as inferências teórico-práticas a partir do levantamento de demanda e do projeto desenvolvido.

No último semestre (10º), o aluno deverá expor suas avaliações e conclusões, bem como as sugestões se houver. Cada etapa é avaliada pelo(a) orientador(a) acadêmico(a), respaldado(a) pelo parecer responsável local, no final de cada semestre.

§3º Ao final do Estágio Profissional, não atingindo os objetivos e as competências previstas e no caso de não cumprir com a carga horária prevista, o(a) aluno(a) deve repetir o Estágio em todas as suas etapas, considerando o caráter processual desta atividade acadêmica.

§ 4- Não está prevista, em ambos os estágios, a recuperação ou exame para substituição de nota.

Art. 15. MODALIDADE DE FORMALIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS DA AVALIAÇÃO E PERIODICIDADE:

Ao final de cada semestre são realizadas devoluções individuais ao(à) aluno(a) sobre seu desempenho no estágio e lhe é conferido o grau do semestre. A avaliação do Estágio Básico e Profissional, como atividade acadêmica obrigatória, é atribuição exclusiva do supervisor(a) acadêmico(a).

Art. 16. PROCEDIMENTOS EM CASO DE INTERRUPÇÃO DO ESTÁGIO

§1º **Estágio Básico:** em caso de interrupção imposta pela instituição do estágio ou quando requerida pelo(a) aluno(a), este(a) deve desenvolver todas as etapas novamente, não havendo aproveitamento de matrícula.

§2º **Estágio Profissional:** a) quando da interrupção do estágio em decorrência da avaliação da orientação local e acadêmica, a norma é o(a) aluno(a) desenvolver todas as etapas novamente, o que inclui o processo seletivo e as produções escritas previstas para os quatro semestres, mesmo que já tenha recebido avaliação positiva no primeiro e/ou segundo semestre da atividade. Portanto, não há aproveitamento do período realizado.

§3º A Coordenação de Estágio do Curso, mediante requerimento do(a) aluno(a), autoriza o aproveitamento da matrícula, o que desobriga novo pagamento, desde que seja dentro do período de três semestres; b) quando da interrupção do estágio por forças alheias à vontade do aluno e do orientador acadêmico, pode haver o aproveitamento do período realizado e de sua matrícula.

Art. 17. RESPONSABILIDADES DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) ACADÊMICO(A)

§1º **Estágio Básico**: é responsabilidade do professor(a) orientador(a) acadêmico(a): acompanhar, orientar e avaliar o(a) aluno(a) nos dois momentos do Estágio: 1) inserção, observação e projeto de intervenção; 2) intervenção e avaliação.

§2º **Estágio Profissional:** a orientação acadêmica ocorrerá de duas formas:

- *Orientação coletiva*: a orientação acadêmica coletiva engloba a compreensão e a crítica do trabalho desenvolvido, inter-relações da teoria e da prática com o contexto em que se inserem. Envolve a perspectiva de explicitação teórica das diversas formas de intervenção realizadas. Não abrange o exame dos pontos técnicos específicos das tarefas, atividade esta prevista na orientação local.

- *Orientação individual:* ocorre a cada finalização de módulo. Também poderá ocorrer a necessidade de orientação acadêmica individual quando há situações e/ou procedimentos que mereçam atenção específica. Tanto o(a) aluno(a), quanto o(a) orientador(a) acadêmico(a) podem solicitar esta modalidade de encontro a qualquer momento.

Art. 18. COMPETE AO(À) PROFESSOR(A) ORIENTADOR (A) DE ESTÁGIO VINCULADO AO CURSO:

— orientar o(a) aluno(a) quanto aos procedimentos para realização do estágio;

— receber as produções escritas e realizar as devoluções com os(as) alunos(as);

— avaliar o processo de estágio em conjunto com o(a) aluno(a);

— estimular as competências crítico-reflexivas do(a) aluno(a) em relação às atividades desenvolvidas no local de estágio;

— zelar pelo cumprimento do presente regulamento de estágio.

Art. 19. DO COORDENADOR DO ESTÁGIO

O Coordenador de Estágios é designado pelo Diretor da Unidade Mantida, dentre os professores com exercício mínimo de 2 (dois) anos de orientação no Núcleo de Prática Profissional.

§1°. A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de Estágios é de até 20 (vinte) horas semanais.

§ 2°. Juntamente com o Coordenador é eleito um Subcoordenador de Estágios, ao qual não é atribuída carga horária administrativa, e a quem compete à substituição do Coordenador em seus afastamentos e impedimentos.

Art. 20. COMPETE AO PROFESSOR COORDENADOR DE ESTÁGIOS:

I - Coordenar o Núcleo de Prática Profissional;

II - Implementar as decisões do Coordenador e do Colegiado do Curso referentes a estágios;

III - Assinar as correspondências, certidões e declarações referentes aos estágios;

IV - Elaborar, semestralmente, proposta de distribuição entre os professores de estágio das diversas atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado, encaminhando-a ao Coordenador do Curso;

V - Propor ao Coordenador do Curso projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com os outros Cursos.

VI - Dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados ao Coordenador pelos professores de estágio;

VII - Encaminhar ao Coordenador propostas de modificações na pauta de visitas e atividades simuladas constantes dos Planos de Ensino do Estágio Supervisionado;

VIII - Encaminhar aos órgãos competentes da Instituição, na forma da legislação vigente, as propostas de convênios de estágio aprovados pelo Coordenador;

IX - - Apresentar ao Coordenador semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria de Estágios;

XIV - Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 21. RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

— indicar o(a) professor(a) integrante da Coordenação de Estágio, fornecendo o apoio necessário para o cumprimento de suas tarefas;

— decidir sobre questões não previstas no presente regulamento.

Art. 22. RESPONSABILIDADES DO(A) ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A)

§1º Estágio Básico: participar semanalmente do grupo de orientação acadêmica, cumprir as horas previstas de atividades no local, observar a postura ética profissional e respeitar os prazos de entrega dos trabalhos.

§2º Estágio Profissional: participar de um encontro semanal coletivo de, no máximo, dez alunos(as), com o objetivo de relatar e discutir as experiências vivenciadas nos diversos locais; respeitar os prazos de entrega das produções escritas, ter responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e aceitar as exigências de funcionamento do local.

§ 3º A participação do(a) aluno(a) na orientação acadêmica coletiva é indispensável e obrigatória, sendo necessário um mínimo de 75% de presenças para a aprovação do(a) aluno(a) no estágio. A participação nesses encontros será considerada como instrumento de avaliação, tanto do ponto de vista dos relatos, discussões, contribuições junto ao grupo, bem

como do cumprimento de horários e das demais combinações realizadas pelos integrantes de cada grupo de orientação.

12. A CLÍNICA-ESCOLA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

A Clínica-Escola de Atendimento Psicológico — **CEAP/AJES** será um espaço vinculado ao Curso de Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso**, destinado à formação de profissionais de Psicologia, por meio da consolidação de competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares.

A Clínica-Escola será estruturada objetivando diferentes tipos de atendimento (individual e grupal) e usuário (crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias).

Para o funcionamento adequado dos serviços oferecidos, já foi elaborado o regimento interno, tendo como base documentos imprescindíveis para a estruturação de uma Clínica-Escola, como o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Lei 11.788/2008, entre outros.

A Clínica-Escola de Atendimento Psicológico – **CEAP** da **Faculdade do Norte de Mato Grosso** pretende assegurar ao discente o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e competências de forma integrada, por meio das diversas disciplinas de estágio (de observação e específicos) que são oferecidas ao longo do curso. Ao mesmo tempo, então, prestara à comunidade relevante contrapartida social.

Espera-se que o discente possa pautar sua atuação a partir do conhecimento e escolhas adequadas entre as diferentes teorias e instrumentos para realizar avaliações e intervenções pertinentes às demandas da população atendida.

Os estágios priorizam uma atuação ética e crítica, que permita a articulação dos conceitos teóricos aos processos estudados, tendo em vista os vários fatores que estão imbricados nos fenômenos psicológicos, como os fatores biológicos e sociais.

Diante dessa missão, a CEAP objetiva oferecer aos alunos espaço e serviços adequados para a construção e treinamento de seus conhecimentos adquiridos ao longo das variadas disciplinas, a partir de uma postura constantemente crítica e ética de seu fazer psicológico.

12.1. REGIMENTO DA CLÍNICA-ESCOLA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

A Clínica-Escola de Atendimento Psicológico – **CEAP** compreenderá o Núcleo de Práticas do Curso de Bacharelado em Psicologia da AJES – **Faculdade do Norte de Mato Grosso**, da entidade mantenedora AJES – Academia Juinense de Ensino Superior, será regido pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Lei 11.788/2008. Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) e pelo Regimento Interno da AJES (Título V – Do regime Escolar; Capítulo VI – Dos Estágios, artigos 63 e 64), aprovado pelo Conselho Superior de Administração da AJES – **Faculdade do Norte de Mato Grosso** que parametriza o Estágio de Prática Psicológica

oferecido pela Instituição.

CAPÍTULO I

DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Art. 1°. Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Psicologia da AJES é obrigatório ao acadêmico a realização do Estágio de Prática em Psicologia, conforme Art. 7° deste regimento, sob o controle e orientação da Clínica-Escola de Atendimento Psicológico, doravante denominada simplesmente **CEAP-AJES.**

Art. 2°. As atividades do Estágio de Prática em Psicologia serão desenvolvidas pelos acadêmicos matriculados a partir do 7° até o 10° termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da AJES.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA

Seção I

Das Atribuições

Art. 3°. A **CEAP-AJES** tem como atribuição específica a coordenação geral das atividades destinadas a proporcionar aos acadêmicos do Curso de Psicologia treinamento para o exercício prático das profissões e atendimento ao público.

Seção II

Da Estrutura Administrativa

Art. 4°. A **CEAP-AJES** assim será estruturada:

I – Coordenação;

II – Professores de Práticas Psicológicas;

III – Professores Orientadores de Prática Psicológica;

IV – Secretaria;

V – Monitores;

VI – Estagiários.

Seção III

Da Estrutura Física

Art. 5°. A **CEAP-AJES** disporá de instalações adequadas para orientação das atividades profissionais da Psicologia escolar, organizacional, hospitalar e prática em clínica psicológica e demais profissões que recaiam no âmbito da Psicologia para atendimento ao público.

Art. 6°. Cabe à Direção-Geral da AJES, com autorização da mantenedora, providenciar os recursos humanos e técnico-administrativos, bem como os recursos tecnológicos adequados ao bom funcionamento da **CEAP-AJES**, a qual, além de sua qualidade acadêmica, deverá primar pela qualidade de atendimento ao público.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO DE PRÁTICA PSICOLÓGICA

Seção IV

Das Atividades

Art. 7°. Os acadêmicos deverão cursar 710 (Setecentas e dez) horas de Estágio Supervisionado, segundo as diretrizes curriculares estabelecidas na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia da AJES.

Art. 8°. As atividades do Estágio de Práticas Psicológicas serão agrupadas por períodos, cujas disciplinas ofertadas serão exclusivamente práticas, incluindo redação de atendimentos e acompanhamentos profissionais, análise de atendimento, rotinas de atendimentos, assistência e atuação profissional.

Art. 9°. A avaliação do Estágio de Prática em Psicologia será realizada a cada período letivo. O sistema de avaliação é composto por duas notas, que se constituem pela média do primeiro bimestre (P1) e a média do segundo bimestre (P2), expressas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando uma casa decimal.

§1º: A formulação do processo de avaliação será explicitada no Manual do Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior da **Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES**.

§2º: Atendidas as exigências de frequência às aulas e demais atividades programadas, o acadêmico é considerado aprovado na disciplina, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§3º: A média semestral e os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias realizadas ao longo do período letivo serão fixados em Normas Específicas dentro do Manual do Acadêmico, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior da **Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES**.

Art. 10. Os acadêmicos que cumprirem suas atividades de estágio junto à **CEAP-AJES** serão considerados aprovados, desde que, cumulativamente:

I – tenham cumprido a carga horária estabelecida pelo PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do Curso de Psicologia, que deverá ser orientada e supervisionada pela coordenação da **CEAP-AJES**, na realização dos plantões de atendimento aos assistidos.

II – tenham cumprido a carga horária destinada às atividades determinadas pelos Professores Orientadores, a serem realizadas fora da **CEAP-AJES**, como visitas em empresas legalmente constituídas e devidamente conveniadas com a Mantenedora, tais como campo de estágio, pesquisas na área da psicologia e o comparecimento em atendimento ao público;

III – tenham entregado seus relatórios de estágio ao final do semestre letivo, com a comprovação de realização de todas as atividades referentes às disciplinas de prática em que estiveram matriculados.

Art. 11. Aos acadêmicos que cumprirem suas atividades de estágio em órgãos conveniados, será atribuído média, conforme prevê o regimento interno da AJES, desde que, cumulativamente:

I – entreguem seus relatórios de estágio, na última semana de aula, no final do semestre letivo, à coordenação da **CEAP-AJES**, com a comprovação de realização de todas as atividades lá desenvolvidas e declaração de frequência, sem prejuízo da apresentação de relatórios mensais, ou sempre que solicitado pela Coordenação da **CEAP-AJES**;

II – a coordenação da **CEAP-AJES**, juntamente com a Coordenação de Curso, deverá emitir parecer sobre o aproveitamento das atividades de estágio na forma do estágio curricular, para fins de cumprimento dos requisitos das disciplinas de prática em que o acadêmico estiver matriculado.

CAPÍTULO IV

OBRIGAÇÕES DO ACADÊMICO

Seção V

Comportamento

Art. 12 – Os acadêmicos deverão respeitar com urbanidade a Prática de Estágio.

I - Ao deixar a sala de atendimento, o acadêmico também deve verificar os materiais utilizados e as condições da sala, para que o próximo acadêmico possa utilizar o mesmo espaço.

II - Os acadêmicos devem desligar seus aparelhos celulares durante o atendimento e deixá-los em modo silencioso nas dependências da Clínica-Escola. Roupas desapropriadas, conversas em alto tom nas dependências da clínica e lanches em salas de atendimento não serão permitidos. Também será solicitada a utilização de jaleco branco e crachá durante a permanência na clínica.

III - Uma vez descumprindo as normas da Clínica-Escola, será aplicado o preconizado no art. 78 do Regimento Interno da **Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES**.

Art. 13. A reprovação dar-se-á nos seguintes casos:

I – descumprimento de qualquer das condições especificadas nos artigos 10 e 11 do presente Regulamento;

II – descumprimento de qualquer das regras comportamentais, éticas e de postura previstas no Regimento da AJES, contemplando dever de urbanidade preconizado no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

III – descumprimento das regras previstas nos ordenamentos que regulam as atividades de órgão em que o acadêmico realiza suas atividades de estágio, caso cumpridas fora das dependências da **CEAP-AJES**.

Art. 14. A formatação dos relatórios deverá seguir as normas de padronização especificadas pela Coordenação da **CEAP-AJES.**

CAPÍTULO V

DA PRÁTICA PSICOLÓGICA EFETIVA (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Seção VI

Das Atividades

Art. 15. As atividades do Estágio de Prática Psicológica poderão ser realizadas no âmbito da própria Instituição, e/ou externamente, mediante convênios com instituições públicas e privadas.

Parágrafo Primeiro: O horário de funcionamento será no período vespertino das 13:00 às 17:00 horas de segunda-feira à sexta-feira; para as aulas de Prática em Psicologia ou Estágio Supervisionado caberá à Coordenação **CEAP-AJES** publicar uma portaria fixando os dias, datas e horários.

Seção VII

Do Serviço de Assistência Psicológica

Art. 16. A **CEAP-AJES**, destinada à prática psicológica efetiva, se desenvolverá no âmbito físico da Instituição. O exercício das atividades será supervisionado pela Coordenação da **CEAP-AJES**, que definirá normas e procedimentos para os trabalhos a serem desenvolvidos com os professores e acadêmicos e fiscalizará seu exato cumprimento.

§1º: A **CEAP-AJES** será estruturada objetivando diferentes tipos de atendimentos (individual e grupal) e usuários (crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias).

§2º: Os serviços oferecidos pela **CEAP-AJES** para Atendimento Psicológico estarão voltados para a comunidade com renda familiar de até 3 (três) salários mínimos.

Seção VIII

Dos Objetivos

Art. 17. A **CEAP-AJES** pretende assegurar ao acadêmico o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e competências de forma integrada, por meio das diversas disciplinas de estágio (de observação e específicos) que são oferecidas ao longo do curso.

Art. 18. Possibilitar ao acadêmico a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos

adquiridos, considerando a práxis do processo de atendimento psicológico criteriosamente orientado por profissionais capacitados.

Art. 19. Oferecer ao acadêmico a oportunidade de atendimentos de diversas demandas de ordem psicológica em distintos contextos, principalmente no que tange aos processos educativos, clínicos, organizacionais e da saúde.

Art. 20. Proporcionar ao acadêmico a vivência de diversas abordagens psicoterápicas, por meio do atendimento aos assistidos, segundo os princípios da ética e da bioética que permeiam o exercício profissional do psicólogo.

Art. 21. Promover uma atuação psicológica na perspectiva da responsabilidade social e articular ações que integrem a comunidade acadêmica com a comunidade externa.

Art. 22. Desenvolver estudos relativos aos atendimentos realizados e sua problemática específica e contribuir para o constante aperfeiçoamento técnico-científico do profissional psicólogo.

Seção IX

Dos Convênios

Art. 23. As atividades do Estágio de Prática em Psicologia poderão ser realizadas mediante convênio com Instituições Públicas e Privadas, no âmbito empresarial, comunitárias e sindicais que possibilitem a participação dos acadêmicos na prestação de serviços de assistência social psicológica, devidamente conveniados, credenciados e supervisionados pela coordenação da **CEAP-AJES** e/ou coordenação do Curso.

Art. 24. A **CEAP-AJES**, juntamente com a Direção Geral da AJES, pode estabelecer convênios de intercâmbio dos acadêmicos e docentes, visando ampliar as possibilidades de atividades de práticas psicológicas para o corpo discente da AJES.

Art. 25. A **CEAP-AJES** deverá controlar, orientar e avaliar todos e quaisquer estágios praticados fora de sua sede, a fim de convalidar a nota para a aprovação nas disciplinas curriculares.

Parágrafo único: A convalidação da carga horária, no total estabelecido pelo currículo do curso, é efetivada mediante supervisão mensal da Coordenação da **CEAP-AJES**, o que se fará durante as aulas ministradas para a orientação das atividades.

Art. 26. O acadêmico deverá entregar à Coordenação da **CEAP-AJES** o Contrato de Estágio ou Certificado de Admissão como Estagiário, emitido pela entidade conveniada, até o primeiro mês do semestre letivo ou em outra data designada ou ainda autorizada pela Coordenação da **CEAP-AJES**.

Art. 27. São deveres dos estagiários de convênios:

I – cumprir o Plano de Estágio fixado pela Coordenação da **CEAP-AJES**;

II – entregar mensalmente ao professor orientador o relatório de atividades e declarações de frequência ou documento equivalente;

III – cumprir as determinações da Coordenação da **CEAP-AJES**;

IV – participar das aulas de orientação;

V – entregar os documentos solicitados pela coordenação da **CEAP-AJES**;

VI – cumprir todo o período de estágio estabelecido junto à entidade conveniada.

VII – trazer todo o material pedagógico, necessário para o uso pessoal, nas atividades realizadas na **CEAP-AJES**.

Seção X

Dos Recursos Financeiros

Art. 28. Constituem-se recursos financeiros da **CEAP-AJES**:

I – os valores repassados pela AJES – Academia Juinense de Ensino Superior, entidade mantenedora da **Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES**;

II – as subvenções recebidas das entidades com as quais a **CEAP-AJES** mantenha convênios;

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. Quanto às suas obrigações, os educadores vinculados à **CEAP-AJES** deverão respeitar o que está previsto no art. 86 do Regimento Interno da **Faculdade do Norte de Mato Grosso**.

Art. 30. Eventuais situações não previstas neste Regimento serão resolvidas pela Coordenação da **CEAP-AJES** e Direção-Geral.

Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação pelo Conselho de Administração Superior da AJES.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ao final do curso de Bacharelado em Psicologia da **Faculdade do Norte de Mato Grosso**, o aluno deverá entregar um Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, elaborado de forma monográfica, tendo nos dois últimos semestres a orientação específica para a realização do TCC.

Entretanto a discussão acadêmica para a elaboração do TCC se inicia no primeiro semestre do curso, quando os alunos cursam a disciplina de Metodologia Científica. Nesta disciplina, apresenta-se aos estudantes a estrutura e os procedimentos normativos e laborais, de coleta de dados, de revisão bibliográfica, de análise e redação do texto científico. No sexto semestre, os alunos dão continuidade ao desenvolvimento do pensamento acadêmico na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Psicologia. Os alunos já podem ter ideia dos temas que irão desenvolver e usarão o espaço desta disciplina para potencializar o debate e preparar o início do Trabalho de Conclusão de Curso.

O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Psicologia.

O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim da psicologia. A elaboração da versão final da monografia deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os projetos que envolvam seres humanos deverão ser enviados e submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo à Resolução 196/96, só podendo ser iniciada a coleta de dados do projeto quando este receber o parecer favorável por parte do Comitê competente.

A defesa do TCC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TCC é de 7,0 (sete). As monografias que obtiverem nota igual ou superior a 9,0 (nove) integrarão o acervo da biblioteca da AJES.

O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova monografia somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

14. ATENDIMENTO AO DISCENTE

14.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso à Instituição ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Instituição).

O acesso do aluno é possível através de diversas formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matriculas dos selecionados;
- Alunos vinculados em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

A Instituição poderá adotar outros critérios de acesso através do Conselho Acadêmico que regulamentará a sistemática do acesso dentro da Legislação vigente.

14.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

A Instituição tem como política assegurar o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador de Curso. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador de Curso orienta os seus alunos quanto aos objetivos do Curso, perfil do profissional a ser formado, mercado de trabalho, estágios, etc. Além disso, o aluno conta com programas de nivelamento e apoio pedagógico.

14.3 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, é compromisso da IES, através de sua Mantenedora, conceder bolsas de estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita e outros recursos, cuja captação será buscada junto a

empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas.

A bolsa prevê a dispensa do pagamento das mensalidades e, cada caso será analisado por uma comissão, a ser composta por professores e alunos. Este assunto deverá ser analisado com bastante cautela, para que nenhum aluno talentoso fique sem estudar por falta de recursos financeiros.

Os alunos bolsistas, no futuro, serão selecionados na base de seu desempenho no Processo Seletivo e só receberão bolsas aqueles que forem considerados capazes de acompanhar a experiência pedagógica da Instituição. Entretanto, para efeito de pesquisa, nos dois primeiros Processos Seletivos, serão escolhidos alunos considerados “fracos” no seu desempenho no Processo Seletivo. O objetivo da concessão da bolsa para alunos “fracos” é o de verificar se a proposta pedagógica dos cursos oferecidos pela Instituição pode motivar os alunos a ponto de promover a sua recuperação, logo nos primeiros dois anos do curso. Em caso positivo, será aumentada a porcentagem de alunos carentes com desempenho “fraco” no Processo Seletivo para o recebimento da bolsa de estudos.

Esta experiência de concessão de bolsas de estudos, para alunos carentes, visa não somente responder ao compromisso social da Instituição, mas também realizar pesquisa para testar a nova proposta pedagógica dos cursos da IES.

14.4 BOLSA-TRABALHO

A Instituição busca estabelecer outro programa, que visará à Implementação da Bolsa-Trabalho, em convênios com instituições públicas e privadas do Estado.

A Bolsa-Trabalho tem como principal objetivo promover a aproximação entre as empresas e instituições que visem ao repasse de suas experiências a estudantes que estão ingressando no mercado de trabalho, seja ele público ou privado, criando-se, assim, uma simbiose positiva entre as partes: do lado da empresa, a contratação de um profissional sem os vícios inerentes aos profissionais de carreira e por um custo menor; e, sob a ótica do estudante, o aprendizado e a utilização na prática dos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino, bem ainda a possibilidade de, ao concluir o curso superior, já possuir seu posto de trabalho garantido.

14.5 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A IES, preocupada em assegurar à comunidade acadêmica um ambiente saudável para a pedagogia do ensino, bem como assegurar condições para que não ocorra evasão/afastamento escolar, oferecerá Programa de Nivelamento e Atendimento psicopedagógico, conforme abaixo:

14.5.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

INTRODUÇÃO

O aluno ingressante chega à IES com algumas deficiências em sua formação escolar. A instituição, para ajudar o aluno a sanar algumas dessas deficiências, oferecerá atividades relacionadas à formação básica para que o aluno consiga superar suas dificuldades iniciais e esteja melhor preparado para acompanhar as aulas do curso superior que frequenta.

Todos sabemos que as carências oriundas da formação básica repercutem significativamente no grau de absorção, assimilação, compreensão e extensão dos conteúdos das disciplinas em geral, no âmbito do ensino superior.

Nesses termos, o Programa de Nivelamento em Língua Portuguesa da AJES visa contemplar alunos ingressantes a fim de diagnosticar o perfil desse público e assim promover ações no sentido de melhor aproximá-los da esfera do ensino de nível superior, especialmente para que esses alunos tenham condições de serem inseridos nos programas de Iniciação Científica e de Monitoria da IES, além de melhor acompanharem as respectivas disciplinas de seus cursos e estarem aptos a projetarem-se para além dos conteúdos básicos.

OBJETIVO

Oferecer mecanismos pedagógicos que possibilitem resgatar aprendizagens dos acadêmicos ingressantes na Instituição, retomando conceitos, métodos e procedimentos trabalhados na sua formação básica.

METODOLOGIA

As atividades de nivelamento serão ofertadas de forma corrente e ininterrupta, todos os semestres, ficando as matrículas abertas perenemente, e as aulas ministradas em horários e dias alternativos para atendimento de grandes e pequenos grupos, de acordo com os níveis de dificuldade e necessidades apresentadas pelos acadêmicos, inclusive à vista de se

constituírem, mormente em grupo de estudantes trabalhadores de segunda a sexta-feira.

As turmas de nivelamento deverão ser formadas com um número mínimo de 20 e máximo de 200 acadêmicos, trabalhando-se com os quais atividades:

1. de leitura e compreensão de texto;
2. de interpretação de texto com questões objetivas e subjetivas;
3. de assimilação e produção dos gêneros textuais (narrativa, poesia, artigos científicos etc);
4. de gramática básica: uso da pontuação, especialmente da vírgula e do ponto e vírgula; uso dos acentos e da crase; concordância nominal e verbal;
5. de construção dos parágrafos;
6. de construção do raciocínio lógico-textual;
7. de produção de sínteses, resumos e resenhas (descritivas e críticas);
8. de coesão e coerência textuais;
9. de criatividade e objetividade;
10. de apropriação das características dos tópicos INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, METODOLOGIA E CONCLUSÃO nos textos científicos;

As aulas serão oferecidas a todos os alunos de todos os cursos das faculdades e do instituto mantidos pela AJES, na forma presencial e virtual, com caráter expositivo e dialógico, mas também no modo de oficinas, utilizando ao máximo todos os recursos e aportes didático-pedagógicos disponíveis e a serem insertos no Programa à medida que este evolui.

Com efeito, a partir da base o programa deverá ampliar-se para atender aos Grupos de Trabalho (GT), e assim ampliar o alcance da Iniciação Científica na IES, propagando-se para os campos de produção científica avançada com vistas à publicação nos canais especializados como Revistas com ISSN e Qualis.

A IES designará o professor supervisor do Programa que, por sua vez, designará o professor regente. Caberá ao professor regente designar um monitor ou monitores para auxiliá-lo:

1. em seu planejamento;
2. na execução das atividades;
3. no controle de faltas e presenças;
4. na disponibilização em pasta física ou virtual dos materiais para as aulas e trabalhos

extras sala;

5. no controle de notas e anexação das notas, faltas e presenças na plataforma WEBGIZ;

6. na criação de portfólio individual para acompanhamento do progresso dos alunos, e disponibilização dos resultados às coordenações de curso e às diretorias de ensino e geral.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser uma constante no Programa de Nivelamento da AJES, sendo certificados para contemplação de Atividade Complementar os alunos que obtiverem média 5,0 nas atividades propostas e 75% de presença, considerado o período de semestralidade letiva. Para tanto, o diário físico será entregue à Secretaria Acadêmica ao final de cada período letivo, e ainda disponibilizado na plataforma WEBGIZ.

A avaliação deverá dar-se a cada encontro, destinando-se até 25% do período destinado a cada aula à práxis avaliativa, que deve privilegiar a prática de produção textual, compreensão e interpretação textual.

Também a cada aula o professor regente deverá destinar tarefas extras salas a serem entregues no encontro seguinte.

Deverá haver, ainda, uma avaliação final, em data destinada exclusivamente para sua aplicação, que contemple os conteúdos efetivamente trabalhados no Programa de Nivelamento em Língua Portuguesa.

- Nota importante: A avaliação final, bem como as atividades avaliativas da última semana de cada mês letivo deverão ser anexadas aos respectivos portfólios individuais.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.**

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática do Português**. 48 ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008.**

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. Ed. São Paulo: Spicione, 1998.**

PLATÃO & FIORIN. Lições de Texto: **leitura e redação. São Paulo: Ática, 2011.**

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.**

14.5.2 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O processo de aprendizagem é exaustivo, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto psicológico. A quantidade crescente de informação exige uma metodologia que seja capaz de superar as dificuldades cotidianas, como a rotina de trabalho e de estudos à noite, bem como de stress emocional e outras adversidades às quais todos estão sujeitos.

A propósito, os estudantes muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o Serviço de Apoio Psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentarem excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente serão convidados a comparecer, onde estará à disposição deles a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados todos os alunos que solicitem trancamento ou cancelamento de matrícula. Também serão realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes terão ambiente mais propício para se adaptarem a sua nova situação através de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

Aos alunos ingressantes, o Programa destina atendimento especial para adaptação ao novo espaço físico e à nova turma de colegas, aquisição e domínio da linguagem acadêmica, incorporação de atitudes e valores próprios à carreira escolhida a fim de eliminar as dificuldades e estabelecer novos vínculos.

Na primeira semana do período letivo são programadas visitas ao Campus para conhecer a infraestrutura física; apresentação pela direção e coordenação das Normas Gerais e o Corpo Docente do Curso; aula inaugural proferida por uma figura de renome da área técnica e leitura detalhada do Manual do Aluno.

A todos os alunos, o Departamento de Apoio ao Aluno assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, etc., como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

O Departamento de Apoio ao Aluno também dedica, através do Serviço de Apoio Pedagógico, atenção aos pais dos alunos que solicitem esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos, e também a professores que estejam em alguma situação de conflito no ambiente da IES.

14.6 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

De acordo com Galindo[2], a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CDPD, AMALGAMADA à tez que tem por princípio, apresenta seus Princípios gerais sistematizados em seu art. 3º, conforme segue:

> a) O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;
>
> b) A não-discriminação;
>
> c) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
>
> d) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;
>
> e) A igualdade de oportunidades;
>
> f) A acessibilidade;
>
> g) A igualdade entre o homem e a mulher;
>
> h) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade. (2013, p. 235-236).

Com efeito, o autor conclui que (2013, p. 236):

> A CDPD e seus princípios e diretrizes têm dado contribuições decisivas na proteção dos direitos da pessoa com deficiência. No âmbito legislativo, aumenta consideravelmente o número de leis nacionais, estaduais e municipais detalhando e especificando os direitos presentes na convenção. Nos mesmos planos da federação, o poder executivo tem sido mais atuante na elaboração e implementação de políticas públicas pertinentes, não obstante ainda a serem profundamente insuficientes. O próprio judiciário tem sido sensibilizado a participar da concretização da CDPD, provocando com cada vez mais frequência a decidir ações civis públicas de natureza individual, dirigidas ao estado e a particulares que tenham obrigações de cumprimento de dispositivos convencionais.

[2] GALINDO, B. Direito à diferença como desenvolvimento cultural da cidadania complexa: Desdobramentos legislativos. In: FERRAZ, C. V.; LEITE, G. S.; CECATO, M. A. et al. Direito e Desenvolvimento Humano Sustentável. Edição princeps. São Paulo: Verbatim, 2013. p. 226-244.

Leia mais em: http://www.webartigos.com/artigos/protecao-juridica-das-pessoas-portadoras-de-transtorno-do-espectro-autista/133529/#ixzz4JVIA2VFq

Por sua vez, a Faculdade do Norte de Mato Grosso, sensível à inserção dos portadores de necessidades especiais no convívio social tem dado cumprimento ao que prescreve a Portaria Ministerial nº 5.296/2004. Para facilitar a acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, garantiram em seu projeto arquitetônico a construção de rampas e passarelas interligando todos os pisos e diferentes blocos; construção de lavatórios com portas amplas e banheiros adaptados com portas largas e barras de apoio, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda; reserva de vaga no estacionamento para desembarque e embarque de portadores de necessidades especiais.

Conforme Portaria nº 5.296/2004 a Instituição compromete-se a oferecer aos alunos portadores de deficiência visual e auditiva, toda infraestrutura necessária, conforme descrição abaixo:

a) Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador;

b) Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático;

c) Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

d) Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

e) Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

f) Proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

14.6.1 LEI Nº 12.764/2012, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)[3]

Apesar de estudado no Brasil desde a década de 80 do século XX, só na atualidade é dada a importância sempre requerida pela pessoa com transtorno do espectro autista. De fato, a Lei supracitada, ainda que com largo atraso, compõe-se no mais importante desdobramento legislativo da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Também de acordo com Galindo (2013, p. 239), "o art. 3º traz um conjunto de direitos das pessoas com autismo, alguns mais específicos outros mais gerais, reafirmando a dignidade pessoal das mesmas." Vejamos:

> Art. 3o
>
> São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:
>
> I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
>
> II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
>
> III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
>
> a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
>
> b) o atendimento multiprofissional;
>
> c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
>
> d) os medicamentos;
>
> e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
>
> IV - o acesso:
>
> a) à educação e ao ensino profissionalizante;
>
> b) à moradia, inclusive à residência protegida;
>
> c) ao mercado de trabalho;

[3] O autismo é definido pela Organização Mundial de Saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimentos caso se adote um critério de classificação rigoroso, e três vezes maior se considerarmos casos correlatados, isto é, que necessitem do mesmo tipo de atendimento (MANTOAN, 1997, p. 13). MANTOAN, Maria Teresa Egler.(org.) **A integração de pessoas com deficiência:** *contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997. BRASIL. (2012). Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>

> d) à previdência social e à assistência social.
>
> Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

Nesses termos, a Faculdade do Norte de Mato Grosso garantirá o atendimento necessário às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme estabelecido pela legislação específica, quer seja treinando e qualificando seus profissionais; integrando sua comunidade acadêmica, adequando sua infraestrutura física e pedagógica e adquirindo materiais de laboratório e bibliográficos com vistas a manter-se permanentemente atualizada, tanto na atenção às pessoas com TEA quanto na atenção ao deficiente físico.

15. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente da Instituição tem como órgão de representação estudantil o Diretório Acadêmico. A IES disponibilizará uma sala para o funcionamento do Diretório Acadêmico.

Os alunos regularmente matriculados têm representação garantida nos diferentes Órgãos Superiores que compõem a estrutura organizacional da Instituição, conforme disposto:

CAPÍTULO I

DO CORPO DISCENTE

Art. 73. Constituem o Corpo Discente da IES os alunos regulares e os alunos especiais.

§1º O aluno regular é o aluno matriculado em Curso de Graduação.

§2º O aluno não-regular é o aluno inscrito em Programas Especiais ou Curso de Pós-Graduação, Especialização, Aperfeiçoamento, de Extensão e Sequenciais ou em disciplinas isoladas de qualquer um dos Cursos oferecidos regularmente pela Entidade, tanto presenciais quanto à distância nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior e da Legislação vigente.

Art. 74. São direitos e deveres do Corpo Discente:

I - Frequentar as aulas e demais atividades curriculares e utilizar os serviços educacionais, administrativos e técnicos oferecidos pela IES, nos termos do Contrato celebrado com a Instituição;

II - Votar e ser votado, na forma da Lei, nas eleições para os Órgãos de representação estudantil;

III - Recorrer de decisões dos Órgãos Deliberativos ou Executivos;

IV - Observar o Regime Acadêmico e disciplinar e comportar-se, dentro e fora da Instituição, de acordo com os princípios éticos condizentes;

V - Zelar pelo patrimônio da IES;

VI - Efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas como remuneração dos serviços educacionais recebidos e nos prazos fixados no Contrato de

Prestação de Serviços Educacionais assinado com a Instituição, e submeter-se às normas legais pertinentes no caso de não cumprimento dessas obrigações.

Art. 75. O Corpo Discente tem como Órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

§1º Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados, vedada a acumulação de Cargos.

§2º Aplicam-se aos Representantes estudantis nos Órgãos Colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos têm duração de 1 (um) ano, vedada a recondução imediata;

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações acadêmicas, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§3º Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Art. 76. A IES pode instituir Monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados pelos Coordenadores de Curso e indicados pelo Diretor da IES ao Diretor Superintendente, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

§1º A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

§2º O exercício da Monitoria é considerado relevante para futuro ingresso na carreira docente na IES.

Art. 77. A IES pode instituir prêmios como estímulo à produção intelectual de seus alunos na forma regulada pelo Conselho de Administração Superior.

16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As diretrizes didático-pedagógicas da IES, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção socioprofissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso.

O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse "feedback", a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A IES tem como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a IES acompanha a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;

2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);

3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;

4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos são pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política nas cidades da região de abrangência da IES;
- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da IES ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;

- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização (acadêmicos), Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

16.1 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos.

Objetivos

Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;

Desenvolver as atividades de Educação Continuada;

Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de Educação Continuada aos egressos.

16.2 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

17. MONITORIA

A monitoria constitui-se num importante apoio realizado a partir da interação do corpo docente com o corpo discente e garante um trabalho de fortalecimento dos temas e conteúdos trabalhados em diversas disciplinas, sobretudo para alunos que trazem maiores dificuldades com a leitura e compreensão dos conteúdos de forte peso teórico. Professores e alunos, preferencialmente, de períodos mais avançados, acompanharão o desenvolvimento do estudo de grupos de períodos anteriores a fim de ampliar a reflexão e contribuir para o rompimento de limites existentes no que tange a aprendizagem.

Além disso, temos como princípio fomentar a organização de grupos de estudo no interior de cada turma a fim de lhe garantir uma dinâmica de organicidade como princípio e estímulo na formação da solidariedade na produção do conhecimento e no rompimento de barreiras necessárias para sua realização.

E, por fim, o corpo docente é cônscio da necessidade da realização de uma recuperação paralela no processo de desenvolvimento do trabalho acadêmico, sem a qual a avaliação ficaria reduzida a uma mera ferramenta de medição. Como a primeira avaliação é resultado de diversas atividades realizadas ao logo do primeiro bimestre, faz-se uma orientação individualizada a fim de que haja a possibilidade de recuperação na aprendizagem dos conteúdos trabalhados, sempre que isto se torna necessário.

O desenvolvimento das atividades de monitoria é importante ao processo de formação do estudante à medida que valoriza seu desempenho acadêmico, estimula o senso de responsabilidade e o caráter educativo.

A monitoria visa estimular o estudante a ir além de auxiliar o docente nas atividades disciplinares, a proposta é que seja um elo integrador na disciplina, tendo em vista já ter experienciado a vivência da mesma, assim, torna-se um facilitador no processo de ensino aprendizagem, otimizando, inclusive, alternativas para que esse processo se efetive junto ao docente responsável. A modalidade de monitoria deverá possuir critérios específicos para a participação dos estudantes estabelecidos de acordo com as necessidades de cada disciplina, elaborados pelo docente responsável e divulgados através de processo seletivo. Contudo, é fundamental que o estudante tenha cursado a disciplina a que se candidata com aproveitamento satisfatório, dentro dos critérios de aprovação da Instituição.

18. COMUNICAÇÃO

18.1 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Faculdade Norte de Mato Grosso utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Afixo de cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.
- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.
- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

18.2 OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade do Norte de Mato Grosso está criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição. A Ouvidoria trabalhará de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

O que faz:

Recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final.

Público Alvo:

Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.

Formas de contato com a Ouvidoria:

Através de e-mail / portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

19. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em termos formais, a sistemática de avaliação do desempenho do discente encontra-se prevista no Regimento Geral (Título V; Capítulo V):

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 56. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 57. A frequência às aulas e participação nas demais atividades acadêmicas são direitos dos alunos regularmente matriculados, nos termos do Requerimento de Matrícula assinado entre as partes.

§1º A frequência de que trata o *caput* deste Artigo é regulada nos termos da Legislação vigente e eventuais normas regimentais.

§2º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por Legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos nestes casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

Art. 58. O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e exames.

§1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

§2º Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado, previstas no Plano de Ensino da disciplina, e aprovadas pelo Órgão competente, sob forma de avaliação, visam à aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

Art. 59. O sistema de avaliação é composto por duas notas, que se constituem pela média do primeiro bimestre (P1) e a média do segundo bimestre (P2), expressas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando uma casa decimal.

Parágrafo Único: A formulação do processo de avaliação será explícita no Manual do Acadêmico, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade.

Art. 60. Atendidas a exigência de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exames finais, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§1º O aluno que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros) deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

§2º O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

§3º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exames finais, terão sua forma de avaliação definida em Norma específica, aprovada pelo Conselho Superior.

§4º O aluno que obtiver média semestral menor que 4,0 (quatro) em qualquer disciplina é considerado reprovado nesta disciplina.

§5º Poderá haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 61. A média semestral e os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias realizadas ao longo do período letivo serão fixados em Normas Específicas dentro do Manual do Acadêmico, aprovadas pelo Conselho Superior.

§1º Entende-se por exame, a prova que será realizada após o término do período letivo, onde será atribuída nota de ZERO a DEZ para aos alunos inclusos no **§1º** do Artigo anterior.

§2º As médias parciais oficiais levarão em conta outros trabalhos de avaliação do aprendizado realizados pelos docentes, ao longo dos períodos letivos parciais.

§3º Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias semestrais, realizadas ao longo do semestre letivo, serão fixados em Norma específica aprovada pelo Conselho Superior.

§4º As disciplinas de periodicidades diversas das aqui estabelecidas terão suas formas e critérios de avaliação fixados em Norma específica, aprovada pelo Conselho Superior.

Art. 62. O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas no termo (semestre) anterior é promovido de termo e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, de acordo com as normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

§1º A Faculdade poderá oferecer Cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Superior.

§2º Os alunos reprovados em 03 (três) ou mais disciplinas, matriculam-se no mesmo termo em que estavam para cursar estas disciplinas, podendo, entretanto, cursar outras, do termo subsequente, em função de um Plano de Estudos definido por Norma do Conselho Superior, ficando dispensados de cursar aquelas em que já obtiveram aprovação

20. COORDENADORIA DO CURSO

A Coordenadoria do Curso de Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso é o órgão que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do curso. A Coordenação do Curso dispõe de 40 horas/semanais para o exercício de atribuições formalmente definidas no PPC do Curso, a saber:

— Representar o Curso junto aos órgãos das Faculdades;

— Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

— Coordenar as atividades de elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito de sua Coordenação;

— Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;

— Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;

— Propor à Diretoria Acadêmica a admissão de monitor;

— Apresentar, semestralmente, à Diretoria Acadêmica, relatório de suas atividades e da Coordenação de Curso;

— Fornecer orientação estudantil quanto à vida acadêmica;

— Sugerir a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, bem como a aquisição de equipamentos e materiais necessários ao bom desempenho das atividades acadêmicas;

— Exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

A Coordenadoria do Curso, no que tange à sua competência, participa de ações institucionais que possibilitam o cumprimento da missão estabelecida no PDI e PPI; de reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE; de atividades acadêmicas do curso, seja coordenando ou supervisionando; do desenvolvimento da estrutura curricular, bem como da definição das diretrizes e objetivos de cada disciplina; do processo de avaliação do curso; do atendimento aos corpos docente e discente; do desenvolvimento do alunado, realizando análise dos resultados de aproveitamento escolar; identifica e encaminha aos órgãos executivos competentes da Instituição, necessidades materiais para desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso, em especial as relacionadas com estágios supervisionados e referências bibliográficas; propõe medidas de correção de falhas ou omissão curricular em relação aos corpos docente e discente.

A Coordenadoria do Curso atende às demandas dos alunos e professores, buscando

solucionar os problemas, tanto de ordem pedagógica, como disciplinar ou administrativa. Está disponível e atenta à condução das atividades, programas e projetos relacionados ao Curso, acompanhando o processo durante a sua execução. Conta com a cooperação dos seus pares, bem como da Diretoria Acadêmica. Supervisiona, controla e orienta o desenvolvimento das atividades acadêmicas, propiciando condições para a interdisciplinaridade, o entrosamento harmônico entre as atividades de sala de aula, atividades complementares e extensão. Juntamente com a Diretoria Acadêmica organiza seminários, palestras e semanas acadêmicas. Propõe, elabora e supervisiona Atividades Práticas Supervisionadas, realizadas em parceria, com outros segmentos da sociedade e também por iniciativa dos docentes e discentes do curso.

A propósito, o(a) Coordenador(a) de Curso tem suas atribuições descritas no Capítulo II, Seção II, Artigos 20 e 21, do Regimento Interno da AJES, conforme abaixo:

Art. 20. A coordenadoria de curso é exercida por 1 (um/a) coordenador(a) de curso designado(a) pela mantenedora, sendo o órgão da administração básica responsável pelo planejamento, supervisão, coordenação, execução, fiscalização e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso.

Parágrafo único. O(A) coordenador(a) será designado(a) pela mantenedora, por indicação da Diretoria-Geral, devendo ter titulação compatível com aquela prevista na legislação.

Art. 21. São atribuições do(a) Coordenador(a) de Curso:

I - coordenar as atividades didáticas e de planejamento do Curso;

II - aprovar a regulamentação do estágio curricular, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;

III - acompanhar e supervisionar a execução dos planos de ensino das disciplinas e propor ao Colegiado alterações, quando for o caso;

IV - colaborar na aplicação, no âmbito do Curso, do sistema de avaliação do desempenho institucional;

V - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

VI - fomentar a interdisciplinaridade curricular;

VII - propor ao Diretor de Ensino a aquisição de obras de interesse do Curso;

VIII - assessorar a Diretoria de Ensino em assuntos referentes ao Curso;

IX - exercer outras funções que lhe forem atribuídas pela Diretoria ou pelo Colegiado;

X - revisar os diários, planos de ensino e vistá-los antes de encaminhá-los à Secretaria acadêmica.

XI – participar da elaboração da matriz curricular e dos respectivos horários de aula;

XII - Indicar a contratação de professores.

20.1 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de curso, como demonstrado nos livros-ata, se reúne ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, em qualquer data, a fim de deliberar sobre as questões atinentes ao curso, quaisquer que sejam, mas em especial aquelas que dizem respeito à qualidade de prestação e controle dos serviços pedagógicos, da disciplina na relação professor/aluno e da criação, desenvolvimento e implementação dos projetos de extensão e eventos acadêmicos.

De acordo com o Capítulo II, Seção I, Artigos 18 e 19 do Regimento Interno da IES, temos:

Art. 18. O Colegiado de curso, órgão colegiado da administração básica de natureza normativa e consultiva no âmbito do curso, é constituído:

I - pelo(a) coordenador(a) do curso, que o preside, de livre escolha dos professores e designado pelo(a) Diretoria Geral; para mandato de 2 (dois) anos;

II – pelos(as) professores(as) do curso;

III - por 2 (dois) representantes discentes, escolhidos por seus pares.

Art. 19. Compete ao Colegiado de Cursos:

I - aprovar definições e alterações curriculares do curso, proposto pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II - avaliar e encaminhar propostas de integração com a comunidade;

III - estabelecer o sistema de avaliação do aproveitamento dos acadêmicos em consonância com o Regimento da Faculdade;

IV - emitir parecer sobre a regulamentação do estágio curricular, bem como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, e outras atividades propostas pela Coordenadoria ou NDE;

V - emitir parecer, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos, adaptações e outras situações encaminhadas pela coordenação ou direção;

VI - Apoiar a Coordenadoria de Curso em suas funções e atribuições, contribuindo com sugestões e melhorias para o bom andamento dos cursos;

VII - analisar e emitir parecer sobre recursos solicitados pelos discentes.

20.2 COORDENADORIA DO CURSO

Dados Gerais

Nome: Maria Auxiliadora de Oliveira

Endereço: Rua dos Oityz,

Bairro: Jardim Vitória

Município: Guarantã do Norte – MT

Email: maolia@terra.com.br

Formação Acadêmica

Mestre em Educação

Graduada em Psicologia

Endereço para acessar o currículo lattes:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233722A9

Regime de Trabalho: Integral

21. CORPO DOCENTE PREVISTO PARA OS 04 PRIMEIROS SEMESTRES DO CURSO

1° Termo	Docente	CPF	Formação	Maior Título	Carga/horária	Regime
Anatomia Humana	Thâmara Alves	072.664.556-77	Fisioterapia	Mestre	Integral	CLT
Bioética e Legislação	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Biologia do Desenvolvimento e Genética	Thiago Machado Pereira	037.395.319-40	Odontólogo	Mestre	Parcial	CLT
Histologia	Diógenes Alexandre da Costa Lopes	013.872.556-06	Enfermagem	Mestre	Integral	CLT
Introdução a Psicologia	Francisco Curbelo Bermudez	689.788.391-34	Psicologia	Doutor	Integral	CLT
Matemática Aplicada	Daniel Antonio Gabriel	966.809.899-49	Física	Especialista	Parcial	CLT
Metodologia Científica	Claudio Silveira Maia	362.682.241-91	Letras	Doutor	Integral	*CLT*
2° Termo						
Construção da Personalidade: Psicanálise	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Epidemiologia e Bioestatística	Daniel Antonio Gabriel	966.809.899-49	Física	Especialista	Parcial	CLT
Fisiologia	Thiago Machado Pereira	037.395.319-40	Odontólogo	Mestre	Parcial	CLT
História da Psicologia	Nádie Christina F. M. Spence	579.181.550-68	Psicologia	Doutora	Parcial	CLT
Introdução à Filosofia	Ilso Fernandes do Carmo	209.116.371.68	Filosofia	Doutor	Integral	*CLT*

Produção de Texto e Leitura	Claudio Silveira Maia	362.682.241-91	Letras	Doutor	Integral	*CLT*
Psicologia do Desenvolvimento I	Francisco Curbelo Bermudez	689.788.391-34	Psicologia	Doutor	Integral	CLT
Sociologia Geral	Alberico Cony Cavalcante	016.206.608-22	Pedagogia/Psicologia	Mestre	Integral	CLT
3° Termo						
Psicologia do Desenvolvimento II	Francisco Curbelo Bermudez	689.788.391-34	Psicologia	Doutor	Integral	CLT
Farmacologia Geral	Isanete Geraldini Costa Bieski	458.644.111-91	Farmacêutica Bioquímica	Doutora	Integral	CLT
Construção da Personalidade: Cognitivo-Comportamental	Alberico Cony Cavalcante	016.206.608-22	Pedagogia/Psicologia	Mestre	Integral	CLT
Fundamentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Análise Experimental do Comportamento	Nádie Christina F. M. Spence	579.181.550-68	Psicologia	Doutora	Parcial	CLT
Psicologia Social I	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Neuropsicologia	Nádie Christina F. M. Spence	579.181.550-68	Psicologia	Doutora	Parcial	CLT
Psicologia da Aprendizagem I	Alberico Cony Cavalcante	016.206.608-22	Pedagogia/Psicologia	Mestre	Integral	CLT
4° Termo						
Psicologia da Personalidade: Humanismo	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Antropologia Cultural	Ilso Fernandes do Carmo	209.116.371.68	Filosofia	Doutor	Integral	*CLT*

Psicologia dos Grupos I	Alberico Cony Cavalcante	016.206.608-22	Pedagogia/Psicologia	Mestre	Integral	CLT
Psicologia da Aprendizagem II	Francisco Curbelo Bermudez	689.788.391-34	Psicologia	Doutor	Integral	CLT
Psicopatologia I	Nádie Christina F. M. Spence	579.181.550-68	Psicologia	Doutora	Parcial	CLT
Psicologia Social II	Maria Auxiliadora de Oliveira	537.831.901-34	Psicologia	Mestre	Integral	*CLT*
Saúde Ambiental	João Luiz Derkoski	042.185.230-53	Ciências Naturais	Mestre	Integral	CLT
Introdução à Saúde Coletiva	Diógenes Alexandre da Costa Lopes	013.872.556-06	Enfermagem	Mestre	Integral	CLT
Avaliação Psicológica: Funções Cognitivas	Alberico Cony Cavalcante	016.206.608-22	Pedagogia/Psicologia	Mestre	Integral	CLT
Estágio Supervisionado Básico I	Francisco Curbelo Bermudez	689.788.391-34	Psicologia	Doutor	Integral	CLT

21.1 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DOCENTE PARA O CURSO

Titulação	2016*	2017	2018	2019
Doutor	05	05	05	06
Mestre	06	06	06	06
Especialista	01	01	01	02
Total	**12**	**12**	**12**	**14**

***** Quando iniciou o curso

21.2 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Atualmente o curso conta com mais de 90,90% dos docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. A IES ainda prevê em seus documentos estímulos à Pesquisa e profissionalização.

21.3. ALUNOS POR TURMA EM DISCIPLINA TEÓRICA

O número máximo de alunos por turma em disciplina teórica não ultrapassará 50, pois nossa Instituição trabalha com um número máximo de 50 alunos por turma.

21.4 NÚMERO MÉDIO DE DISCIPLINAS POR DOCENTE

Estamos trabalhando com uma previsão de que, cada docente trabalhe com no máximo 04 disciplinas. Atualmente, de acordo com a matriz curricular e quadro docente previsto até o 4º semestre, a média de disciplinas por docente é de 2,9.

21.5 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A IES é partidária da concepção segundo a qual a qualidade e eficácia do trabalho executado em uma Instituição de Ensino Superior estão diretamente vinculadas à forma democrática com que são planejadas e conduzidas as suas atividades. Desta maneira, compreende ser fundamental o incentivo à participação por parte de seu corpo docente no definir dos rumos a serem tomados pelos seus cursos. Logo, faz-se necessário não só possibilitar a participação do docente nas instâncias diretivas, mas também garantir a mesma.

E é por este motivo que está amplamente assegurada a participarão do corpo docente da Faculdade nas atividades de consultoria, normatização e deliberação em matéria acadêmica, administrativa e disciplinar, no Conselho Acadêmico e nos Colegiados dos cursos de graduação, na forma do seu Regimento Geral.

21.6 REGIME DE TRABALHO

A Faculdade tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de 20 e 40 horas. Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura do professor 10 e 15 horas, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para 20 horas, assim como a figura do professor 30 horas, que deverá ser incentivado a mudar o seu regime de trabalho para 40 horas, dada a progressão funcional.

Os professores em 40 horas deverão, obrigatoriamente, dedicar 20 horas à sala de aula, e o tempo restante à pesquisa e à extensão; aos professores em regime de 20 horas não será exigida a obrigatoriedade da pesquisa, contudo a mesma será estimulada.

A existência do professor 10, 15 e 30 horas consiste, portanto, em uma estratégia da Faculdade no sentido de atrair professores que ainda não podem dedicar 20 e 40 horas de trabalho no período de implantação da IES. Contudo, cabe ressaltar, que para o primeiro ano de funcionamento da Faculdade atingir-se-á o objetivo de manter seu quadro docente em regime de 20, 30 e 40 horas, tendo em vista, que os profissionais que contribuirão para a implementação dos cursos estão engajados na proposta da IES e, também, estarão vinculados a um ou mais cursos, o que possibilita um maior grau de dedicação à instituição e ao curso proposto.

RT - REGIME DE TRABALHO:
TI - TEMPO INTEGRAL (40 HORAS)
TP - TEMPO PARCIAL (20 A 39 HORAS)
TE - TEMPO ESPECIAL (ATÉ 19 HORAS)

21.7 PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º. O Plano de Carreira Docente, adiante apenas Plano, destina-se aos membros do magistério das Instituições de Ensino Superior: **FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO** – Campus localizado na Rua Oitys, n. 150, Bairro Jardim Vitória – Guarantã do Norte-MT, mantida pela **ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA – AJES**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 11.847.382/0001-00 esta com sede em Juína-MT.

Parágrafo único. Neste Plano, a Instituição de Ensino Superior é identificada, doravante, como **AJES.**

Art. 2º. As relações de trabalho dos membros do corpo docente da **AJES** são regidas pela legislação trabalhista, por este plano e pelas convenções coletivas de trabalho da categoria ou acordos, firmados na forma da lei.

Art. 3º. O Plano de Carreira Docente da **AJES** considera docente aquele que tem como função ministrar aulas e/ou o exercício de outras atividades pedagógicas ou ligadas ao magistério.

Parágrafo único. A atividade de ministrar aulas distingue-se das demais atividades pedagógicas desenvolvidas fora da sala de aula, cada uma recebendo sua respectiva remuneração, em conformidade com a legislação específica aplicável aos professores, prevista na CLT e leis esparsas, e com a convenção coletiva de trabalho da categoria vigente.

CAPÍTULO II

DO CORPO DOCENTE

Art. 4º. O corpo docente de cada curso é constituído pelos professores que nele exerçam atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. O integrante do quadro docente da **AJES** é o professor, ao qual incumbe desempenhar as funções diretamente ligadas à sua disciplina, especialmente:

I. Promover a educação dos alunos, com o fim de formar cidadãos responsáveis e conscientes da importância social e econômica, notadamente na área profissional escolhida, orientando-o a expressar-se e a resolver problemas da vida cotidiana;

II. Ministrar aulas, preparar cursos, programas, disciplinas, aulas e seminários;

III. Comunicar-se oralmente e por escrito;

IV. Elaborar planos de ensino;

V. Ministrar atividades didáticas, preparar aulas e práticas na sua disciplina;

VI. Assistir e avaliar os alunos nas atividades acadêmicas;

VII. Orientar na elaboração de teses, monografias e trabalhos;

VIII. Participar de atividades administrativas, bancas examinadoras, eventos acadêmicos e atividades de iniciação científica;

IX. Administrar departamentos de ensino;

X. Realizar atividades e projetos de extensão;

XI. Realizar atividades pedagógico-administrativas, de avaliação e qualificação profissional, organização e produção do conhecimento na área;

XII. Divulgação de conhecimentos científicos;

XIII. Supervisionar estágios;

XIV. Executar outras tarefas correlatas ao cargo, conforme orientação do superior imediato, bem como prezar pelo cumprimento do regimento interno da **AJES**.

CAPÍTULO III

DA CLASSIFICAÇÃO E FIXAÇÃO DOS CARGOS

Art. 6º. A carreira do pessoal docente é constituída em categorias e níveis, conforme as Tabelas 1 do Anexo ao Plano.

Art. 7º. O corpo docente é formado com as seguintes categorias:

I. Professor Especialista;

II. Professor Mestre;

III. Professor Doutor; e

IV. Professor Pós-Doutor

Parágrafo único. A remuneração obedece ao disposto na convenção coletiva de trabalho.

Art. 8º. Quanto aos níveis, à carreira docente é composta de 10 níveis, acessíveis aos professores com a respectiva titulação.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO E ACESSO

Art. 9º. O professor é contratado mediante processo de seleção, por indicação da direção da **AJES**.

Art. 10. O professor contratado é enquadrado, de acordo com sua titulação, na Tabela 2, que integra o Anexo deste Plano.

§ 1º. São requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes:

I. Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar;

II. Professor Mestre: ser portador do título de mestre, na área em que irá atuar;

III. Professor Doutor: ser portador de título de doutor, na área em que irá atuar; e

IV. Professor Pós-Doutor ser portador de título de Pós-Doutor.

§ 2º. A remuneração das categorias obedecerá ao disposto na convenção coletiva de trabalho.

Art. 11. A promoção será aberta uma vez por ano, no mês de janeiro, por antiguidade e merecimento, alternadamente.

§ 1º. A promoção é acessível a todos os professores, indistintamente, desde que preencham os requisitos exigidos neste instrumento e outros que a legislação estabelecer, observados os quadros dos Anexos a esse Plano.

§ 2º. A Tabela 1 do Anexo I revela os valores individuais dos diversos níveis e categorias, da

carreira; e a Tabela 2 exprime o valor do adicional que o docente receberá individualmente, conforme seu enquadramento nos diversos níveis e categorias.

§ 3º. Ao final do processo de promoção, os docentes passarão a receber o adicional correspondente ao novo enquadramento, em substituição ao adicional anterior que recebiam, a título de enquadramento em categoria ou nível superior.

Art. 12. A promoção de nível e categoria mais elevados dá-se categoria a categoria, nível a nível, sendo vedada mudança direta que implique em saltos entre as etapas.

§ 1º. Ao final de cada processo de promoção serão zerados os pontos de todos os professores.

§ 2º. Quando o critério de promoção for à antiguidade, os pontos somados pelo professor (vide Tabela 4 do Anexo I) durante o ano letivo poderá ser computado no próximo processo de promoção, que tenha por critério merecimento.

Art. 13. Para fins de promoção vertical à ascensão à categoria mais elevada, o critério é a titulação do docente e o novo enquadramento será apurado em procedimento próprio, requerida expressamente pelo interessado, e tem como requisito a comprovação documental de obtenção definitiva da titulação exigida na categoria seguinte.

§ 1º. A ascensão de categoria fica condicionada à validade do documento comprobatório da aquisição do título acadêmico, em caráter definitivo e irrevogável, segundo normatização expedida pelo MEC.

§ 2º. Em caso de documento expedido por Instituição estrangeira, a ascensão de categoria fica condicionada à conclusão do procedimento de validação do título em território nacional, segundo legislação pertinente em vigor e exigências específicas do MEC.

§ 3º. A ascensão de categoria dá-se no correspondente nível I.

Art. 14. Em caso de empate no número de vagas, seja qual for o tipo de avaliação, o desempate

utilizará como critério o tempo total de serviço prestado a **AJES**, sendo promovido o docente mais antigo.

Parágrafo único. Persistindo o empate, será proclamado vencedor o que for mais idoso.

Art. 15. A ascensão de nível horizontal, apurada anualmente, efetiva-se mediante pagamento de adicional, devido em razão do novo enquadramento.

§ 1º. A promoção eleva o professor de nível, resulta no pagamento do adicional a cada nível alcançado, em conformidade com a Tabela 2 do Anexo I, substituindo-se o valor do adicional anterior pelo correspondente ao novo enquadramento.

§ 2º. O adicional mencionado no parágrafo anterior terá como base de cálculo o resultado da multiplicação da quantidade de horas-aula/mês do professor pelo valor da hora-aula fixada na convenção coletiva de trabalho.

Art. 16. A promoção dar-se-á por antiguidade e merecimento alternadamente de ano em ano.

Art. 17. A primeira promoção subsequente à homologação do Plano terá por critério o merecimento e ocorrerá no primeiro mês de janeiro seguinte, mediante a avaliação proposta no anexo II e a tabela 04 do anexo I.

CAPÍTULO V

DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

Art. 18. A **Comissão de Avaliação Docente (CAD)** tem por finalidade efetivar o processo de avaliação dos professores do Quadro Docente da **AJES**, para os efeitos previstos neste Plano, competindo-lhe proceder à avaliação anual do desempenho profissional de todos os docentes.

Parágrafo único. No processo de avaliação, a **CAD** levará em consideração a tabela 4, que compõe o Anexo I desse Plano.

Art. 19. A **CAD** terá a seguinte composição:

I. Um representante da direção geral;

II. Um representante do corpo docente;

III. Um representante dos coordenadores.

§ 1º. A **CAD** será presidida pelo membro do inciso **I** e os membros indicados pela diretoria da **AJES**.

§ 2º. A substituição dos integrantes da **CAD** poderá ser realizada sempre que o mesmo deixe de exercer as funções da categoria que represente, a qualquer título, ou a cada 2 anos, permitida a recondução.

Art. 20. Compete ao Presidente da **CAD**:

I. Convocar todos os membros da **CAD**, estabelecendo data e horário para as reuniões de avaliação, podendo solicitar, de ofício, reexame, pela comissão, de avaliação considerada injusta ou cujo processo esteja viciado;

II. Dar início à reunião e encerrá-la na hora conveniente;

III. Impugnar a avaliação em caso de dúvida;

IV. Aprovar o relatório de avaliação e apresentá-lo à direção da **AJES** para decisão final.

Art. 21. A **CAD** reúne-se, ordinariamente, uma vez por ano, mediante convocação do Presidente e delibera por manifestação favorável da maioria simples de seus membros, inclusive o Presidente, por meio de relatório.

Parágrafo único. As diligências, atos de organização, apuração e todos aqueles que não contiverem cunho decisório, poderão ser delegados ao departamento de Recursos Humanos, a pessoa especialmente designada para esse fim, pela direção da **AJES**.

CAPÍTULO VI

DA REMUNERAÇÃO

Art. 22. A remuneração dá-se mediante a unidade de salário por hora-aula, conforme valor estabelecido na convenção coletiva.

Parágrafo único. Os valores remuneratórios do corpo docente serão reajustados na forma da legislação em vigor e dos acordos ou convenções coletivas de trabalho.

CAPÍTULO VII

DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 23. São direitos do corpo docente da **AJES**:

I. Gozar das prerrogativas conferidas a todos os professores da instituição, assim compreendidas as asseguradas no Regimento, neste Plano e em quaisquer outras normas institucionais existentes;

II. Receber remuneração pelo trabalho efetivamente prestado, obedecendo-se os patamares mínimos previstos no contrato individual, nas leis e nas convenções coletiva;

III. Participar das reuniões relativas ao curso a que esteja vinculado e dos órgãos colegiados de que faça parte, conforme estabelecido regimentalmente;

IV. Por ser indicado livremente pela Instituição aos cargos e funções de chefia e coordenação, compor e quaisquer órgãos colegiados, de acordo com as regras regimentais pertinentes.

Art. 24. É direito do professor que tiver alcançado uma condição salarial melhor do que o

assegurado nesse Plano optar, livre e expressamente, ou à manutenção dessa condição salarial ou à adesão ao Plano, implicando em renúncia expressa ao outro regimente.

Parágrafo único: O professor fará a opção ao regime salarial ou à adesão ao Plano, mediante preenchimento de formulário específico, disponível no setor de Recursos Humanos.

Art. 25. São deveres do professor, além daqueles previstos na legislação vigente:

I. Elaborar, rever e reformular o plano de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão das disciplinas ou atividades de que é responsável;

II. Supervisionar e coordenar a execução das atividades sob sua responsabilidade;

III. Adotar medidas que signifiquem aprimoramento e melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

IV. Ministrar aulas considerando o plano de ensino aprovado;

V. Exercer outras atribuições, inerentes à sua competência ou determinadas pelos órgãos ou autoridades superiores, de acordo com este Plano, no âmbito de sua atuação;

VI. Manter e zelar pela disciplina do corpo discente, no exercício de suas funções;

VII. Cumprir e fazer cumprir este Plano e o Regimento da **AJES**, o plano de ensino, bem como – e principalmente – a legislação em vigor, notadamente às determinações do MEC.

Art. 26. Além das tarefas específicas, também são deveres de qualquer membro do corpo docente, indistintamente:

I. Comparecer à unidade universitária em que estiver lotado no horário normal de trabalho, e, quando convocado, em horários extraordinários, executando os serviços que lhe competirem;

II. Cumprir as ordens dos superiores;

III. Guardar sigilo quanto aos assuntos de serviços;

IV. Manter com os colegas espírito de cooperação e solidariedade;

V. Zelar pela economia do material sob sua responsabilidade ou por sua utilização e pela conservação do que for confiado à sua guarda e uso;

VI. Providenciar para que esteja sempre em dia a sua ficha de assentamento pessoal;

VII. Apresentar; dentro dos prazos previstos, relatório de suas atividades.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27. Será admitido recurso das decisões previstas neste Plano, endereçado à direção da **AJES** em instância administrativa final, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a contar da ciência da decisão pelo interessado.

Art. 28. Para todos os efeitos cabe a **AJES** a decisão final sobre medidas que importem alteração de custo ou orçamento, na aplicação deste Plano.

Art. 29. Este Plano e a estrutura salarial da **AJES** poderão ser alterados quando houver necessidade de adequação à política salarial da categoria ou às tendências do mercado de

trabalho, observadas a legislação trabalhista e convenção coletiva existente.

Art. 30. Este Plano de Carreira Docente entra em vigor na data de sua homologação pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado de Mato Grosso – SRTE-MT.

Guarantã do Norte - MT, 06 de outubro de 2014.

Clodis Antonio Menegaz

Diretor-Geral

ANEXO I

TABELA 1

TABELA DE REFERÊNCIA - VALOR INDIVIDUAL POR NÍVEL

Categoria/ Nível	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Professor Especialista	0,10%	0,20%	0,30%	0,40%	0,50%	0,60%	0,70%	0,80%	0,90%	1,00%
Professor Mestre	1,10%	1,20%	1,30%	1,40%	1,50%	1,60%	1,70%	1,80%	1,90%	2,00%
Professor Doutor	2,10%	2,20%	2,30%	2,40%	2,50%	2,60%	2,70%	2,80%	2,90%	3,00%
Professor Pós-Doutor	2,20%	2,30%	2,40%	2,50%	2,60%	2,70%	2,80%	2,90%	3,00%	3,10%

**O valor será adicionado ao valor de base definido em Convenção Coletiva.*

TABELA 2

TABELA DE REFERÊNCIA PARA PROGRESSÃO – VALOR PARA CÁLCULO DE SALÁRIO

Categoria/ Nível	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Professor Especialista	0,10%	0,20%	0,30%	0,40%	0,50%	0,60%	0,70%	0,80%	0,90%	1,00%
Professor Mestre	1,10%	1,20%	1,30%	1,40%	1,50%	1,60%	1,70%	1,80%	1,90%	2,00%
Professor Doutor	2,10%	2,20%	2,30%	2,40%	2,50%	2,60%	2,70%	2,80%	2,90%	3,00%
Professor Pós-Doutor	2,20%	2,30%	2,40%	2,50%	2,60%	2,70%	2,80%	2,90%	3,00%	3,10%

**O valor será adicionado ao valor de base definido em Convenção Coletiva.*

TABELA 3
NÚMERO DE VAGAS DISPONÍVEIS POR TITULAÇÃO

Categoria/ Nível	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Professor Especialista	100%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
Professor Mestre	100%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
Professor Doutor	100%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
Professor Pós-Doutor	100%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%

**O número de vagas é calculado com base em cada titulação.*
*** No caso de Professor Especialista ou Professor Nível I, não há o pré-requisito de vagas para enquadramento, basta o título de Graduação e Especialização, - com validade nacional.*

TABELA 4

PONTUAÇÃO CONFORME ATIVIDADE ACADÊMICA

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
Pesquisa	3 pontos por pesquisa concluída e publicada com registro de ISSN
Publicações	1 ponto por artigos publicados em periódicos científicos especializados nacionais com conselho editorial com registro de ISSN 2 pontos por artigos publicados em periódicos científicos especializados estrangeiros com conselho editorial com registro de ISSN
Comunicações em congressos científicos.	1 ponto por trabalho apresentado. 1 ponto por resumo publicado com registro de ISSN 2 pontos por trabalho completo publicado em anais com registro de ISSN
Desenvolvimento ou geração de produto ou processos com ou sem patente obtida	2 pontos por produto ou processo gerado.
Livros	5 pontos por livro publicado com registro de ISSN 3 pontos por livro publicado em coautoria ou capítulo de livro publicado com registro de ISSN
Participação em bancas examinadoras	1 ponto por concurso. 1 ponto por pós – graduação *stricto sensu*
Filmes, vídeos ou audiovisuais de divulgação científica realizada (exclusivo para ares de artes).	4 pontos por filmes, vídeos ou audiovisuais artísticos realizados. 2 pontos por participações em exposições ou apresentações artísticas.
Participação como conferencista, em mesa redonda ou debate.	2 pontos por encontro de caráter nacional ou internacional. 1 ponto por encontro de caráter regional, estadual ou local.
Resultado Final	

ANEXO II

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOCENTE I/2015

Nome do (a) Docente:

Coordenação:

Disciplina(s) que ministra:

Formação:

Segue abaixo o instrumento de avaliação do corpo docente. Este documento foi elaborado para obter informações acerca do comportamento e prática profissional dos docentes que atuam nos Cursos de Graduação da **AJES**.

INSATISFATÓRIO	REGULAR	SATISFATÓRIO	TOTALMENTE SATISFATÓRIO
Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
1.0 – 2.0	**3.0 – 6.0**	**7.0 – 8.0**	**9.0 – DEZ**

Quanto ao comportamento do docente:

I. É pontual:

1. Horário na sala de aula	
2. Reuniões do curso	
3. Envio das avaliações para o e- mail do Coordenador	
4. Registro de notas no sistema Web	
5. Entrega do diário na Secretaria Acadêmica	
Média	

II. É assíduo:

1. Reuniões do Curso	
2. Ministrar as aulas em conformidade com o conteúdo programático	
3. Participação em reuniões de planejamento	
Média	

III. Participação em atividades representando a Instituição:

1. Campanha de Vestibular	
2. Eventos promovidos pela **AJES**	
Média	

IV. Demonstra planejamento, organização e cumprimento, no que tange:

1. Conteúdos ministrados em sala de aula	
2. Acompanhamento do calendário acadêmico	
3. Efetivação do Plano de Ensino	
Média	

V. O professor interage com alunos e tem disponibilidade para solução de dúvidas:

1. Investigando dificuldades do aluno com as disciplinas e metodologias de ensino	
2. Verificando as reclamações dos alunos, identificando os problemas e apresentando propostas de melhorias.	
Média	

VI. O professor possui conhecimento a respeito:

1. Regimento Interno da AJES	
2. Projeto Pedagógico do Curso – PPC	
3. Acervo bibliográfico da Biblioteca da AJES referente à sua Disciplina	
Média	

VII. O professor é receptivo às críticas ou sugestões:

1. Investigando com os alunos sobre as dificuldades com as disciplinas do curso e metodologias de ensino	
2. Apresentando atitude receptiva diante de solicitações e críticas dos acadêmicos	
3. Demonstrando liberdade e abertura para discussão de melhorias na metodologia de ensino e avaliação	
4. Abertura às críticas e sugestões da coordenação e diretoria.	
Média	

VIII. Quanto às atribuições do docente:

1. Demonstra preparação das aulas	
2. O conteúdo ministrado contempla o plano de ensino	
3. Apresenta a ementa da disciplina, esclarecendo as informações do material didático e bibliografia utilizada em sala de aula	
4. Acompanha as atividades dos alunos (tarefas, trabalhos, projetos, etc.)	
Média	

IX. O professor tem iniciativa em desenvolver, participar e apresentar trabalhos científicos e outras atividades:

1. Bancas Examinadoras de TCC na área de sua formação	
2. Participa de atividades da mostra científica	
Média	

X. O professor interage com os alunos demonstrando:

1. Simpatia	
2. Cordialidade e respeito	
3. Paciência e tolerância	
Média	

XI. O professor interage com os colegas de trabalho e coordenação demonstrando:

1. Cordialidade e respeito	
2. Propondo parcerias de trabalho	
Média	

XII. Resultado final

Média Final	

Ao término desta avaliação, solicite a presença do professor avaliando, dando – lhe feedback a respeito da avaliação de competência, pontuando as características comportamental positiva e orientando sobre os pontos de melhoria, enfatizando as atribuições e responsabilidades do docente.

Declara – se e confirma – se a avaliação do docente e a orientação realizada pelo Coordenador, referente à avaliação de competência.

Guarantã do Norte - MT,___de_____de 20__.

Assinatura do Coordenador (a):

Assinatura do (a) Docente:

Assinatura do Diretor:

21.8 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Título I

Da Capacitação Docente

Capítulo I

Dos Cursos, Programas e Atividades

Art. 1.º A Faculdade Norte de Mato Grosso viabiliza a capacitação de docentes integrantes de seu quadro funcional e de recém-formados para posterior absorção, através de sua participação nas seguintes modalidades de aperfeiçoamento acadêmico-profissional:

a) cursos de aperfeiçoamento e especialização;

b) cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo mestrado e doutorado;

c) programas de pós-doutorado;

d) outras formas de qualificação docente, não enquadradas nas categorias anteriores.

§ 1.º A participação de que trata este artigo pode ensejar o afastamento integral ou parcial do docente, no que se refere às suas obrigações.

§ 2.º Os afastamentos de que trata o § 1.º, quando remunerados, não podem exceder o teto financeiro anual fixado pela Mantenedora.

Capítulo II

Do Local de Realização da Capacitação

Art. 2.º A capacitação, através dos cursos, programas e atividades de que trata o art. 1.º pode se desenvolver na IES, ou em outras instituições do País e do Exterior.

Capítulo III

Do Afastamento

Art. 3.º O afastamento previsto no § 1.º do art. 1.º tem duração variável, a depender da natureza da capacitação, conforme os seguintes prazos:

a) até 06 (seis) meses, para cursos de aperfeiçoamento e especialização;

b) até 30 (trinta) meses, para cursos de mestrado;

c) até 48 (quarenta e oito) meses, para cursos de doutorado;

d) até 12 (doze) meses, para programas de pós-doutorado.

Art. 4.º Os prazos estabelecidos no art. 3.º podem ser prorrogados com a aprovação do Conselho Acadêmico da Faculdade, devendo ser ouvidos a Coordenação do Curso a que estiver vinculado o docente.

Parágrafo único. Será exclusiva do Conselho Acadêmico da Faculdade a competência para o estabelecimento do prazo prorrogado.

Capítulo IV

Da Coordenação e Supervisão

Art. 5.º Compete ao Conselho Acadêmico da Faculdade a supervisão do Programa de Capacitação Docente, nas modalidades compreendidas nas alíneas a, b, e c do art. 1.º da presente norma.

Art. 6.º Compete à Coordenação de Curso a que estiver vinculado o docente a supervisão do Programa de Capacitação Docente, nas modalidades compreendidas na alínea d do art. 1.º da presente norma.

Título II

Dos Planos Anual e Plurianual de Capacitação Docente

Capítulo I

Da Elaboração

Art. 7.º Compete ao Conselho Acadêmico da Faculdade a elaboração dos Planos Anual e Plurianual de Capacitação Docente.

Capítulo II

Dos Critérios para Priorização e Seleção dos Postulantes

Art. 8º Para elaborar os Planos, o Conselho Acadêmico da Faculdade deve considerar:

a) o mínimo de 02 (dois) anos de serviço do docente na Instituição;

b) o desempenho acadêmico do docente;

c) o plano de estudo do docente;

d) o impacto da realização dos estudos a serem realizados pelo docente, no Departamento a que estiver vinculado o docente e na Instituição;

e) a compatibilização do plano de estudos do docente com os interesses institucionais;

f) a elevação dos Índices de Qualificação do Corpo Docente;

g) o credenciamento e/ou recomendação, pela CAPES, dos cursos de mestrado ou doutorado.

§ 1.º O Conselho Acadêmico da Faculdade deve observar as determinações da CAPES, quanto ao tempo de serviço, no caso de candidatos à bolsa.

§ 2.º Os critérios fixados no caput deste artigo não se encontram hierarquizados, apresentando todos o mesmo nível de importância.

§ 3.º Para indicação de recém-formados, o Conselho Acadêmico da Faculdade deve considerar o desempenho escolar do postulante, bem como os requisitos previstos nas alíneas b a g do caput deste artigo.

Capítulo III

Da Tramitação dos Planos

Art. 9º. Até o dia 1.º de março de cada ano, o Conselho Acadêmico da Faculdade deve disponibilizar o teto financeiro anual para operacionalização do Plano de Capacitação Docente e a previsão para o triênio subsequente.

Art. 10. Até o dia 30 (trinta) de junho de cada ano, as Coordenações de Curso devem apresentar ao Conselho Acadêmico da Faculdade, visando a compatibilização prevista no art. 7.º, os seus Planos Anual e Plurianual.

Art. 11. O Conselho Acadêmico da Faculdade deverá compatibilizar os Planos Anual e Plurianual de Capacitação Docente até 30 (trinta) de setembro de cada ano.

Título III

Da Operacionalização dos Planos Anuais e Plurianual de Capacitação

Capítulo I

Da Preparação e Orientação dos Postulantes

Art. 12. Cada Coordenação de Curso estimulará seus respectivos docentes a se engajar em atividades de pesquisa e de capacitação voltadas para as linhas básicas de pesquisa da Instituição.

Art. 13. Para consecução das finalidades previstas no art. 12, se necessário, pode ser concedida carga horária destinada à preparação do postulante ao ingresso em programa de pós-graduação.

Parágrafo único. A preparação a que se refere o caput deste artigo deve ter como finalidade:

a) habilitá-lo na proficiência em leitura técnica e científica em idiomas estrangeiros;

b) atualizá-lo sobre conhecimentos fundamentais na área de interesse;

c) liberá-lo para frequentar, como aluno especial, disciplinas oferecidas por programas de pós-graduação.

Capítulo II

Da Concessão do Afastamento

Art. 14. O docente indicado, na forma e para os efeitos destas Normas, somente tem viabilizado o seu afastamento pelo Conselho Acadêmico da Faculdade após apresentar:

a) documento comprobatório de sua aceitação por parte da instituição responsável pelo curso ou programa;

b) escala de férias, relativa ao período de afastamento, aprovada pela Coordenação do Curso a que estiver vinculado;

c) plano de estudos, com cronograma de execução.

Parágrafo único. O afastamento é considerado autorizado e efetivado depois de apresentados os documentos exigidos, assinado o Contrato de Afastamento e expedida o competente comunicado pelo Conselho Acadêmico da Faculdade.

Capítulo III

Da Prorrogação do Afastamento

Art. 15. A prorrogação do afastamento, prevista no art. 4.º, deve ser solicitada pelo interessado à Coordenação do Curso a que estiver vinculado, para fins de elaboração de parecer ao Conselho Acadêmico da Faculdade.

Parágrafo único. O pedido de prorrogação deverá estar instruído com a seguinte documentação:

a) solicitação oficial, com as razões do pedido e antecedência mínima de 60 (sessenta) dias do término do afastamento;

b) apresentação do plano de estudos para o período de prorrogação.

Art. 16. Satisfeitas as condições previstas no artigo anterior, caberá à Coordenação do Curso a que estiver vinculado o docente o encaminhamento do pedido ao Conselho Acadêmico da Faculdade, juntamente com o seu parecer, o qual deve conter a análise do mérito, conveniência, duração da prorrogação solicitada e compromisso de continuar assumindo as atividades do docente afastado.

Parágrafo único. A prorrogação do afastamento é considerada autorizada e efetivada somente após a assinatura do aditamento ao Contrato de Afastamento e a expedição do correspondente comunicado pelo Conselho Acadêmico da Faculdade.

Capítulo IV

Do Acompanhamento das Atividades de Capacitação

Art. 17. Para fins de observância dos artigos 5.º e 6.º do presente Plano de Capacitação, caberá ao afastado a apresentação à Coordenação do Curso a que estiver vinculado, conforme a capacitação realizada, de relatórios trimestrais de atividades, com a documentação comprobatória de seu rendimento.

Parágrafo único. Os relatórios de que trata o presente artigo devem ser entregues até o dia 15 (quinze) do mês subsequente ao fim do trimestre, exceto para o último relatório do ano, cujo prazo final de entrega é 10 (dez) de dezembro.

Art. 18. Ao término do curso ou programa, o docente deve apresentar Relatório Final, acompanhado de cópia do certificado de conclusão do curso, cópia da Ata de Defesa de Dissertação ou Tese, juntamente com 03 (três) exemplares da Monografia, Dissertação ou Tese, conforme a natureza da capacitação realizada.

Parágrafo único. Aplica-se o mesmo dispositivo aos recém-formados que serão aproveitados para o quadro docente da Instituição, na forma deste Plano de Capacitação.

Art. 19. O não cumprimento do disposto nos artigos 17 e 18 ou a apresentação de rendimento insatisfatório no curso ou programa, pode implicar na suspensão dos benefícios previstos nestas Normas, inclusive do benefício de concessão de afastamento.

Título IV

Das Disposições Finais

Art. 20. De acordo com o previsto nos termos do art. 14 do Plano de Carreira do Pessoal Docente, a concessão de qualquer afastamento para efeitos de capacitação previsto nestas normas importa no compromisso, por parte do docente ou do recém-graduado a ser integrado no quadro docente, de realizar atividades letivas na IES por tempo mínimo igual ao do afastamento concedido, sob pena de indenização à Instituição por todas as despesas

proporcionadas, constantes no Contrato de Afastamento.

Parágrafo único. Para efeitos de contagem de tempo de vínculo com a Instituição a que se refere o caput deste artigo, serão somados, se for o caso, o tempo das prorrogações concedidas durante o período de afastamento.

Art. 21. Os recém-formados, indicados para cursarem programas de pós-graduação, não têm direito a qualquer forma de remuneração pela Instituição.

Art. 22. Os casos omissos nesta norma serão resolvidos pelo conselho pedagógico da IES.

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

22.1 COMPOSIÇÃO DO NDE

O grupo formado pelos docentes e pela coordenadoria do curso é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas que apresentam domínio pleno nas disciplinas que atuarão, com conhecimento total e clara responsabilidade com a implantação do projeto por eles elaborado, bem como, com vasta experiência no mercado de trabalho.

22.2. TITULAÇÃO DO NDE

Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 80% (oitenta por cento) com aderência na área de atuação.

22.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Dos seis integrantes do NDE, quatro possuem regime integral

22. 4 MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Maria Auxiliadora de Oliveira	Presidente	Integral	Mestre
Claudio Silveira Maia	Secretário do Órgão	Integral	Doutor
Francisco Curbelo Bermudez	Membro	Integral	Doutor
Alberico Cony Cavalcante	Membro	Integral	Mestre
Nádie Christina Ferreira Machado Spence	Membro	Parcial	Doutora
Ilso Fernandes do Carmo	Membro	Parcial	Doutor

22.5 REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos da Faculdade do Norte de Mato Grosso, de acordo com a lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, inciso 01 do artigo 6.º, e o disposto no parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010 e Resolução N.º 01 de 17 de junho de 2010.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

b) estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzindo os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;

d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso;

e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino;

f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da formação e de exigências do mercado de trabalho;

h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de no mínimo cinco docentes vinculados ao Curso, sendo:

a) o Coordenador do Curso, seu presidente nato, com mandato enquanto durar sua permanência no cargo;

b) demais integrantes com mandato de dois anos.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e, destes, pelo menos 20% (vinte por cento) com título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do Curso é, de pelo menos, 25 % (vinte e cinco por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

c) encaminhar as deliberações do Núcleo;

d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida e também um dos integrantes como secretário ad hoc para secretariar e lavrar as atas;

f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art.11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.12. Para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso, no primeiro mandato do NDE, dois docentes serão nomeados pelo prazo de um ano, sendo substituídos por outros dois com mandato de dois anos, garantindo a renovação parcial dos integrantes do NDE.

Parágrafo único: Após o primeiro mandato, todos os integrantes serão nomeados pelo prazo de dois anos conforme Art.5º.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso.

23. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

23.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A política de seleção está atrelada aos seguintes critérios:

- Compatibilidade entre o perfil do candidato e o perfil do profissional pretendido pela IES;
- Avaliação de currículo;
- Realização de entrevistas;
- Avaliação da adequação do perfil profissional à filosofia da IES;
- Experiências anteriores.

23.2 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º O Plano de Carreira de Técnico Administrativo, adiante apenas Plano, destina-se aos membros do corpo administrativo da Instituição de Ensino Superior: **FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO – AJES** – Campus localizado na Rua Oitys, n. 150, Jardim Vitória – Guarantã do Norte-MT, mantida pela **ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - AJES**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 11.847.382/0001-00 esta com sede em Juína-MT.

Parágrafo único. Neste Plano, a Instituição de Ensino Superior é identificada, doravante, como **AJES.**

Art. 2º São as seguintes as finalidades deste Plano:

I – Definir o Corpo Técnico-Administrativo que integra o quadro de empregados da Instituição

e suas várias funções;

II – Definir o ingresso, o regime de trabalho, a remuneração, a progressão, o incentivo, o afastamento e a substituição do corpo de empregados;

III– Estimular e contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos empregados, de modo a desenvolver a sua qualificação.

CAPÍTULO II

DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 3º O corpo técnico-administrativo é constituído por empregados contratados pela Mantenedora da **FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO – AJES,** para o exercício de atividades como:

I – As inerentes ao exercício de direção e chefia, na própria Faculdade;

II – As relacionadas com a permanente assistência e assessoramento operacional, bem como a administração acadêmica;

III – As relacionadas com a permanente manutenção e apoio necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais;

Art. 4º São três os Grupos Ocupacionais que agregam funções próprias e que integram o Quadro Técnico Administrativo da Faculdade:

§ 1º - Enquadramento é o posicionamento do empregado nos quadros da Faculdade, em cargo e nível compatíveis com as condições sob às quais tenha sido admitido;

§ 2º - Grupo é o conjunto de cargos definidos em relação a trabalhos que exijam, para o seu desempenho, níveis de escolaridade semelhantes:

a) **Grupo de Direção Superior e Assessoramento – GDR:** é o grupo constituído pelos cargos de direção.

b) **Grupo Administrativo – GA:** é o grupo constituído pelos cargos que exijam conhecimentos de 3° grau;

c) **Grupo Operacional – GO:** é o grupo constituído pelos cargos que exijam conhecimentos

elementares de 1° e de 2° grau.

I – Grupo de Direção Superior e Assessoramento - GDR: Pertencem ao Grupo de Direção Superior e Assessoramento os profissionais envolvidos com as atividades diretivas e estratégicas da Faculdade. Aquelas que exigem decisões e maior responsabilidade tais como administradores, diretores, etc. Nestas atividades estão incluídas as referentes à Mantenedora que tem a responsabilidade de gerenciar áreas de planejamento, estratégica, financeira, contábil, fiscal, conforme estatuto da Faculdade.

II – Grupo Administrativo – GA: Pertencem ao Grupo Administrativo os profissionais responsáveis pelos serviços técnicos prestados na Faculdade aos docentes e discentes tais como instalação de projetores, computadores, impressoras, etc. São também os programadores e analistas de sistemas responsáveis pela operação de softwares e sistemas especiais que mantém a máquina administrativa e acadêmica. Ainda abrange os envolvidos com a Secretaria Acadêmica, Departamento Financeiro, Recursos Humanos, Contabilidade, Biblioteca, etc.

III – Grupo Operacional - GO: Pertencem ao Grupo Operacional os profissionais envolvidos na operacionalização de serviços gerais, necessários para atender com qualidade a operacionalização e manutenção da Faculdade, sendo aqui enquadrados auxiliares administrativos, portaria, zeladoria, manutenção, recepção, telefonia, etc.

CAPÍTULO III

DA CONTRATAÇÃO E DISPENSA

Art. 5º A contratação do corpo técnico administrativo se fará sempre que for necessário diante da necessidade apresentada pela Direção, após análise da Mantenedora.

Art. 6º A contratação e a dispensa de funcionário, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT é de competência da Mantenedora, no entanto, o procedimento obedece à orientação da Direção Geral da Faculdade.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO E REGIME DE TRABALHO

Art. 7º O ingresso na Faculdade se dá através da disponibilidade de vagas, sendo supridas, por ordem de prioridade da seguinte forma:

I - análise do banco de currículos da Faculdade;

II – busca nas empresas especializadas de colocação de pessoal;

III – anúncio em jornal.

Art. 8º O regime de trabalho é definido conforme o cargo a ser ocupado e explicitado no Quadro de Cargos do Anexo I.

CAPÍTULO V

DA REMUNERAÇÃO E PROGRESSÃO

Art. 9º O corpo técnico-administrativo será remunerado conforme o cargo a ser exercido e o regime de trabalho, sendo que suas progressões na carreira serão vertical e horizontal, considerando-se o desempenho pessoal, afinidade com as funções e demais referências obtidas com sua chefia imediata, com a Direção e com o Departamento de Recursos Humanos.

§ 1º - Promoção Vertical é a elevação de salário concedida ao empregado técnico administrativo, correspondente à passagem de um cargo para outro subsequente na carreira.

I. No caso de empate do número de candidatos a vaga disponível será preenchida pelo candidato terá preferência: 1º. Qualificação profissional; 2º Tempo de serviço e 3º Maior idade.

II. Os valores dos pisos salários serão os previstos na Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso.

§ 2º - O enquadramento na tabela de salários, com consequente aumento salarial, será concedido a partir do primeiro dia mês subsequente ao do cumprimento dos requisitos desta promoção.

§ 3º - Promoção Horizontal é a elevação de salário concedida ao empregado técnico

administrativo por tempo de serviço e merecimento, alternadamente.

§ 4º - A Promoção Horizontal dar-se-á a cada ano de efetivo serviço para Faculdade independentemente da promoção vertical, alternadamente com o merecimento. Receberá o empregado a promoção, à qual corresponderá ao acréscimo de salário correspondente 0,5% (zero vírgula cinco inteiros por cento) ao ano na remuneração.

§ 6º - A promoção por merecimento será através da avaliação conforme o Anexo II, sendo que o trabalhador deverá atingir no mínimo 60% (sessenta por cento) dos pontos da tabela da avaliação do Anexo II.

§ 7º - O empregado Técnico-Administrativo, para fazer jus à Promoção Horizontal, deverá cumprir os pré-requisitos constantes do Anexo II, Tabela Por Tempo de Serviço, deste Plano de Carreira.

§ 8º - Não será computado para cálculo do tempo de serviço, o período que o funcionário técnico-administrativo estiver de licença ou afastamento.

§ 9º - Cumprido o requisito de que se trata a clausula oitava, o empregado técnico-administrativo passará a receber, juntamente com as outras verbas salariais, o adicional correspondente ao tempo de efetivo exercício da atividade do cargo.

§ 10 – O Plano de Carreira e Salários contempla a implantação de progressão por referências que será proposta e analisada para implantação em julho de 2015.

§ 11 – o Plano de Carreira contempla a relação de funções e respectivos, requisitos, regime de trabalho e grau de escolaridade exigida.

§ 12 – Ao final de cada processo de promoção serão zerados os pontos de todos os técnicos administrativos.

CAPÍTULO VI

DOS DEVERES E RESPONSABILIDADES

Art. 10º Além de suas tarefas específicas são deveres de todo membro do Corpo Técnico-Administrativo:

I – ser assíduo e pontual;

II – cumprir ou fazer cumprir as tarefas a si determinadas

III – respeitar e cumprir ordens superiores;

IV – zelar pela economia do material da Instituição e pela conservação do que for confiado à sua guarda e uso;

V – zelar pelo interesse Institucional em relação à ética, aos bons costumes, à moralidade, à imagem e ao patrimônio da Instituição.

VI – manter, nas relações de trabalho, comportamento adequado para com os colegas buscando união entre seus pares;

VII – evitar atos lesivos à honra e boa fama de superiores hierárquicos e colegas;

CAPÍTULO VII

DA QUALIFICAÇÃO E DO INCENTIVO

Art. 11º Serão concedidos, para fins de qualificação e melhoria do desempenho das várias funções, treinamentos internos e cursos de extensão aos funcionários, bem como incentivo para melhoria dos estudos.

CAPÍTULO VIII

DO AFASTAMENTO E DA SUBSTITUIÇÃO

Art. 12º O afastamento temporário de funcionário técnico-administrativo se dará apenas nos casos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho e Convenção Coletiva da Categoria.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º Cabe à Mantenedora, auxiliada pela Direção da Faculdade ou responsáveis por área, implementar o Plano de Carreiras e Salários.

Art. 14º O presente Plano de Carreira e Salário do Corpo Técnico Administrativo, entra em vigor em Julho de 2015, podendo ser reformulado por proposta da Diretoria da Faculdade, com aprovação da Mantenedora.

Art. 15º A Direção Geral, ouvida a Mantenedora, decidirá sobre os casos excepcionais não contemplados neste Plano.

Guarantã do Norte-MT, 06 de outubro de 2014.

Clodis Antonio Menegaz

Diretor-Geral

ANEXO I

QUADRO RESUMO DE CARGOS

1- TABELA DE CARGOS DO GRUPO GERENCIAL

Nº Ord	CÓDIGO	CARGO	REGIME TRAB.
1.01	**CGG**	Diretor- Geral	44 horas
1.02	**CGG**	Vice-Diretor	44 horas
1.03	**CGG**	Diretor Administrativo/Financeiro	44 horas
1.04	**CGG**	Diretor Ensino	44 horas
1.05	**CGG**	Gerente de Suporte	44 horas

01 - CARGOS DO GRUPO GERENCIAL

CARGO – 1.01
Diretor Geral – CGG
• Superintender, por intermédio dos demais Diretores todos os serviços administrativos e acadêmicos da Faculdade. • Superintender a execução do regime acadêmico e didático, zelando pela observância dos horários de funcionamento das atividades acadêmicas. • Representar a Faculdade perante os Órgãos públicos e particulares. • Convocar e presidir Reuniões do Conselho de Administração Superior e outras, dos Órgãos a que comparecer. • Implantar as alterações do Calendário Geral, aprovado pelo Conselho de Administração Superior. • Assinar os Diplomas, Certificados e outros documentos pertinentes; • Assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade ou outorgar poderes para outrem. • Conferir Graus e aprovar Dignidades Acadêmicas, Aprovadas pelo Conselho de Administração Superior. • Encaminhar à Entidade Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes e funcionários, selecionados, aprovados e indicados, pelas outras diretorias observadas as disposições legais e as deste Regimento, e dar-lhes posse. • Encaminhar a proposta orçamentária da Faculdade elaborada pelos Diretores, sob coordenação do Diretor Administrativo e pelos responsáveis pelos outros Órgãos, para o ano seguinte, para apreciação da Diretoria da Entidade Mantenedora. • Supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de Tesouraria e Contabilidade respectivas nos termos delegados pela Entidade Mantenedora, juntamente com o Diretor Administrativo.

• Responsabilizar-se pela fiel execução do Plano Orçamentário aprovado pela Entidade Mantenedora, posto à disposição da Faculdade e pela movimentação e fluxo dos recursos financeiros, por delegação da Entidade Mantenedora e autorizar despesas previstas no Orçamento aprovado e outras, de necessário e pronto atendimento, mediante justificativa. • Remeter aos Órgãos competentes da área da Educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Faculdade, quando for o caso. • Exercer o poder disciplinar que lhe foi atribuído por este Regimento e por atos especiais, que venham a ser aprovados, relativos ao comportamento do pessoal docente, discente e técnico-administrativo. • Propor a abertura de processo administrativo, assim como de processos sumários para a apuração de infrações disciplinares, de alteração ou rompimento de Contratos de Prestação de Serviços, nos termos da Legislação em vigor. • Tomar ciência e homologar a designação dos Coordenadores de Cursos e seus substitutos eventuais, pelo Diretor de Ensino. • Encaminhar anualmente à Entidade Mantenedora, até o mês de fevereiro de cada ano, os Relatórios sobre as atividades acadêmicas e administrativas dos Órgãos relativos ao ano anterior. • Designar os Diretores e o Secretário da Faculdade, após aprovação da Mantenedora. • Apreciar e encaminhar ao Conselho de Administração Superior, em nome da Diretoria Geral, propostas de criação de Faculdade, de Centro Universitário, de criação, modificação e extinção de Cursos de Graduação, seus Currículos Plenos e suas vagas, programas de Pós-Graduação em nível de lato Sensu e stricto sensu, elaborados ou não pelo Conselho Pedagógico. • Exercer as demais atribuições definidas neste Regimento, na legislação e outras que recaiam no âmbito da sua competência. • Apreciar e encaminhar à aprovação do Conselho de Administração Superior, o Calendário Geral e o Calendário Anual de atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. • Resolver os casos urgentes ou omissos “ad referendum” do Conselho de Administração Superior ou por delegação da Diretoria da Entidade Mantenedora, quando for o caso, nos termos da Legislação.

CARGO – 1.02
Vice Diretor – CGG
• Assessorar o Diretor Geral em todas as suas funções, facilitando-lhe a atuação e agilizando soluções; • substituir o Diretor Geral por ocasião de suas faltas, impedimentos e/ou afastamentos, desempenhando as respectivas atribuições; • desempenhar outras atribuições que lhe sejam conferidas ou mesmo solicitadas pelo Diretor Geral; • participar da definição de políticas, diretrizes e metas da Faculdade, sugerindo inovações e/ou ajustes embasados na visão das tendências tecnológicas, acadêmicas, sócio econômicas e comportamentais; • participar de programas de desenvolvimento institucional, prestando informações, dispondo de equipamentos e auxiliando na difusão de tecnologia específica, para cumprir os propósitos da Faculdade; • interagir com as diversas equipes técnicas da Faculdade, colaborando no desenvolvimento de programas específicos; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras atividades correlatas, a critério do Diretor Geral, sempre que necessário.

CARGO – 1.03
Diretor Administrativo Financeiro – CGG
• Supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de Tesouraria e Contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Entidade Mantenedora. • Responsabilizar-se, juntamente com o Diretor Geral, pela fiel execução do Plano Orçamentário aprovado pela Entidade Mantenedora. • Autorizar despesas previstas no Orçamento aprovado e outras, de necessário e pronto atendimento, mediante justificativa. • Supervisionar os gastos financeiros dos Programas de Pesquisa, de Extensão e dos Projetos de alcance comunitário, e demais Órgãos internos. • Coordenar a elaboração do anteprojeto de Orçamento anual, para apreciação da Diretoria Geral e demais Órgãos competentes. • Exercer a supervisão dos Órgãos de apoio da área de recursos humanos e materiais e demais funções explicitadas neste Regimento ou que recaiam no âmbito da sua competência. • Exercer outras funções inerentes ao Cargo, além daquelas delegadas pela Diretoria Geral ou pela Entidade Mantenedora.

CARGO – 1.04
Diretor Ensino – CGG
• Supervisionar as atividades dos Programas e Cursos de Graduação, Extensão, Sequenciais, e outros nos termos da legislação vigente. • Supervisionar, dar parecer e auxiliar com indicações de nomes para contratação de docentes, pesquisadores e extensionistas, que irão atuar nos Cursos e atividades da Faculdade, bem como opinar no processo de promoção de docentes. • Supervisionar os serviços dos Coordenadores de Cursos e Programas. • Supervisionar as atividades das Bibliotecas da Faculdade, responsabilizando-se pela sua política de atualização, enriquecimento do acervo e pelo seu bom funcionamento. • Designar a Comissão Organizadora do Processo de Ingresso na Faculdade ou de processo seletivo congênere e supervisionar os seus trabalhos. • Participar do fomento e promoção de Projetos e Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão na sua área de atuação. • Ter sob sua responsabilidade o Setor de Arquivo e Documentação Acadêmica dos Docentes, Pesquisadores e Extensionistas, e os processos relativos às respectivas promoções funcionais. • Coordenar todo o processo de elaboração e alteração dos projetos pedagógicos dos Cursos oferecidos pela Faculdade. • Supervisionar a elaboração dos Projetos para criação cursos a serem encaminhados à Diretoria Geral. • Coordenar os processos de credenciamento ou reconhecimento, e recredenciamento dos Cursos da Faculdade, junto aos Órgãos competentes, determinados em Legislação de Ensino. • Superintender e coordenar os trabalhos desenvolvidos pelos Coordenadores. • Coordenar os processos de aquisição de equipamentos de Laboratórios, acervo bibliográfico e de materiais de apoio às atividades didático-pedagógicas, nos termos da proposta orçamentária aprovada. • Supervisionar os Programas de Pesquisa e de Extensão Acadêmica. • Supervisionar os serviços da Secretaria Geral e dos seus membros. • Responsabilizar-se, juntamente com os outros membros da Diretoria Geral pela fiel execução do Plano

Orçamentário aprovado pela Entidade Mantenedora, posto à disposição da Faculdade. • Desempenhar outras funções de sua responsabilidade expressas neste Regimento, aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral ou pela Entidade Mantenedora e as demais que recaiam no âmbito de sua competência.

CARGO – 1.05
GERENTE SUPORTE – CGG
• Pesquisar sistemas aplicativos específicos, analisando e avaliando possibilidades, para adaptar aos utilizados, visando à modernização administrativa da Faculdade; • aferir permanentemente os procedimentos normatizados, identificando falhas, carências e obsolescência, para providenciar correções e ajustamentos; • desenvolver as especificações para aquisição de materiais diversos e de serviços administrativos, observando diretrizes e demandas específicas, para garantir os padrões de exigência; e supervisionar e orientar o desenvolvimento e aplicação de metodologia de apuração e controle de custos, atuando em equipe com outros setores, para dinamizar as atividades administrativas e financeiras; • coordenar e orientar o desenvolvimento de sistemas de administração geral, biblioteca, consultando legislação própria, necessidades internas de operação e controle, para garantir a eficiência operacional da Faculdade; • monitorar a operação dos subsistemas implantados, identificando dificuldades e problemas, para introduzir os ajustes cabíveis; • coordenar, orientar e supervisionar as atividades de TI, de controle patrimonial, cumprindo e fazendo cumprir normas específicas, para assegurar a confiabilidade; • coordenar, orientar e supervisionar o processo de suprimento de materiais e de prestação de serviços administrativos, conferindo o cumprimento de normas específicas, para garantir a segurança do sistema; • promover a integração, bem como o treinamento e desenvolvimento das equipes de trabalho sob sua coordenação, identificando necessidades individuais e grupais, auxiliando na identificação de cursos e atuando como instrutor, com vistas à melhoria do desempenho profissional; • participar de programas de desenvolvimento institucional, prestando informações, dispondo de conhecimentos e auxiliando na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos da Faculdade; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, cumprindo e fazendo cumprir normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

2 - TABELA DE CARGOS DO GRUPO ADMINISTRATIVO

Nº Ord	CÓDIGO	CARGO	REGIME TRAB.
2.01	**CGA**	Analista de Suporte TI	44 horas
2.02	**CGA**	Analista de Sistemas TI	44 horas
2.03	**CGA**	Coordenador de Pesquisas e Extensão	44 horas
2.04	**CGA**	Coordenador de Curso	44 horas
2.05	**CGA**	Chefe de Departamento	44 horas

2.06	**CGA**	Técnico de Ensino	44 horas
2.07	**CGA**	Coordenador de Biblioteca	44 horas
2.08	**CGA**	Bibliotecário	44 horas
2.09	**CGA**	Secretário Geral	44 horas

02 - CARGOS DO GRUPO ADMINISTRATIVO

CARGO – 2.01
Analista de Suporte TI – CGA
• Coordenar todo o processo de tecnologia da informação; • Utilizar software especifico para registro e controle do parque computacional da Faculdade, e para atendimento de chamadas dos usuários; • Controlar e programar a manutenção dos equipamentos dos laboratórios de informática na Faculdade, mantendo-os sempre prontos para utilização; • Definir as trocas de equipamentos informando ao setor responsável pela compra as configurações, modelos e marcas que melhor atenderão as necessidades; • Indicar e participar das negociações de compras de software, tanto acadêmicos quanto administrativos; • Negociar com empresas as melhores soluções em transferência de dados e voz, mantendo sempre atualizados os equipamentos e software; • Convocar reuniões, sempre que achar necessário, com o pessoal lotado no setor de Tecnologia da Informação, coordenando a mesma com o objetivo de transferir conhecimentos e busca constante de melhorias que atendam o corpo docente, discente e pessoal técnico administrativo; • supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas; • apresentar a Diretoria, relatório de suas atividades e as do setor; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; • exercer as demais atribuições necessárias para o bom desempenho do setor.
CARGO – 2.02
ANALISTA SISTEMA TI – CGA
• Coordenar todo o processo de divulgação e solução de dúvidas relativas aos softwares utilizados nas áreas acadêmicas, biblioteca e faturamento; • Apresentar, discutir e acompanhar junto a empresa fornecedora do software as sugestões de modificações de melhorias no software das pelos usuários; • Orientar os professores, coordenadores e diretores das Faculdades sobre a inserção de dados no sistema; • Sugerir trocas de equipamentos, configurações, modelos e marcas que melhor atenderão as necessidades; • Participar das negociações de compras de software, tanto acadêmicos quanto administrativos; • Participar da negociação com empresas buscando as melhores soluções em transferência de dados e voz, mantendo sempre atualizados os equipamentos e software; • Participar de reuniões, com o pessoal lotado no setor de TGI, com o objetivo de transferir conhecimentos e busca constante de melhorias que atendam o corpo docente, discente e pessoal técnico

administrativo;
• supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas;
• apresentar para a Diretoria, relatório de suas atividades e as do setor;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
• exercer as demais atribuições necessárias para o bom desempenho do setor.

CARGO – 2.03

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO - CGA

• Promover, estimular e aprovar a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, bem como seus respectivos planos e projetos;
• distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes a atividades;
• coordenar as atividades de ensino, sobretudo as que se referem ao currículo, aqui entendido, como todas as ações de caráter educativo;
• promover ou estimular publicações técnico-científicas;
• desenvolver ou coordenar as atividades associadas à divulgação da Faculdade, assim como dos eventos pelos quais se responsabiliza;
• propor à Diretoria acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras, que desenvolvam interesses da Faculdade.

CARGO – 2.04

COORDENADOR DE CURSO – CGA

• Coordenar os trabalhos de alterações curriculares, quando se fizerem necessárias;
• o organizar as ofertas de disciplinas;
• solicitar e definir a disponibilidade dos professores;
• analisar os processos de transferência e dispensas;
• orientar o Corpo Discente, no ato da matrícula;
• divulgar a oferta de disciplina para cada semestre letivo, obedecendo rigorosamente aos prazos estabelecidos pela Faculdade;
• fornecer à secretaria subsídios para elaboração da grade horária, no prazo estabelecido pela Faculdade.

CARGO – 2.05

CHEFE DE DEPARTAMENTO – CGA

• Apresentar, no início do semestre letivo, o planejamento semestral das atividades do Departamento;
• organizar a comissão examinadora, para o processo de avaliação docente, assim como participar do mesmo;
• conduzir o processo de elaboração de programas, planos de curso e ementas;
• propor à Diretoria, Pesquisa e Extensão cursos de reciclagem, atualização e eventos;
• representar os professores junto ao Conselho Departamental e Diretoria;
• coordenar o processo de seleção do corpo docente e sugerir as contratações e dispensas;
• representar o Departamento junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
• convocar e presidir as reuniões do Departamento;
• supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas;
• apresentar, anualmente, ao Departamento e à Diretoria, relatório de suas atividades e das do seu

Departamento; • distribuir as aulas entre os professores mediante critérios estabelecidos pelo Conselho Departamental; • exercer as demais atribuições que lhe sejam atribuídas em lei e neste Regimento.

CARGO – 2.06
TÉCNICO DE ENSINO – CGA
• Planejar, organizar e coordenar a execução dos programas de ensino e os serviços administrativos, para possibilitar o desempenho regular das atividades docentes e discentes; • planejar, supervisionar, avaliar e reformar o processo ensino-aprendizado, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e inspecionando o cumprimento das mesmas e criando ou modificando processos educativos, em estreita articulação com os demais componentes do sistema, para impulsionar a educação integral dos alunos; • assessorar à diretoria, o secretário, técnicos e profissionais responsáveis na elaboração do planejamento, planos e programas da Faculdade, com participação efetiva na implantação e avaliação dos resultados, propondo medidas que visem corrigir as distorções identificadas, para a consecução dos objetivos planejados; • pesquisar, estudar e analisar dados, matérias e problemas relacionados à sua área, proporcionando meios necessários para tomada de decisão; • coordenar atividades técnicas, orientando e assistindo auxiliares, visando ao melhor desempenho do trabalho a ser executado; • estudar e elaborar' projetos, relatórios e pareceres técnicos em assuntos de sua competência utilizando normas e técnicas específicas, para atender metas •e programas da Faculdade; • colaborar na definição de políticas, diretrizes e metas da Faculdade sugerindo inovações e/ou ajustes embasados na visão das tendências tecnológicas, acadêmicas e comportamentais; • participar de programas de desenvolvimento institucional, prestando informações dispondo de conhecimentos e auxiliando na difusão de tecnologia específica, para cumprir os propósitos da Faculdade; • interagir com as diversas equipes técnicas da Faculdade, colaborando no desenvolvimento de programas específicos; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras atividades correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 2.08
BIBLIOTECÁRIO – CGA
• Organizar, supervisionar e executar as atividades da Biblioteca, orientando os empregados no desenvolvimento de suas funções, fixando e verificando o cumprimento das normas, para melhor funcionamento do setor; • colaborar na definição de políticas, diretrizes e metas da Faculdade sugerindo inovações e/ou ajustes embasados na visão das tendências tecnológicas, acadêmicas, sociais, técnicas e comportamentais; e participar de programas de desenvolvimento institucional prestando informações, dispondo de conhecimentos e auxiliando na difusão de tecnologia específica, para cumprir os propósitos cia Faculdade; • interagir com as demais equipes técnicas da Faculdade colaborando no desenvolvimento de programas

específicos; • planejar e requisitar material bibliográfico, consultando fornecedores, bibliografia, leitores e efetuando a compra, para atualizar o acervo da Biblioteca; e catalogar e classificar o material bibliográfico, descrevendo e codificando-o, para facilitar a consulta e localização do mesmo; • proceder à indexação de periódicos, descrevendo e classificando os artigos de revistas e jornais para facilitar a consulta; • articular-se externamente, promovendo o intercâmbio com Editores e outras Bibliotecas, através de correspondências e visitas, para tornar possível a troca de informações e garantir melhoria e atualização do acervo específico; • analisar os dados estatísticos, avaliando-os e interpretando-os, para informar e atender às exigências da Faculdade, CEE, IBGE e outros órgãos requerentes; • controlar o material bibliográfico, conferindo-o com as fichas, listando o material desaparecido e providenciando a recuperação do mesmo, evitando extravio do acervo; • atender aos leitores, orientando-os na localização dos livros e publicações, para auxiliá-los em suas consultas; • elaborar relatórios, indicando trabalhos realizados ou em execução, ocorrências e assuntos de interesse, para informar superiores e outros fins; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 2.09
SECRETARIO GERAL – CGA
• Responder pelo registro e controle acadêmico dos cursos mantidos pela Faculdade; • chefiar a Secretaria Geral, podendo requisitar funcionários necessários ao seu funcionamento para serem contratados pela Fundação com a aprovação da Diretoria; • redigir e fazer expedir toda a correspondência oficial da Faculdade; • comparecer às reuniões da Congregação e do Conselho Departamental, lavrando as respectivas atas; • abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos escolares, submetendo-os à assinatura do Diretor Geral; • organizar os dados estatísticos e os documentos necessários aos relatórios da Diretoria; • acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações da Diretoria, do Conselho Departamental e da Congregação da Faculdade, no âmbito de suas atribuições; • garantir o sigilo das informações reservadas ao setor; • controlar a frequência diária dos servidores; • elaborar a grade horária dos diversos cursos; • coordenar todo processo de matrícula, sendo responsável pelo mesmo; • exercer as demais atribuições que lhe sejam atribuídas em lei e neste Regimento.

3 - TABELA DE CARGOS DO GRUPO OPERACIONAL

Nº Ord	CÓDIGO	CARGO	REGIME TRAB.
3.01	**CGA**	Assistente Administrativo	44 horas
3.02	**CGO**	Auxiliar Administrativo	44 horas
3.03	**CGO**	Auxiliar Biblioteca	44 horas
3.04	**CGO**	Auxiliar de Manutenção	44 horas
3.05	**CGO**	Líder de Serviços Gerais	44 horas
3.06	**CGO**	Auxiliar de Serviços Gerais	44 horas
3.07	**CGO**	Vigilante	36 horas
3.08	**CGO**	Recepcionista/Telefonista	44 horas
3.09	**CGO**	Assistente Contábil	44 horas
3.10	**CGO**	Encarregado Departamento Pessoal	44 horas
3.11	**CGO**	Coordenador de Contas a Receber	44 horas
3.12	**CGO**	Tesoureiro	44 horas
3.13	**CGO**	Assistente de Informática	44 horas

03 - CARGOS DO GRUPO OPERACIONAL

CARGO – 3.01
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – CGO
• Organizar e desenvolver atividades nas áreas de pessoal, material, finanças, biblioteca, secretaria e controle de cursos, utilizando conhecimento próprio e observando legislação específica, efetuando cálculos necessários e elaborando listagens e levantamentos, para atender às rotinas administrativas; • escriturar e efetuar registros e informações em livros, carteiras e fichas, procedendo a conferência e submetendo-os à apreciação superior, para formalização e legalização do documento; • digitar atestados, declarações, processos, cartas, fichas, relatórios, planilhas, quadros demonstrativos e outros documentos previamente redigidos, utilizando material e equipamento apropriado, para atender às rotinas administrativas; • recepcionar e receber ligações telefônicas de alunos, empregados e do público em geral, anotando e transmitindo recados, visando a continuidade do fluxo de trabalho e a solução de problemas; • opinar e decidir sobre assuntos de sua área de atuação, através de análise dos fatos, visando solucionar problemas e subsidiar o superior na tomada de decisão; • organizar e manter os arquivos setoriais, seguindo critérios estabelecidos, para facilitar a localização e consulta sempre que necessário; • operar microcomputadores, acionando os dispositivos de comando, observando e controlando as etapas de programação, dentro de critérios definidos, para gravar as informações documentadas pelo sistema de entrada de dados utilizados; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;

• e executar outras atividades correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.01.01
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II – CGO
• Responder pelo registro e controle acadêmico dos cursos mantidos pela Faculdade; • redigir e fazer expedir, com a concordância do Secretário Geral a correspondência oficial da Faculdade; • comparecer, em substituição ao Secretário Geral, às reuniões da Congregação e do Conselho Departamental, lavrando as respectivas atas; • abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos escolares, submetendo-os à assinatura do Secretário Geral e do Diretor Geral; • organizar os dados estatísticos e os documentos necessários aos relatórios da Diretoria; • acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações da Diretoria, do Conselho Departamental e da Congregação da Faculdade, no âmbito de suas atribuições; • garantir o sigilo das informações reservadas ao setor; • controlar a frequência diária dos professores; • colaborar com a elaborarão da grade horária dos diversos cursos; • participar de todo processo de matrícula dos cursos sobre sua responsabilidade, • exercer as demais atribuições que lhe sejam atribuídas em lei e neste Regimento.

CARGO – 3.02
AUXILIAR ADMINISTRATIVO – CGO
• Analisar e interpretar documentos diversos, conferindo dados operacionais da mesma natureza e referência, para apurar sua consistência e propiciar a consolidação de resultados específicos; • somar os dados constantes em documentos específicos seguindo procedimentos normativos estabelecidos e usando calculadoras para facilitar sua digitação; • coletar em campo, dados de interesse da Faculdade seguindo instruções específicas e procedimentos, normativos estabelecidos para obter informações necessárias ao cumprimento das rotinas administrativas; • lançar e transcrever dados para formulários específicos, organizando documentos comprobatórios e utilizando calculadora, para facilitar a consolidação de resultados; • participar da organização e manutenção de fichários e arquivos setoriais, classificando documentos de acordo com os critérios estabelecidos, para possibilitar o controle sistemático dos mesmos; • digitar textos diversos, quadros e impressos transcrevendo originais manuscritos, datilografados ou digitados, para atender rotinas administrativas; • atender chamadas telefônicas, anotando e enviando recados para obter ou fornecer informações de rotina; • operar os equipamentos audiovisuais, verificando necessidades de reparo e acionando teclas de comando para operação, visando a manutenção e a utilização do mesmo; • recolher e entregar correspondência, documentos e pequenos volumes, para atender às necessidades das diversas áreas da faculdade; • orientar os alunos, quando da matrícula transferência, requerimentos e outros fins, visando ajudá-los nas suas dificuldades; • executar serviços externos correlacionados com sua área de atuação, em caráter extraordinário, seguindo instruções especiais, para atender demandas da Faculdade; • preencher relatórios, indicando trabalhos realizados ou em execução, ocorrências e assuntos de interesse, para informar superiores ou para outros fins;

• comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação de bens sob sua responsabilidade bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento do trabalho; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia sempre que necessário.

CARGO – 3.02.03
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I – GME
• Desenvolver atividades de pequena complexidade, prestando informações ao público e dando apoio administrativo às áreas operacionais, em atendimento às demandas da Faculdade; • receber e encaminhar alunos, professores e o público em geral às unidades adequadas, fazendo a identificação pessoal e a triagem de assuntos, anotando e transmitindo informações e seguindo instruções específicas, para manter a ordem de visitas e/ou acesso à Faculdade, bem como a continuidade do fluxo de trabalho; • receber e fazer chamadas telefônicas internas, estabelecendo o contato com as áreas operacionais, para solicitar e prestar informações, anotar e dar recados; • registrar as visitas recebidas, anotando dados pessoais e comerciais do visitante, cliente ou fornecedor, para possibilitar o controle dos atendimentos diários; • receber, selecionar e distribuir correspondências recebidas, organizando-as por área e destinatário, para manter o fluxo das informações; • preencher formulários, fichas e outros documentos, observando procedimentos rotineiros estabelecidos, para manter o fluxo das atividades setoriais; • conferir serviços de datilografia/digitação, comparando o original com o executado, para apontar e corrigir eventuais erros; • arquivar documentos, seguindo os critérios de arquivista estabelecidos, para facilitar posterior localização e consulta; • operar máquinas copiadoras, colocando os originais no local apropriado, pressionando teclas e alavancas, visando qualidade na reprodução de documentos; • auxiliar nas atividades de entrega interna e externa de documentos, registrando em protocolo e seguindo instruções específicas para agilizar e garantir o fluxo de informações; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.03
AUXILIAR DE BIBLIOTECA I – II – III – CGO
• colaborar na definição de políticas, diretrizes e metas da Faculdade sugerindo inovações e/ou ajustes embasados na visão das tendências tecnológicas, acadêmicas, sociais, técnicas e comportamentais; .participar de programas de desenvolvimento institucional prestando informações, dispondo de conhecimentos e auxiliando na difusão de tecnologia específica, para cumprir os propósitos da Faculdade; • interagir com as demais equipes técnicas da Faculdade colaborando no desenvolvimento de programas específicos; • planejar e requisitar material bibliográfico consultando fornecedores, bibliografia, leitores e efetuando a compra, para atualizar o acervo da Biblioteca; • catalogar e classificar o material bibliográfico, descrevendo e codificando-o, para facilitar a consulta e

localização do mesmo;
• proceder à indexação de periódicos, descrevendo e classificando os artigos de revistas e jornais para facilitar a consulta;
• controlar o material bibliográfico conferindo com as fichas, listando o material desaparecido e providenciando a recuperação do mesmo, evitando extravio do acervo;
• atender aos leitores, orientando-os na localização dos livros e publicações, para auxiliá-los em suas consultas;
• elaborar relatórios, indicando trabalhos realizados ou em execução, ocorrências e assuntos de interesse, para informar superiores e outros fins;
• comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades;
• executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.04
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO – CGO
• Inspecionar corredores, salas de aula e instalações do prédio, verificando as necessidades de limpeza, condições de funcionamento, parte elétrica, hidráulica e outros aparelhos, para providenciar os serviços necessários; • zelar pelo asseio nas dependências da Faculdade, efetuando ou supervisionando os trabalhos de limpeza, remoção e/ou incineração de resíduos, para manter o prédio e outras instalações em condições de uso; • preparar e pintar as superfícies externas e internas do prédio, esquadrias e forros, raspando-as, limpando-as e cobrindo-as com uma ou várias camadas de tinta, para protegê-las; • Confeccionar peças, serrando, aplainando, alisando, furando e executando outras operações com ferramentas manuais ou mecânicas, visando reparar elementos de madeira ou instalar janelas, portas e etc; • manter o prédio em condições de uso, realizando trabalhos de manutenção, reparando paredes, pisos, telhados, aparelhos sanitários, sistema de esgoto e etc, para reconstruir partes danificadas; • instalar aparelhos, tais como: registros, válvulas, caixas, torneiras e peças de louça, protegendo e dando condições de uso às instalações; • instalar aparelhos elétricos, observando as normas técnicas, visando o uso das instalações e a segurança dos usuários; • zelar pela conservação e guarda do material de trabalho mantendo-o sempre em condições de uso, para assegurar-lhe perfeitas condições de funcionamento; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras atividades correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.05
LIDER DE SERVIÇOS GERAIS – CGO
• Coordenar atividades rotineiras de limpeza em geral, nas áreas internas e externas da Faculdade, para manter as condições de higiene, uso e respectiva conservação; • coordenar atividades de limpeza dependências internas e externas da Faculdade, orientando sobre a utilização de material adequado, para manter as instalações em boas condições de uso e higiene; • coordenar as atividades de limpeza das instalações sanitárias, lavando-as com água, sabão, detergentes e desinfetantes, reabastecendo-as de toalhas, papéis higiênicos e sabonetes, para conservá-las em

condições de uso; • coordenar a coleta do lixo das lixeiras sanitárias, salas, auditório e demais dependências, recolhendo-o em recipientes específicos; • coordenar a limpeza dos bebedouros de água, utilizando panos e produtos específicos, para colocá-los em condições higiênicas de uso; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir, e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.
CARGO – 3.06
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS – CGO
• Executar atividades rotineiras de limpeza em geral, nas áreas internas e externas da Faculdade, espanando, varrendo, encerando, lavando e lustrando móveis, utensílios, paredes e instalações e regando plantas, para manter as condições de higiene, uso e respectiva conservação, coletar o lixo das lixeiras sanitárias, salas, auditório e demais dependências da Faculdade; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir, e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.07
VIGILANTE – CGO
• Vigiar as dependências do estabelecimento, percorrendo-as sistematicamente e inspecionando-as, para evitar incêndios, roubos, entrada de pessoas estranhas e outras ocorrências; • executar a ronda diurna e noturna nas dependências do estabelecimento e áreas adjacentes, verificando se as portas, janelas, portões e outras viam de acesso estão fechadas corretamente para evitar roubos e outras ocorrências; • verificar as instalações hidráulicas e elétricas, visando prevenir incêndios e outros danos; e controlar a movimentação de pessoas, veículos e materiais, para evitar desvios e outras faltas; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir as normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento das atividades; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.08
RECEPCIONISTA – CGO
• atender chamadas telefônicas, anotando e enviando recados para obter ou fornecer informações de rotina; • recolher e entregar correspondência, documentos e pequenos volumes, para atender às necessidades das diversas áreas da faculdade; • orientar os visitantes encaminhando-os para os setores e os alunos, quando da matrícula transferência, requerimentos e outros fins, visando ajudá-los nas suas dificuldades; • executar serviços externos correlacionados com sua área de atuação, em caráter extraordinário, seguindo instruções especiais, para atender demandas da Faculdade;

• preencher relatórios, indicando trabalhos realizados ou em execução, ocorrências e assuntos de interesse, para informar superiores ou para outros fins; • comunicar imediatamente aos superiores qualquer anormalidade, para que sejam tomadas as providências necessárias; • zelar pela guarda e conservação de bens sob sua responsabilidade bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança e higiene do trabalho, visando ao desenvolvimento do trabalho; • executar outras tarefas correlatas, a critério da chefia sempre que necessário.

CARGO – 3.09
ASSISTENTE CONTÁBIL – CGO
• Organizar e desenvolver atividades nas áreas de contabilidade observando legislação específica, efetuando cálculos necessários e elaborando balancetes mensais e balanços anuais, listagens e levantamentos, para atender às rotinas administrativas; • escriturar e efetuar registros e informações em software específico, procedendo à conferência e submetendo-os à apreciação superior, para formalização e legalização do documento; • prestar, mensalmente, informações e enviar dados nos programas específicos para os órgãos de fiscalização, tanto municipal, estadual e federal; • opinar e decidir sobre assuntos de sua área de atuação, através de análise dos fatos, visando solucionar problemas e subsidiar o superior na tomada de decisão; • organizar e manter os arquivos setoriais, seguindo critérios estabelecidos, para facilitar a localização e consulta sempre que necessário; • operar microcomputadores, acionando os dispositivos de comando, observando e controlando as etapas de programação, dentro de critérios definidos, para gravar as informações documentadas pelo sistema de entrada de dados utilizados; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; e executar outras atividades correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO 3.10
ENCARREGADO DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL - CGO
• Organizar e desenvolver atividades nas áreas de pessoal, utilizando conhecimento próprio e observando legislação específica, efetuando cálculos necessários e elaborando listagens e levantamentos, para atender às rotinas administrativas; • escriturar e efetuar registros e informações em livros, carteiras e fichas, procedendo a conferência e submetendo-os à apreciação superior, para formalização e legalização do documento; • digitar atestados, declarações, processos, cartas, fichas, relatórios, planilhas, quadros demonstrativos e outros documentos previamente redigidos, utilizando material e equipamento apropriado, para atender às rotinas administrativas, • proceder, mensalmente, a elaboração da folha de pagamento, tanto do pessoal técnico administrativo quanto do corpo docente, enviando para o banco os valores e datas para o respectivo crédito; • prestar informações, mensalmente, utilizando programas próprios de cada órgão, tais como FGTS, Ministério do Trabalho, INSS, etc. • opinar e decidir sobre assuntos de sua área de atuação, através de análise dos fatos, visando solucionar problemas e subsidiar o superior na tomada de decisão; • organizar e manter os arquivos setoriais, seguindo critérios estabelecidos, para facilitar a localização e consulta sempre que necessário; • operar microcomputadores, acionando os dispositivos de comando, observando e controlando as etapas de programação, dentro de critérios definidos, para gravar as informações documentadas pelo

sistema de entrada de dados utilizados;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
e executar outras atividades correlatas, a critério da chefia, sempre que necessário.

CARGO – 3.11

COORDENADOR DE CONTAS A RECEBER - CGO

• Coordenar todo o processo de faturamento da Faculdade e a emissão dos boletos para cobrança bancária.
• Utilizar software especifico para registro e consulta dos dados financeiros do aluno, bem como acompanhar e propor melhorias no software;
• coordenar a cobrança dos alunos inadimplentes, enviando as informações para as empresas contratadas, quando for o caso, para recuperação dos créditos;
• Participar do processo de renovação de matriculas no tocante as informações financeiras dos alunos;
• supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas;
• apresentar a Diretoria, relatório de suas atividades e as do setor;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
e exercer as demais atribuições necessárias para o bom desempenho do setor.

CARGO – 3.12

TESOUREIRO – CGO

• Coordenar todo o processo de recebimento e pagamento da Fundação;
• Utilizar software específicos, para registro e consulta dos dados financeiros da Fundação, bem como acompanhar e propor melhorias no software;
• Controlar as contas bancárias, emitir cheques para pagamentos dos compromissos e elaborar diariamente o controle dos saldos bancários apresentando para a Diretoria Financeira;
• Registrar e controlar cheques recebidos de negociação de mensalidades enviando-os para o banco nas respectivas datas;
• Participar do processo de renovação de matriculas no tocante as informações financeiras dos alunos;
• Conciliar juntamente com a contabilidade saldo de contas a pagar e saldos e movimentações bancárias;
• supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas;
• apresentar a Diretoria, relatório de suas atividades e as do setor;
• zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades;
e exercer as demais atribuições necessárias para o bom desempenho do setor.

CARGO – 3.13

ASSISTENTE DE INFORMÁTICA – CGO

• Executar as manutenções programadas, pelo responsável do setor, nos equipamentos de informática;
• Apresentar relatório, para o responsável do setor, da situação dos equipamentos, sugerindo troca ou atualização dos mesmos;
• Participar de reuniões, com o pessoal lotado no setor de Tecnologia da Informação, com o objetivo de transferir conhecimentos e busca constante de melhorias que atendam o corpo docente, discente e pessoal técnico administrativo;

• atender aos chamados de urgência dos usuários para solucionar problemas nos equipamentos; • apresentar para o responsável pelo setor, relatório de suas atividades e as do setor; • zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades; e exercer as demais atribuições necessárias para o bom desempenho do setor.

ANEXO II

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome do (a) Técnico Administrativo:

Local de Trabalho:

Função:

Segue abaixo o instrumento de avaliação do corpo técnico administrativo. Este documento foi elaborado para obter informações acerca do comportamento e prática profissional dos técnicos administrativos da **AJES**.

INSATISFATÓRIO	REGULAR	SATISFATÓRIO	TOTALMENTE SATISFATÓRIO
Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
1.0 – 2.0	**3.0 – 6.0**	**7.0 – 8.0**	**9.0 – DEZ**

Quanto ao comportamento do técnico administrativo:

I. É pontual:

1. No horário de entrada no expediente	
2. No Horário nas reuniões administrativas	
3. No cumprimento das tarefas a si determinadas	
Média	

II. É assíduo:

1. Nas reuniões Administrativas	
2. No desenvolvimento das tarefas administrativas de acordo com as determinações da Instituição	
3. Cumpre ou faz cumprir as tarefas a si determinadas	
Média	

III. Participação em atividades representando a Instituição:

1. Campanha de Vestibular	

2. Eventos promovidos pela **AJES**	
3. Zela pelo interesse Institucional em relação à ética, aos bons costumes, à moralidade, à imagem e ao patrimônio da Instituição.	
Média	

IV. Demonstra planejamento, organização e cumprimento, no que tange:

1. Cumpri ou faz cumprir as tarefas a si determinadas	
2. Zela pela economia do material da Instituição e pela conservação do que for confiado à sua guarda e uso	
3. Respeita e cumpri ordens superiores	
Média	

V. Interage com colegas de trabalho e direção da Instituição:

1. Mantém, nas relações de trabalho, comportamento adequado para com os colegas buscando união entre seus pares.	
2. Verificando as reclamações dos colegas, identificando os problemas e apresentando propostas de melhorias.	
3. Evita atos lesivos à honra e boa fama de superiores hierárquicos e colegas	
Média	

VI. Resultado final

Média Final	

Ao término desta avaliação, solicite a presença do técnico administrativo avaliando, dando-lhe feedback a respeito da avaliação de competência, pontuando as características comportamental positiva e orientando sobre os pontos de melhoria, enfatizando as atribuições e responsabilidades do docente.

Declara-se e confirma-se a avaliação do técnico administrativo e a orientação realizada pela Direção, referente à avaliação de competência.

Guarantã do Norte - MT,___de_____de 20__.

Assinatura do Avaliador (a):

Assinatura do (a) Técnico Administrativo:

Assinatura do Diretor:

23.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Faculdade do Norte de Mato Grosso						
CARGOS	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**
Direção	01	01	01	01	01	01
Diretor de Ensino	01	01	01	01	01	01
Coordenação	01	03	04	06	08	09
Bibliotecária	01	01	01	02	02	02
Auxiliar de Biblioteca	01	01	01	01	02	02
Tesouraria	01	01	01	01	01	02
Auxiliar de Tesouraria	01	01	01	02	02	02
Secretária	02	02	02	03	03	03
Auxiliar de Secretaria	01	01	01	01	01	01

24. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Espaço Físico da Faculdade		
Quantidade	Local	Área Total (m²)
11	Salas de aula com 52 m² cada	572
01	Sala do Laboratório Informática	52
01	Sala de Laboratório de Práticas de Enfermagem	52
01	Sala de Laboratório de Anatomia	52
01	Sala de Laboratório de Práticas de Fisioterapia	52
01	Sala de Laboratório de Bioquímica	40
01	Biblioteca	170
01	Secretaria acadêmica	120
01	Diretoria de Ensino	24
05	Salas de coordenação com 20 m² cada	100
01	Sala dos Professores com Banheiro	35
06	Gabinete de Professores	90
06	Banheiros Femininos	30
05	Banheiros Masculinos	30
01	Pátio (espaço livre coberto)	340
01	Auditório	150
01	Rampa de acessibilidade	88
01	Escadaria	15
01	Sala da CPA	12
01	Terreno sem Construção – para futuras ampliações	19.000

25. BIBLIOTECA

O acervo, composto de livros, periódicos, folhetos, apostilas, mapas, filmes didáticos, fitas de vídeo, slides, monografias, teses e vários materiais de referência é compatível com as necessidades dos usuários, dando o suporte necessário ao cumprimento dos objetivos dos cursos oferecidos pela IES.

A composição do acervo da IES segue os seguintes dados:

ANO		N° de Títulos	N° de Exemplares	N° de Periódicos
Atual	2014	928	3.544	14
Expansão	2015	90	350	08
Expansão	2016	90	350	02
Expansão	2017	95	400	04
Expansão	2018	150	550	02
Expansão	2019	400	1.500	10

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente por indicação dos coordenadores e professores ou por solicitação de dirigentes e alunos em razão de novas edições ou para atualização dos temas estudados, além da aquisição sistemática de publicações destinadas a subsidiarem os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela IES nas diversas áreas do conhecimento humano.

25.1 REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

Capítulo I

Da Natureza

Art.1º Este regulamento contém normas que regem e orientam as rotinas das atividades da Biblioteca Central da AJES.

1º O acervo de livros é aberto somente para comunidade acadêmica, corpo docente e funcionários da IES.

2º A comunidade externa poderá utilizar o acervo apenas para a consulta local, sob orientação dos funcionários junto ao balcão de atendimento.

3º O horário de atendimento da Biblioteca durante o período letivo será de 2ª a 6ª das 14:00 às 23:00 horas e aos Sábados das 8:00 às 12:00 horas.

Parágrafo único - Durante as férias letivas, a Biblioteca, funcionará em horário a ser definido pela Diretoria Geral.

4º Ficam Sujeitos a este regulamento todos os usuários da Biblioteca.

Capítulo II

Da Constituição

Art. 2º A Biblioteca da Faculdade do Norte de Mato Grosso está subordinada diretamente à diretoria geral da IES, de onde emanam as políticas de execução dos serviços e atividades.

Capítulo III

Dos Objetivos

Art. 3º A Biblioteca Central terá como objetivo:

1º Atender os usuários com eficiência e imparcialidade, proporcionando serviços de informação;

2º Organizar e planejar serviços de informação de acordo com as necessidades do usuário e

da instituição;

3º Orientar o usuário no uso dos serviços da Biblioteca mediante auxílio no manuseio do material bibliográfico e equipamentos disponíveis.

Capítulo IV

Das Finalidades

Art. 4º A Biblioteca Central tem por finalidade:

1º Colocar à disposição dos usuários o seu acervo bibliográfico, procurando meios modernos e eficazes para proporcionar, com precisão e rapidez, a recuperação da informação quando solicitada pelo usuário;

2º Facilitar aos membros da comunidade acadêmica, como usuários, o acesso à informação cientifica, técnica e profissional que requerem para fins universitários;

3º Disponibilizar serviços de informação, que apoiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão de docente, discentes e pesquisadores da IES.

Capítulo V

Do Funcionamento

Art. 5º A Biblioteca Central atenderá os usuários nos dias letivos com horário que se adéquem às necessidades da IES.

1º Dependendo da demanda de usuários na Biblioteca, o horário mínimo de atendimento poderá ser alterado, ficando a critério da chefia da biblioteca.

2º No período de férias e recesso acadêmico, a biblioteca funcionará em horário especial de acordo com a necessidade.

Art. 6º Para utilizar os terminais de consulta à internet, os usuários deverão agendar previamente no balcão de atendimento. Sendo que cada usuário poderá dispor de 30 minutos.

Parágrafo único. Não havendo espera para utilizar o terminal de pesquisa, o usuário poderá solicitar mais tempo.

Art. 7º Os horários reservados para o uso da internet, deverão ser rigorosamente obedecidos.

Parágrafo único. Caso o usuário não se encontre presente na biblioteca, perderá a oportunidade de utilizar o terminal de pesquisa, e sua vaga será cedida para o próximo da lista, que se encontre no local.

Art. 8º É proibida a utilização dos terminais de internet para acessar chats, fotos, jogos, sítios de internet e outras informações que não sejam didáticas ou de cunho científico.

Art. 9º A Biblioteca não se responsabilizará por quaisquer materiais (disquete, folhas, cadernos e outros pertences pessoais), ou valores deixados no recinto.

Art. 10º A entrada de pessoas na Biblioteca portando bolsas, mochilas, pastas fechadas, sacolas, fichários, bebidas e/ ou alimentos somente será permitida após a entrega dos mesmos ao responsável pelo serviço de guarda-volumes.

Parágrafo único. O serviço de guarda-volumes só poderá ser utilizado quando o usuário fizer uso do local, não sendo permitido ausentar-se deixando seus pertences particulares no móvel da Biblioteca. Caso o fato ocorra, o usuário será advertido.

Art. 11. Os usuários ao se comunicarem dentro do ambiente de leitura e pesquisa devem falar em tom de voz baixo para não atrapalhar a concentração dos colegas.

Art. 12. É proibido entrar, portar ou consumir qualquer tipo de alimento ou bebida dentro das dependências da Biblioteca. O usuário que incorrer neste quesito será convidado a sair da Biblioteca, ou a se desfazer do alimento e/ ou bebidas que estiver sob sua posse.

Capítulo VI

Do Pessoal Lotado Na Biblioteca

Art. 13. Aos Bibliotecários cabem:

1º Disponibilizar informações em qualquer suporte;

2º Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação;

3º Tratar tecnicamente os diferentes suportes de informação;

4º Desenvolver recursos informais;

5º Disseminar informações;

Art. 14. Aos auxiliares de Biblioteca cabem:

1º Participar do processo de disseminação de informação;

2º Atender o usuário e orientá-lo na busca de informações;

3º Realizar empréstimo, devolução, reserva e renovação de obras;

4º Organizar o acervo e demais setores da biblioteca;

5º Realizar atividades no processo técnico;

6º Organizar a documentação da Biblioteca.

Art.15. O horário de trabalho dos funcionários da Biblioteca Central será estipulado de acordo com o chefe imediato e com prévia autorização da IES, quando necessário.

Art. 16. Os funcionários da Biblioteca deverão observar rigorosamente a pontualidade e boa aparência dos diversos setores.

Capítulo VII

Do Acervo da Biblioteca

Art.18. Não serão emprestados;

1º Obras de referência;

2º Obras raras;

3º Periódicos que possuam exemplar único;

4º Recortes;

5º Folhetos;

6º Livros e exemplares que possuam tarja vermelha;

7º Materiais colocados em reserva pelos professores;

8º CD's, DVD's, Blu-Rays (Multimeios).

Parágrafo único. Os demais documentos do acervo da biblioteca, não incluídos nos incisos deste artigo, poderão ser emprestados, inclusive os trabalhos de conclusão de curso e outras produções científicas de relevância.

Art. 19. Para as obras que não circulam, excluindo aqui as obras de referência e as obras raras, poderão ser feito empréstimos nos fins de semana e feriados.

Parágrafo único. Os empréstimos especiais serão feitos no último dia da semana, 2 horas antes de encerrar o funcionamento diário, e a devolução deverá ocorrer imprescindivelmente, na segunda-feira ou no primeiro dia útil da semana, no primeiro horário.

Capítulo VIII

Da Inscrição na Biblioteca

Art. 20. Poderão inscrever-se, para obtenção da carteira de empréstimo da biblioteca:

1º Docente da IES;

2º Funcionários da IES;

3º Discentes da IES, devidamente matriculados;

4º Alunos dos cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição.

Art. 25. Para o empréstimo ou renovação do material bibliográfico será indispensável a apresentação da carteira da Biblioteca.

Art. 26. O empréstimo aos usuários, com relação à quantidade de itens, obedecerá à seguinte regra.

1º Graduação – 02 (dois) itens, conforme disponibilidade do acervo da Biblioteca central:

2º Docentes – 03 (três) itens;

3º Funcionários – 02 (dois) itens.

Art. 27. Permitidas renovações de cada item, desde que não esteja na reserva. O usuário deverá apresentar o item na biblioteca para verificar a possibilidade de renovação do empréstimo.

Art. 28. Os prazos para empréstimo e o tipo de usuário são os seguintes:

1º Docentes, discentes e funcionários:

2º Livros (acervo geral) – 05 (cinco) dias:

3º Periódicos com duplicatas – 02 (dois) dias:

4º Monografias – 02 (dias).

Art. 29. Não será permitido o empréstimo de 02 (dois) exemplares do mesmo título e volume para o mesmo usuário.

Art. 30. Não será permitido o empréstimo a usuários que não tenham vínculo com a IES.

Art. 31. As requisições de obras para consulta poderão ser feitas até 20 minutos antes do encerramento do expediente da biblioteca.

Art. 32. As exceções de prazo para empréstimos serão autorizadas, em casos especiais pelo chefe da Biblioteca.

1º Fica impedida a retirada de livros além do limite permitido, ainda que mediante documentos deixados como garantia ou retirados em nome de funcionários da IES.

Art. 33. Não se aplicam as regras sobre empréstimo de livros contido nos artigos anteriores aos alunos de pós-graduação, que não poderão fazer empréstimos das obras da biblioteca, devendo utilizá-las somente dentro de suas dependências.

Capítulo IX

Dos Pedidos de Reservas

Art. 34. Somente é permitida e/ao usuário efetuar a reserva de material bibliográfico quando não houver exemplares disponíveis no acervo para em préstimos.

Art. 35. No pedido de reserva de obras muito solicitadas, o usuário entrará numa lista de espera em ordem numérica crescente. O item ficará à disposição do usuário pelo período de 24 horas. Caso não retire, passará ao próximo da lista.

Art. 36. Caso a obra emprestada não seja devolvida na data estabelecida; terá direito a mesma, quando de sua devolução, o próximo usuário que estiver reservado, devendo o chefe ou funcionário da biblioteca, comunicar o interessado o seu recebimento.

Art. 37. A reserva de até 02 (dois) exemplares poderá ser solicitada, quando estes não estiverem disponíveis na biblioteca.

Capítulo X

Da Devolução

Art. 38. A devolução dos livros deve ser feita no balcão de empréstimos, junto aos funcionários e nunca nas estantes.

Art. 39. As obras retiradas por empréstimos deverão obedecer ao disposto no capitulo VII, e deverão ser devolvidas de acordo com a data impressa no recibo de empréstimos.

Art. 40. A não observância nos prazos de devolução acarretará multa por dia por cada obra em atraso, de acordo com os valores praticados pela IES.

Art. 41. Os formandos dos cursos de graduação que estiverem com pendências junto à Biblioteca deverão regularizar a sua situação.

1º. A Certidão negativa de débitos com a biblioteca deverá ser apresentada pelo discente ou graduando, quando da renovação da matricula e/ou solicitação de expedição de transferências, diplomas, histórico escolar e/ou certificados de conclusão de curso.

2º. A certidão negativa de débitos deverá ser solicitada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Capítulo XI

Das Penalidades

Art. 42. O usuário fica responsável pelo item em seu poder, devendo devolvê-lo na data determinada.

1º. Caso o usuário não faça a devolução do item, ficará sujeito à multa de R$ 2,00 (dois reais). Por dia e por obra em atraso.

2º. No caso de atraso de publicações que estejam na lista de reserva, a multa terá seu valor dobrado.

Art. 43. O usuário que não devolver a biblioteca o item retirado por empréstimo dentro da data marcada, ficará impedido de fazer novo empréstimo até que o débito seja regularizado. Parágrafo único. Os discentes que permanecerem em débito de obras ou multas pendentes com a biblioteca ficam impedidos de renovar a matricula para o semestre seguinte, enquanto não quitarem as obrigações.

Capítulos XII

Das Perdas e Danos

Art. 44. O usuário é responsável direto pelas obras tomadas por empréstimos devendo, portanto, comunicar, comunicar imediatamente ao chefe da biblioteca a perda, extravio ou anos que ocorrerem.

1º Nos casos de extravio, rasuras, anotações ou outros danos físicos causados a obra emprestada, o usuário deverá indenizar a biblioteca com um novo exemplar do mesmo autor, título e de edição mais recente ao que lhe foi emprestado.

2º. Na impossibilidade de adquirir o exemplar citado no parágrafo anterior, a indenização deverá ser feita com obras similares ou igual valor, seguindo das necessidades do acervo e por indicação do chefe da Biblioteca.

Art. 45. O usuário deverá comunicar a Biblioteca, o mais rápido possível, a perda de itens, visando evitar a progressão de multa por atraso na devolução.

1º. A partir da data do aviso a biblioteca, o usuário terá 20 (vinte dias) para repor os itens, sem cobrança da multa, não ficando isento da suspensão do empréstimo enquanto houver pendências. Caso isso não ocorra dentro do prazo acima citado a multa voltará a ser cobrada progressivamente contados os dias desde a data do aviso e até ser reposta a obra.

2º. Caso o usuário esteja suspenso, poderá usar os serviços / recursos disponíveis na Biblioteca, com exceção do empréstimo domiciliar.

Capítulo XIII

Dos Atos de Indisciplina

Art. 46. O usuário que não zelar pela manutenção da ordem, que usar inadequadamente o espaço físico e equipamentos da Biblioteca e/ ou cometer outros atos de indisciplina, comprometendo as atividades nas dependências da mesma, sofrerá as seguintes penalidades:

1º Advertência Verbal;

2º Advertência Escrita.

Art.47. As advertências serão formalizadas imediatamente após a ocorrência do fato e o usuário será suspenso de todas as modalidades de empréstimo pelo prazo de 15 (quinze dias).

Parágrafo único. Em caso de reincidência, o usuário terá sua suspensão dobrada e assim sucessivamente, quantas vezes forem necessárias.

Art. 48. O usuário que cometer agressão verbal e /ou física aos funcionários e a outros usuários, depredação do patrimônio da biblioteca, e outros casos não previstos nas dependências da Biblioteca, será advertido, e será suspenso de todas as modalidades de empréstimos, cabendo ao chefe da Biblioteca, comunicar por escrito, a IES, para as providências cabíveis.

Art. 49. Considera-se falta grave cometida por usuário na Biblioteca: 1º Roubar, furtar, ou apropriar-se indevidamente do material bibliográfico do acervo;

2º Mutilar material bibliográfico do acervo (arrancar páginas das obras);

3º Falsificar documentos da Biblioteca (carimbos, carteiras de usuário, etc.);

4º Utilizar carteira de empréstimo de outro usuário;

5º Utilizar aparelhos sonoros ou celulares na Biblioteca;

6º Perturbar a ordem.

Capítulo XIV

Das Disposições Finais

Art. 50. É dever do usuário, preservar o patrimônio da Biblioteca, não danificando mobília ou qualquer outro equipamento, respeitar os funcionários, manter a disciplina, falar em tom de voz baixo no ambiente de leitura e não deslocar as carteiras e mesas.

Art. 51. As reclamações dos serviços, dos diferentes setores da Biblioteca, deverão ser encaminhadas à chefia e, em última instância, a direção da IES.

Art. 52. Alegação de não conhecer os artigos do regulamento, não isenta o usuário de qualquer sanção a ser por ele submetida.

Art. 53. Os recursos recolhidos com o pagamento das multas serão destinados a aquisição de materiais de expediente para a Biblioteca.

1º Os recursos provenientes do pagamento de multas, deverão ser pagos no financeiro da Instituição, e o recibo efetuado ao funcionário da Biblioteca.

2º A multa será retirada após a devida efetivação do seu pagamento.

Art. 54. Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente regulamento serão resolvidos pela chefia da Biblioteca, e quando necessário, submetendo-se a Direção da IES.

Art. 55. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

26. LABORATÓRIOS

26.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática do Curso de Psicologia está sendo instalado para o uso exclusivo de professores e alunos da Instituição, em horários previamente agendados para a sua utilização.

O laboratório funcionará segundo os objetivos a seguir:

→ Proporcionar ao graduando a atividade prática de algumas disciplinas da matriz curricular;

→ Atender alunos e professores em suas necessidades cotidianas mais básicas e em atividades específicas tendo em vista a demanda crescente pelos recursos didáticos que a

→ Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa referente aos impactos sobre o comportamento e relacionamento humanos gerados pela informática no cotidiano.

Algumas disciplinas da estrutura curricular dependem da existência de um laboratório de informática para a realização das suas atividades práticas, a exemplo da disciplina de Análise Experimental do Comportamento, com o uso do programa do “Rato Virtual Sniff”.

O laboratório está estruturado para atender aos alunos e professores em atividades básicas como a digitação de trabalhos, elaboração de planilhas eletrônicas, navegação na rede mundial de computadores e oferecendo suporte tecnológico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa que estudarão a influência dos recursos tecnológicos no trabalho do psicólogo, a exemplo da participação dos psicólogos no universo *online,* da psicoterapia via *internet,* amizades e sexo virtual, dentre outros.

Em suas atividades cotidianas de suporte didático, o laboratório oferece os serviços acima descritos com capacidade de ampliação de sua área de pesquisa na medida da diversificação do grau de especialização de seus professores.

A utilização do laboratório é exclusiva para professores e alunos do Curso de Psicologia e nos dias e horários que as disciplinas curriculares estiverem sendo ministradas no laboratório, a utilização é reservada exclusivamente para esse fim. O professor ou aluno que quiser fazer uso do laboratório, para trabalho exclusivamente acadêmico e curricular, deverá

fazê-lo através de reserva antecipada junto ao laboratório, obedecendo aos horários em disponibilidade. As reservas deverão ser feitas uma de cada vez, por um período do dia e, havendo disponibilidade, por mais de um período. O usuário que utilizar disquete para o trabalho, deverá entregar ao técnico responsável para detecção de vírus, bem como todos os anexos de *e-mail* e material copiado da *internet,* deverão ser rastreados contra vírus.

O Laboratório conta com suporte administrativo e técnico para que os usuários possam desenvolver trabalhos em:

Word (processamento de texto);

Excel (planilha eletrônica);

Access (banco de dados);

Power Point (elaboração de apresentações com alta resolução);

SPSS (Sistema Integrado de Estatística);

Internet;

E outros Softwares comercialmente mais utilizados.

26.2 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Será utilizado o programa do "Rato Virtual Sniff", com o intuito de proporcionar o aprendizado da análise do comportamento.

26.3 LABORATÓRIO E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS: ESPAÇO FÍSICO, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

O laboratório possui uma área de 52m^2. Contêm mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet para uso dos discentes e funcionários da Faculdade.

26.4 POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E OU EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, NORMAS DE SEGURANÇA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A

modernização de equipamentos perpassa por critérios como o parecer da equipe técnica e/ou informações dos docentes.

26.5 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A modernização dos equipamentos terá como critério:

– Parecer de técnicos da área;

– Indicação dos docentes;

– Avanços da área tecnológica;

– Disponibilidade de recursos.

Ampliar os laboratórios, atualizando os equipamentos de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado.

Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura.

A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, consequentemente, novos laboratórios.

26.6 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Título I

Dos Horários de Funcionamento

Art. 1º O Laboratório de Informática poderá ser utilizado das 07h30min às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 07h30min às 12 horas, aos sábados.

Título II

Dos Usuários

Art. 2º Pode cadastrar-se como usuário do LABORATÓRIO todo docente ou discente dos cursos mantidos pela Academia Juinense de Ensino Superior Ltda – ME.

Art. 3º Cada usuário recebe uma senha de acesso, sendo de sua responsabilidade o sigilo e alteração periódica da mesma.

Art. 4º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição. O professor é imediatamente descredenciado como usuário dos Laboratórios, cabendo à Divisão de Recursos Humanos proceder a comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 5º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria de Controle Acadêmico proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

Título III

Das Reservas

Art. 6º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

– Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);

– Curso, turno e ano que estuda ou leciona; software que pretende utilizar.

Art. 7º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 8º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do (s) equipamento (s) para outro (s) usuário (s).

Art. 9º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado. Casos excepcionais são deferidos pelo responsável pelo Laboratório.

Art. 10º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final

reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 11. O horário de referência, para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento, é o do computador servidor.

Art. 12. Fica a critério de o professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala, no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 13. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

Art. 14. Reservas de usuários estão sujeitas à aprovação do responsável pelo Laboratório.

Título IV

Da Utilização

Art. 15. O Laboratório deve ser utilizado única e tão-somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 16. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 17. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 18. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 19. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 20. A impressão de faixas, cartazes, cartões, capas e similares somente pode ser realizada para apoiar a apresentação de trabalhos na Instituição, devendo antes da impressão ser submetidos à avaliação do professor, técnico ou monitor de plantão.

Art. 21. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve,

obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 22. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo, salvo em situações de aula em que o número de computadores não seja suficiente para a quantidade de alunos.

Art. 23. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 24. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 25. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 10 horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

Título V

Da Segurança

Art. 26. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no Winchester do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 27. Cópias de arquivos em disquete do usuário devem ser feitas pelo técnico responsável pelo Laboratório, que deve formatá-lo ou submetê-lo a softwares antivírus antes de efetuar cópia para o usuário.

§ 1º Os usuários podem deixar suas cópias de segurança nos Laboratórios, ficando as mesmas sob responsabilidade do técnico de plantão.

§ 2º Disquetes externos, contendo arquivos, somente podem ser copiados para o Winchester pelo técnico responsável e após terem sido submetidos a softwares antivírus.

Art. 28. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 29. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

Título VI

Do Suprimento

Art. 30. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos (fitas para impressora, formulário contínuo e disquete) para os professores utilizarem nas aulas práticas.

Art. 31. É de responsabilidade do aluno usuário providenciar os suprimentos (pen drive/outros) que utiliza para os seus trabalhos.

Art. 32. O suprimento fita para impressora fica à disposição dos usuários, exceto para impressões gráficas intensas como, por exemplo, faixas e cartazes.

Título VII

Da Disciplina

Art. 33. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 34. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico ocorrerá a partir da sua elaboração até a sua execução, juntamente com o desenvolvimento das atividades descritas no projeto, ou seja, uma avaliação formativa e não apenas somativa.

Assim, considerando que deve ser resultado de um trabalho em equipe, envolvendo setores chaves da IES, professores e representantes discentes, o Curso promoverá Fóruns de Discussões para avaliação do Projeto Pedagógico.

Nestes eventos serão considerados aspectos como desempenho dos trabalhos, comprometimento da comunidade na elaboração do projeto, sua abrangência, sua adequação à realidade da escola e principalmente se este projeto está dando perspectiva à IES de ser produtora de Ensino, Pesquisa e Extensão, de serviços de qualidade e eficiência para sua comunidade.

Dentre os fatores a serem avaliados em reuniões para que se atinjam os objetivos explicitados no Projeto Pedagógico, tem-se:

- Avaliação do perfil do aluno ingressante no Curso de modo a integrá-lo perfeitamente ao ambiente acadêmico;
- Análise das perspectivas de mercado de trabalho e direcionamento do aluno durante sua formação para que este possa chegar ao término do Curso em condições de atuar técnica, científica, ética e moralmente;
- Avaliação e acompanhamento das tendências evolutivas das áreas de conhecimento para fomentar o aluno durante sua formação;
- Avaliação das finalidades a que se apresenta o Curso, a fim de se saber se estão sendo atingidas, bem como quanto a os objetivos, diretrizes de trabalho, programas institucionais, políticas públicas e publicações de órgãos de classe;
- Avaliação dos programas, planos de gestão e da autoavaliação institucional quanto à efetividade;
- Avaliação das estruturas de apoio ao discente, como instalações, equipamentos, materiais e funcionários no desempenho de suas funções;
- Avaliação dos processos de ensino/aprendizagem, relação aluno/professor, programas específicos e metodológicos de ensino e rendimento escolar;
- Avaliação dos resultados, dos padrões de desempenho dos alunos ao final de cada ano e, inclusive, da avaliação dos mesmos no exame nacional de Cursos;

- Reavaliação periódica do índice de evasão e reprovação, identificando suas causas;
- Acompanhamento, avaliação e auxílio ao profissional egresso.

27.1 A AUTOAVALIAÇÃO DA IES

A autoavaliação é um instrumento de avaliação institucional proporcionado a alunos, professores e pessoal administrativo por meio da CPA — Comissão Própria de Avaliação, como fator de comprometimento e responsabilidade de todos para com a verificação e proposição de investimentos no Curso. Por meio da autoavaliação, a Instituição constrói o conhecimento sobre a própria realidade, identificando os pontos fortes e fracos, conforme os princípios norteadores do SINAES, orientando-se, a partir daí, pelas necessidades em escala de prioridade.

O processo de autoavaliação do Curso abrangerá:

a) a avaliação da organização didático-pedagógica do Curso

b) a avaliação do corpo docente

c) a avaliação da infraestrutura física e administrativa

No que se refere aos aspectos da organização didático-pedagógica do Curso, será feita, ainda, avaliação através de análises colegiadas e de coordenação, levando em consideração, entre outros indicativos que poderão ser apresentados: o desenvolvimento efetivo do planejamento de ensino, o resultado de aproveitamento dos estudos realizados nas disciplinas e práticas do Curso, a integração do corpo docente, a integração do corpo discente, a integração entre alunos e professores, a assiduidade, pontualidade, o comprometimento de alunos e professores com a dinâmica do Curso, a participação do Curso na dinâmica interna da Instituição, a participação e a promoção de eventos acadêmicos, bem como o desenvolvimento efetivo do Projeto Pedagógico do Curso.

Na avaliação do corpo docente, incluída a coordenação do curso, entre outros indicativos que poderão ser apresentados, considera-se: o planejamento docente, a integração com os pares, coordenação e alunos, o cumprimento de demandas inerentes ao exercício do cargo, a produção acadêmica, o engajamento com o Projeto Político Pedagógico do Curso, a pontualidade, a assiduidade, os registros acadêmicos, o aperfeiçoamento profissional.

Os resultados do ENADE constituem-se, também, em importante ferramenta de autoavaliação do Curso.

A IES tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, para o processo de gestão, e de sua infraestrutura física e comunicacional.

No Programa de Avaliação Institucional, os objetivos a serem alcançados deverão estar voltados para o desempenho geral da IES, visando alterar e/ou consolidar a sua imagem junto às Comunidades interna e externa, bem como aprimorar as atividades a serem desenvolvidas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

.

27.2 MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

MEMBROS DA CPA	
Diógenes Alexandre da Costa Lopes	Representante do Corpo Docente
Joniamar Aparecida dos Reis	Representante do Corpo Discente
Madiane Sanches Bieski	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Erico Stevan Gonçalves	Representante da Sociedade Civil

REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE	
CPF: 013.872.556-06	
Nome: Diógenes Alexandre da Costa Lopes	Sexo: Masculino
RG: 12.135.446	
Órgão Expedidor: SSP/	UF: MT
Telefone(S): 66-9939-2667	
E-mail: diogenesalexandre@yahoo.com.br	
Membro CPA: Sim	
Coordenador CPA: Sim	
Dirigente: Não	

REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE	
CPF: 650607761-15	
Nome: Joniamar Aparecida dos Reis	Sexo: Feminino
RG: 0891148-7	
Órgão Expedidor: SSP/MT	UF: MT
Telefone(S): (66) 9633-0220 – (66) 3552-1675	
E-mail: joniamar_reis@hotmail.com	
Membro CPA: Sim	
Coordenador CPA: Não	

Dirigente: Não	
REPRESENTANTE DE CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
CPF: 026.623.931-57	
Nome: Madiane Sanches Bieski	Sexo: Feminino
RG: 1.969.313-3	
Órgão Expedidor: SSP/MT	UF: MT
Telefone(S): 066-9684-0379	
E-mail: secretaria.madiane@ajes.edu.br	
Membro CPA: Sim	
Coordenador CPA: Não	
Dirigente: Não	
CPF: 045.680.751-90	
REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL	
CPF: 003.944.799-55	
Nome: Erico Stevan Gonçalves	Sexo: Masculino
RG: 58.003.417	
Órgão Expedidor: SSP/PR	UF: PR
Telefone(S): 66-9910-4410	
E-mail: ericostevan@hotmail.com	
Membro CPA: Sim	
Coordenador CPA: Não	
Dirigente: Não	